

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Nelson Vieira da Silva Meirelles
André Suêlto de Lima Tavares
- Organizadores -

Memórias sobre si:

Deslocamentos pessoais,
profissionais e acadêmicos de
mestrandos/as do ProfEPT/Ifal

VOLUME 03


PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL
Alagoas


**INSTITUTO
FEDERAL**
Alagoas

Kattleya
EDITORA

**MEMÓRIAS SOBRE SI:
DESLOCAMENTOS PESSOAIS,
PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE
MESTRANDOS/AS DO PROFEPT/IFAL**

VOLUME III

DIREÇÃO EDITORIAL: Luciele Vieira da Silva

DIAGRAMAÇÃO: Bruna Natalia de Freitas

DESIGNER DE CAPA: Editora Kattleya

O conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus organizadores, incluindo o padrão textual, o sistema de citação e referências bibliográficas.



Todos os livros publicados pela Editora Kattleya estão sob os direitos da Creative Commons 4.0

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

2022 Editora Kattleya

Aldebaran | Tv. José Alfredo Marques, Loja 05, Antares, Maceió - AL, 57048-230

www.editorakattleya.com

editorakattleya@gmail.com

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

M533

Memórias sobre si: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do PROFEPT/IFAL - Volume III / Organização de Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, Nelson Vieira da Silva Meirelles, André Suêlto Tavares de Lima. – Maceió-AL: Kattleya, 2024.

Livro em PDF

ISBN 978-65-983304-9-1

1. Memória - Educação. I. Cavalcanti, Ricardo Jorge de Sousa (Organizador). II. Meirelles, Nelson Vieira da Silva (Organizador). III. Lima, André Suêlto Tavares de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.1522

Índice para catálogo sistemático

I. Memória - Educação

**Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti
Nelson Vieira da Silva Meirelles
André Suêlto Tavares de Lima
Organizadores**

**MEMÓRIAS SOBRE SI:
DESLOCAMENTOS PESSOAIS,
PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS DE
MESTRANDOS/AS DO PROFEPT/IFAL**

VOLUME III

Maceió-AL
2024

Kattleya
EDITORA

Direção Editorial

Luciele Vieira da Silva

Comitê Científico Editorial

Dr. Edson Hely Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Brasil)

Dra. Adlene Silva Arantes

Livre Docente pela Universidade de Pernambuco - UPE (Brasil)

Dr. Augusto César Acioly Paz Silva

Universidade Federal de Pernambuco | UFPE (Brasil)

Dr. João Paulino da Silva Neto

Universidade Federal de Roraima | UFRR (Brasil)

Dra. Ana Maria de Barros

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Ana Maria Tavares Duarte

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Tânia Maria Goretti Donato Bazante

Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste da UFPE | (Brasil)

Dra. Kalline Flávia Silva de Lira

Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF | (Brasil)

Prof. Me. Laudemiro Ramos Torres Neto

Universidade Católica de Pernambuco | UNICAP (Brasil)

Prof. Denivan Costa de Lima

Universidade Federal de Alagoas | UFAL (Brasil)

Dr. José Luís Romero Hernández

Universidade Nacional Autónoma do México | UNAM (México)

Me. Ruth Nitzia Botello Ortiz

Instituto Politécnico Nacional | IPN (México)

PALAVRAS DOS ORGANIZADORES

Este E-book, intitulado “Memórias sobre si: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal”, reúne 24 memoriais de mestrandos/as ingressantes na turma 2023.1. A proposição deste trabalho surgiu na disciplina “Seminário de Pesquisa” a fim de que os/as mestrandos/as pudessem relatar sucintamente sobre as suas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas, em vista de que, sobretudo, a distribuição de orientações nas duas Linhas de Pesquisa ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, a saber: 1) Práticas Educativas em EPT; 2) Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, careceria de um gênero que dimensionasse o interesse de cada um/uma com a chegada a essa “nova” etapa de qualificação acadêmico-profissional.

Nas produções dos/a mestrandos, orientados/as para exporem os seus posicionamentos e as suas inquietações para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do ProfEPT/Ifal, pode-se evidenciar a garra e a dedicação com que cada um/a, desde os momentos de suas infâncias, ainda como estudantes da educação infantil e também da educação básica, teve, mobilizando esforços, para a inserção na pós-graduação *stricto sensu*. Fios que se tecem e que, em muito, se entrecruzam, em meio, obviamente, à diversidade que lhes constitui. Ainda nessa direção, memórias que se amalgamam fazendo com que as suas histórias de vida sejam como retalhos, parte a parte, que ganham sentido(s) no convívio, na(s) partilha(s), no(s) contato(s) com a pluralidade de ideias e, sobretudo, em todos esses relatos, destacar o abnegado esforço para dar prosseguimento aos estudos.

Sujeitos esses que constroem as suas histórias a partir de laços afetivos, que são estabelecidos entre a escola e a vida (em sentidos amplos), no anseio de, em grande medida, contribuir para mudanças nos indicadores de desenvolvimento socioeducacional nos entornos de onde vêm e de onde (con)vivem. Mudanças que não somente demandam modificações geofísicas, mas, principalmente, no campo das ideologias, da primazia por tempos menos pesados em que trabalhadores/as, inseridos/as num Programa de

Pós-Graduação Profissional, como é o caso do ProfEPT/Ifal, na Instituição Associada *Campus* Benedito Bentes, possam ter a certeza de que o conhecimento produzido nesses espaços será ecoado em práticas mais consistentes no âmbito do Ensino Médio Integrado na Rede Federal de Ensino, e para além deste.

Nas memórias refeitas – revisitadas – reconhece-se, por meio dos escritos, um misto de emoções e de perseverança durante todo o percurso memorialístico. As narrativas com esse teor visam justamente a isso: *munir o/a leitor/a de um enredo que traz enlaces marcantes entre o passado e o presente na prospecção do futuro – que certamente está, nesse sentido, voltado aos títulos de mestres/as em EPT pelo ProfEPT/Ifal.*

Falar sobre si torna, certamente, um dos exercícios mnemônicos mais agradáveis – e também complexos – que se pode conceber/executar. Por meio dele, visitamos pessoas, contextos, situações que, sem elas/eles, por vezes, não nos constituiríamos como somos no presente momento. Além disso, lançar mão das nossas histórias a fim de que outros/as possam não somente apreciá-las, mas, em alguma medida, possam também participar delas – inspirando-se, inclusive – é de uma grandeza sublime.

Nesta obra, que se apresenta já em sua terceira edição, no seguimento das propostas anteriores, os textos nos foram apresentados a contento, sem que houvesse, além das normas atinentes à elaboração do texto acadêmico, uma exigência que se configurasse como forma rígida de escrita, de modo que o/a autor/a trouxesse aquilo que melhor lhe fosse concebido na construção dos seus enredos; ao tempo em que propõe-se que o seu manuscrito pudesse contribuir para que futuros/as mestrandos/as possam, ao visitar tais memórias, sentir-se motivados/as em suas escritas, bem como em suas projeções acadêmico-profissionais.

Por fim, cabe dizer que este trabalho representa o esforço coletivo de todos/as que integram o ProfEPT/Ifal, desde os/as mestres/as egressos/as da turma 2018, passando por parte de egressos/as da turma 2019 e pelos/as estudantes das turmas 2019, 2021 e 2022, além do trabalho de muito empenho e de extrema dedicação dos 10 docentes permanentes que integram a Instituição Associada Ifal, *Campus* Benedito Bentes, num Programa em Rede da magnitude e da importância do nosso Mestrado.

Somos, de fato, constituídos, na condição de organizadores, docentes e discentes, por fios que são entrelaçados no deslocamento entre experiências, sobretudo, teórico-práticas, entre o pessoal, o profissional e o acadêmico. Certamente, esses fios que aqui são narrados não serão mais os mesmos na medida em que os revisitamos. Que estejamos sempre receptivos/as a novas memórias, a novos enredos.

Desejamos ótimas leituras a todos/as,

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (ProfEPT/Ifal)

Prof. Dr. Nelson Vieira da Silva Meirelles (ProfEPT/Ifal)

Prof. Dr. André Suêlto Tavares de Lima (ProfEPT/Ifal)

Maceió/ AL - Primavera de 2024.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| CAPÍTULO 1 | |
| UMA RELEITURA DA VIDA | |
| Alysson Mariano Alves..... | 12 |
| CAPÍTULO 2 | |
| MEMÓRIAS DE MINHAS JORNADAS | |
| Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva..... | 20 |
| CAPÍTULO 3 | |
| A OUSADIA DE UM MENINO DO INTERIOR | |
| Antônio Gomes da Silva Neto..... | 27 |
| CAPÍTULO 4 | |
| REENCONTROS E REFLEXÕES DE UMA HISTÓRIA DE VIDA | |
| Antônio José Santa Bárbara..... | 32 |
| CAPÍTULO 5 | |
| MEMORIAL: PERCURSOS ACOLHEDORES PARA A EDUCAÇÃO | |
| Camila Ribeiro do Nascimento..... | 37 |
| CAPÍTULO 6 | |
| TOCANDO A VIDA: SUPERANDO DESAFIOS NA JORNADA COMO EDUCADOR | |
| Chrystian Santos da Silva..... | 42 |
| CAPÍTULO 7 | |
| A VIDA EM APRENDIZADO | |
| Everaldo Soares dos Santos..... | 49 |
| CAPÍTULO 8 | |
| RETROSPECTIVA DE UMA PROJEÇÃO FUTURA | |
| Givaldo Silva Jatobá..... | 56 |
| CAPÍTULO 9 | |
| MEMÓRIAS DE UMA MATERNIDADE ATÍPICA: A DIALÉTICA INCLUSÃO/EXCLUSÃO COMO UNIDADE PERFORMÁTICA DA SUBJETIVIDADE | |
| Glycia Guimarães Souza Mendes..... | 62 |

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 10 MEMORIAL ACADÊMICO-PROFISSIONAL: ENTRE ESCOLHAS E IMPREVISIBILIDADES, A FORMAÇÃO DO EU Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira..... | 69 |
| CAPÍTULO 11 MEMÓRIAS E RESSIGNIFICAÇÕES DE MEUS EUS Henrique Cirqueira Freire..... | 76 |
| CAPÍTULO 12 TRAVESSIA: O QUE ME MOVE ATÉ AQUI Hermes Lucas Padre dos Santos..... | 81 |
| CAPÍTULO 13 MEMÓRIAS DE UM TEMPO FORA DE TEMPO Jacqueline Gomes..... | 87 |
| CAPÍTULO 14 TRAJETÓRIA EM MEMÓRIAS Jailson Barros..... | 95 |
| CAPÍTULO 15 MEMÓRIAS DE UM MENINO QUE QUERIA SER PROFESSOR José Antonio de Oliveira dos Santos..... | 102 |
| CAPÍTULO 16 MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS: UMA HISTÓRIA DE LUTA, SUPERAÇÃO E PERSPECTIVA DE FUTURO COM FOCO NA DOCÊNCIA José Benildo Miranda da Silva..... | 108 |
| CAPÍTULO 17 DESCREVENDO MINHA HISTÓRIA ATÉ O PROFEPT Juliane Pereira da Silva Melo..... | 113 |
| CAPÍTULO 18 HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO HUMANA, ACADÊMICA E PROFISSIONAL Lídia Maria da Silva Santos..... | 119 |
| CAPÍTULO 19 CAMINHO, REFLEXÃO E APRENDIZADO Marcos Javier Alarcon Gallardo..... | 126 |

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO 20 | |
| MEUS CAMINHOS PERCORRIDOS AO LONGO DA VIDA... | |
| Maria Luzia Alexandre de Oliveira..... | 132 |
| CAPÍTULO 21 | |
| MEMÓRIAS DE UM CAMINHANTE QUE PERDEU O MEDO DE SE PERDER | |
| Noé Higino de Lima Filho..... | 138 |
| CAPÍTULO 22 | |
| TÍTULO DO MEMORIAL ACADÊMICO: "TRILHANDO CAMINHOS: UMA JORNADA DE COMPROMISSO SOCIAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL" | |
| Rose Mayre dos Santos Soares..... | 146 |
| CAPÍTULO 23 | |
| UM FRUTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | |
| Victor André Carneiro Magalhães..... | 156 |
| CAPÍTULO 24 | |
| TIRA EU DA SENZALA, PROFESSORA! | |
| Walkíria Maria Bomfim Costa..... | 162 |

CAPÍTULO 1

UMA RELEITURA DA VIDA

Alysson Mariano Alves¹

1. INTRODUÇÃO

Este memorial objetiva apresentar um relato das minhas experiências pessoais, acadêmicas e profissionais. Para uma melhor compreensão e acompanhamento dos fatos foi adotado o critério de divisão em tópicos e apresentação dos acontecimentos em ordem cronológica.

2. OS LAÇOS FAMILIARES

Meu nome é Alysson Mariano Alves, nascido em maio de 1987, oriundo de família humilde nas origens, mas rica das coisas que o dinheiro não pode comprar. Sou filho do Seu Edinaldo que é Pernambucano e da Dona Antônia que é Cearense, casal esse que o destino permitiu que se conhecesse e fixasse residência em um dos mais belos paraísos naturais do país: Alagoas. Aqui se casaram e tiveram dois filhos. Além de mim tiveram também meu irmão Anderson Mariano, nascido 4 anos antes, em março de 1983. Uma família tipicamente nordestina.

Sou nascido e criado no bairro do Benedito Bentes, bairro ao qual sou profundamente ligado. Aqui pude estabelecer vínculos importantes como ser humano e o mais importante deles se estabeleceu ainda na infância e perdura até hoje. Aos 7 anos de idade tive a oportunidade de estudar e fazer amizade com uma garota de nome Daniella que, assim como eu, tinha

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, Campus Benedito Bentes. O autor deste capítulo está inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, sendo orientado no ProfEPT/Ifal pelo professor permanente deste PPG: Dr. André Suêlto Tavares de Lima. E-mail: ama8@aluno.ifal.edu.br

também 7 anos.

Hoje somos casados e minha amiga Daniella me deu a honra de tornar-se Daniella Mariano. Somos pais do Bento Mariano, um rapazinho de 4 anos cheio de energia e disposição que alegra os nossos dias. A Dani além de ser mãe é também bióloga e enfermeira, com ambas as formações obtidas pela UFAL.

Meus pais sempre fizeram os esforços necessários para que pudéssemos estudar, apesar de todas as dificuldades financeiras à época. Lembro-me bem que, apesar de todas as adversidades, eles priorizavam o fato de que eu e meu irmão estudássemos em escola particular. Aqui cabe uma ressalva: na época aqui descrita o funcionalismo público passava por um momento de crise financeira e as greves nas escolas públicas eram constantes. Estudamos em algumas escolas como o Colégio Mônica de Fátima e o Centro Educacional Jorge Assunção.

A memória me remete a situações que eu tinha como constrangedoras, onde em algumas ocasiões - na frente de todos os demais alunos - a direção da escola entregava cobranças aos alunos em débito com as mensalidades para que pudessem entregá-las aos pais ao final do dia de aulas. Percebam que eu relatei que “tinha essas situações como constrangedoras” e o verbo está escrito desta forma exatamente para fazer alusão a um sentimento que ficou no passado. Hoje consigo enxergar nessas situações o esforço hercúleo que meus pais tinham que realizar todos os meses para gerenciar - com as finanças limitadas - todas as despesas domésticas e, em paralelo a isso, priorizar nossos estudos.

Aos meus 14 anos, mais precisamente no ano de 2001, me organizei para tirar o meu primeiro documento de identidade e também fiz meu primeiro cursinho com um único propósito: integrar as turmas do antigo CEFET. Não obtive êxito e acabei por cursar e concluir todo o meu segundo grau no Colégio Jorge Assunção, onde passei a maior parte da educação básica e concluí o segundo grau em 2004.

3. TRAJETÓRIA ACADÊMICA

No final do ano de 2006 prestei vestibular para o curso de administração da Universidade Federal de Alagoas e fui aprovado, ingressando no curso matutino em 2007. Ao chegar à Universidade tive a oportunidade de ser contemplado com uma bolsa estudantil, onde eu tinha que desenvolver trabalhos dentro de um dos setores da instituição. Fui direcionado para o NEADEQ – Núcleo de Estudo e Atenção aos Dependentes Químicos que ficava sediado na Faculdade de Medicina, onde no período da tarde fiquei responsável por executar a aplicação de questionários junto aos ingressantes de diversos cursos da universidade para a realização de pesquisa.

A bolsa supracitada me permitiu ingressar em 2008 no curso de língua inglesa da Casa de Cultura Britânica, que tinha convênio com a UFAL e ficava sediada na Praça Sinimbu, no centro de Maceió. O curso era noturno, com duração de quatro anos e ocorreu de maneira simultânea aos estudos da graduação.

No terceiro período da graduação (2008) cursei a disciplina de Metodologia Científica. Ao integralizá-la fui convidado pelo professor para participar da seleção de monitoria. Confesso que não era minha intenção naquela altura, mas o valor da bolsa era superior ao valor da bolsa trabalho e isso me daria um fôlego a mais, financeiramente falando. Participei da seleção e fui aprovado, tornando-me então monitor da disciplina e encerrando os trabalhos no NEADEQ.

As demandas de monitor eram significativamente distintas daquelas realizadas no NEADEQ. Isso de início trouxe insegurança, mas ao mesmo tempo me ajudou bastante na elaboração dos trabalhos durante toda a faculdade. Ao término do vínculo como monitor surgiu a oferta de bolsas de iniciação científica.

E lá fui eu redigir e inscrever meu projeto. Nesse momento a monitoria em metodologia científica me ajudou bastante. Tive a oportunidade de ser contemplado com bolsas de iniciação científica nos biênios 2008/2009 e 2009/2010, com dos projetos distintos, mas que tinham em comum a temática do turismo. Para a minha felicidade ambos os projetos renderam o prêmio de excelência acadêmica devido à apresentação no congresso acadêmico da UFAL de 2010.

Ainda no ano de 2010 tive a oportunidade de realizar estágio curricular obrigatório no Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, entidade que compõe o Sistema “S” referente à organização das cooperativas. Fui alocado na Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos do Estado de Alagoas, que era a responsável pelo jornal impresso Tribuna Independente. Lá atuei no levantamento de informações acerca da viabilidade financeira da instituição.

Com a integralização das disciplinas e o término do estágio, consegui concluir a graduação e me tornar bacharel em administração pela Universidade Federal de Alagoas. Isso é muito representativo pois lembro-me bem do orgulho e felicidade dos meus pais ao verem que o filho acabara de se formar na Universidade Federal. E o orgulho não era somente deles. Eu também estava orgulhoso de mim.

4. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A primeira oportunidade recebida fora da universidade estava ainda relacionada a ela. No final de 2011 fui convidado a ser prestador de serviços na OCB (Associação das Cooperativas Brasileiras). Nesse mesmo período realizei concurso para a Prefeitura de Maceió.

Em abril de 2012 recebi a informação de que fui aprovado no concurso da Prefeitura de Maceió, com lotação na Superintendência Municipal de transportes e trânsito – SMTT (atual DMTT). De imediato informei aos responsáveis na OCB e organizei o meu desligamento daquela instituição, onde permaneci por curtos seis meses.

No mesmo ano de 2012 tomei posse no cargo de agente de fiscalização de trânsito da SMTT e integro o quadro da instituição até os dias atuais. Na SMTT além de ter assumido a função de supervisor de operações junto à Assessoria de Trânsito, sempre que possível contribuo ativamente com o setor de educação de trânsito. A temática trânsito, aliás, tem permeado minhas atividades educacionais desde que me tornei egresso da graduação e passei a ser servidor da SMTT.

5. A SEQUÊNCIA NOS ESTUDOS

Em 2012 realizei seleção para o mestrado em administração da Universidade Federal de Pernambuco. Durante minha trajetória acadêmica fui bastante engajado e pude participar de diversas atividades acadêmicas, o que me ajudou a ser aprovado neste mestrado. Ingressei no curso, porém antes mesmo do término do primeiro semestre, tive de abandoná-lo devido a, dentre outras coisas, questões de saúde ligadas à minha mãe, pessoa a qual eu sou profundamente ligado.

Voltei a Maceió e, ainda no ano de 2012, consegui ingressar na especialização em Gestão Pública da UFAL, retornando a um ambiente ao qual eu tinha familiaridade e que me permitiria continuar os estudos, ainda que não fosse no nível de mestrado. A especialização tem como pré-requisito para a formação a elaboração de um TCC. No caso da especialização realizada por mim, busquei focar meus trabalhos aliando a educação de trânsito com o sistema de ensino da rede estadual, abordando questões ligadas à educação para o trânsito.

Esse momento foi bastante significativo por me proporcionar um maior tempo de contato com as crianças, permitindo-me também conhecer melhor a realidade de uma escola estadual, pois tive a oportunidade de visitar previamente a escola e estabelecer contato com gestores, professores e alunos, o que me permitiu delinear caminhos para realizar trabalhos relacionando educação e trânsito.

6. A RETOMADA DE UM SONHO - PARTE 1: O INGRESSO NO CEFET / IFAL

A vida caminhou e no ano de 2015, já graduado e com especialização finalizada, resolvi reavivar o desejo que eu tinha do alto dos meus 14 anos. Existiam, todavia, duas diferenças em relação ao ano de 2001: eu agora estava com exatos 28 anos, portanto o dobro da idade que tinha em 2001, e a instituição não se chamava mais CEFET e sim IFAL. Prestei a prova em meio a um cenário – engraçado eu diria - marcado pela juvenildade dos presentes e eu me sentindo um aspirante sênior à vaga.

Porém, quem tem uma aspiração de vida precisa seguir em frente, e assim o fiz.

Fui aprovado e pude iniciar meus estudos no curso técnico de segurança do trabalho. Dois anos depois, realizei todo o percurso formativo e integralizei as disciplinas e o estágio, conseguindo me formar no ano de 2017 com aquele sentimento de estar preenchendo uma lacuna de 14 anos.

Apesar da experiência junto ao IFAL ter acontecido de maneira “tardia”, ela foi e continua sendo de extrema importância para o desenvolvimento das minhas atribuições laborais, me fornecendo subsídios importantes para minha atuação profissional como, por exemplo, um olhar mais apurado acerca dos riscos envolvidos em bloqueios e desvios viários, me permitindo a visualização antecipada de eventuais riscos e consequentemente o emprego das ações necessárias para a sua prevenção.

7 – A RETOMADA DE UM SONHO - PARTE 2: O INGRESSO NO PROFEPT

Algum tempo após concluir o curso técnico em segurança do trabalho, mais precisamente em meados de junho de 2022, a ideia de ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu* começou a permear meus pensamentos novamente. Comecei a observar as publicações de editais de cursos de mestrado e, em setembro de 2022, me deparei com uma notícia que tinha como título: “ProfEPT divulga bibliografia do ENA”. Essa notícia trazia em seu bojo a informação de que o exame de seleção voltaria a ser realizado em formato de prova no início de 2023, com o ingresso dos aprovados ainda no primeiro semestre.

Confesso que eu já havia paquerado editais do ProfEPT em anos anteriores, porém não fui a fundo pelo fato da seleção ter sido realizada através de análise de currículo (em virtude da pandemia) e levar em consideração apenas as produções e trabalhos acadêmicos referentes aos últimos cinco anos – a maioria dos meus trabalhos e publicações havia sido elaborada no período da graduação e minhas experiências profissionais eram reduzidas. A notícia de que a realização do certame voltaria a ser realizada em formato de provas presenciais me animou bastante e também me aguçou

a curiosidade de realizar a leitura dos títulos e resumos de cada um dos dez textos da bibliografia.

Até então o edital ainda não havia sido publicado e nesse momento eu percebi que já havia algo diferente acontecendo comigo: eu sempre iniciava os estudos de provas após o lançamento dos editais, e nesse caso eu já estava iniciando os trabalhos de leitura antes. É que bom que eu fiz isso! A leitura dos títulos e resumos dos textos me fez perceber que estudar aquilo seria agradável para mim e que os materiais eram condizentes com o momento de vida que eu estava atravessando. Não deu outra: fui aprovado!

Confesso que melhor do que as leituras está sendo o momento de integração com professores, colegas de turma e servidores. Eu nunca tinha visto porteiros tão sorridentes e comunicativos quanto são os do IFAL. Como eu disse para a minha esposa ao final do primeiro dia de aula “O IFAL me abraçou”! Estou feliz demais em ter escolhido o ProfEPT/IFAL e grato por este programa ter me permitido reavivar o meu sonho.

8. CONCLUSÃO

Início este tópico dizendo que jamais imaginaria que eu pudesse realizar um mestrado público, gratuito e federal no bairro onde nasci, me criei e vivo atualmente. Ademais, o processo formativo estabelecido me abre vistas a poder deixar contribuições para uma instituição sediada no bairro onde resido e, conseqüentemente, para a população local. Isso é muito representativo para mim e se transforma em vetor motivacional.

Confesso que eu nunca tinha realizado o exercício de me debruçar sobre minha trajetória como fiz em decorrência dessa demanda do ProfEPT. Para mim foi bastante satisfatória a sensação de revisitar o meu passado e ver quantas coisas já realizei e o quanto eu progredi na vida. Ademais, essa revisita me possibilitou a oportunidade de ser grato para com aqueles que me apoiaram durante todo esse percurso de formação pessoal/acadêmica/profissional.

Atualmente estou com as atenções voltadas para a temática trânsito e vejo na conjugação desta com a educação uma importante ferramenta para a transformação da vivência dos cidadãos. Espero evoluir em âmbito pessoal

durante minha passagem pelo curso, ao passo que buscarei empreender esforços no sentido de poder deixar minhas contribuições ao programa.

9. REFERÊNCIAS

BOLSANELLO, M. A. Memorial acadêmico de uma professora universitária: sentido e significado. **Educar em Revista**, n. 64, p. 317–342, abr. 2017.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; MEIRELLES, Nelson Vieira da Silva (orgs.). **Memórias sobre si: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do PROFEPT/IFAL**. Vol. 2, Maceió: Kattleya, 2023.

CAPÍTULO 2

MEMÓRIAS DE MINHAS JORNADAS

Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva²

1. INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial é voltar nosso olhar para momentos significativos da jornada que trilhamos na construção da formação acadêmica, profissional e pessoal, pois esta se entrelaça com aquelas de maneira indiscutível. Rememoramos bons e não tão bons feitos e acontecimentos os quais se mostraram importantes nessa caminhada.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS

Aos cinco anos de idade, no ano de 1972, ingressei no ambiente escolar, no Jardim da Infância do Ginásio Sagrada Família, instituição em que cursei todo o primário e ginásial (atuais Fundamental I e II). O segundo grau (atual Ensino Médio) foi no Centro Educacional Cristo Redentor e, já com a opção clara de ser professora, ingressei no Curso Pedagógico, recebendo o diploma em dezembro de 1985. No ano seguinte, cursei Estudos Adicionais em Ciências Biológicas e Matemática no Centro Educaional Cenequista Pio XII. As três instituições de minha formação inicial são da cidade de Palmeira dos Índios, estado de Alagoas.

2.2. A GRADUAÇÃO EM LETRAS

Em 1987, ingressei na Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca (atual UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas) para cursar

² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL. Docente do Instituto Federal de Alagoas – Campus Palmeira dos Índios. Orientador Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima. Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Letras com habilitação em Português/Inglês e suas respectivas Literaturas. Percurso difícil, por trabalhar o dia inteiro e, à noite, deslocar-me de Palmeira dos Índios até Arapiraca, com todos os percalços enfrentados por quem mora no interior: estradas perigosas, transporte coletivo em condições precárias, sem apoio financeiro e tantos outros comuns aos estudantes da classe trabalhadora. A despeito de tudo, concluí a graduação no ano de 1990.

2.3. A ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA FALADA E ENSINO DO PORTUGUÊS

No ano de 1996, recebi a informação de que havia um Programa de Pós- Graduação *Lato Sensu*, ofertado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), com aulas presenciais nos meses de julho e janeiro. O curso-piloto chamou minha atenção (Língua Falada e Ensino do Português). Foram dois anos de muito aprendizado, ricas experiências, contato com novos colegas de todas as regiões do Brasil. Enfim, um tempo marcante, com professores inesquecíveis como Ataliba Teixeira de Castilho, Luiz Antônio Marcuschi, Daniel Alvarenga, Magda Soares e tantos outros grandes nomes da Linguística em nosso país.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. A JORNADA DOCENTE

Minhas primeiras salas de aula, como professora, foram duas 7^{as} séries de um Colégio da Rede Privada (Centro Educacional Cristo Redentor), em 1985, com Língua Portuguesa. No ano seguinte, além dessas turmas, assumi a 4^a série B, como Professora-Atividade (dava aulas de todos os componentes curriculares, exceto Educação Física e Religião). Em 1987, continuei com 4^a, 7^a e 8^a séries. Em 1988, ousei assumir duas turmas de 3^a e 4^a séries da Escola “O Mundo da Criança”, com Inglês e Religião (com o detalhe de que minha formação religiosa é de base católica e a escola era evangélica batista). Mais uma vez, surpreendi-me com o convite e fiquei honrada pela confiança na seriedade do trabalho que desenvolveria.

Nesse período, também colaborei com o Curso Magistério do Liceu Cacimbinhense da cidade de Cacimbinhas, interior de Alagoas. Uma noite por semana, às quintas-feiras, juntamente com outros professores e professoras, embarcava em uma Combi não muito confiável, por seus anos de rodagem, e realizava mais uma jornada de aventura, ensino e aprendizagem.

A partir da conclusão da graduação em Letras, em 1990, além das 7^{as} e 8^{as} séries, passei a lecionar também para as turmas do Ensino Médio, deixando a 4^a série do Ensino Fundamental. Assim permanecendo até dezembro de 1994, quando encerrei o ano letivo e minha trajetória no Centro Educacional Cristo Redentor, por ter sido aprovada em Concurso Público para a Escola Técnica Federal de Alagoas, para o Cargo de Técnico em Assuntos Educacionais. Mas, não abandonei a docência, pois, nesse período, também estavam se instalando, em Palmeira dos Índios, três Instituições de Ensino Superior: CESMAC (Centro de Estudos Superiores de Maceió), onde lecionei Língua Portuguesa para as turmas de Orientação e Supervisão 1993/1994. Depois, a Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca que, com o advento da Fundação Universidade Estadual de Alagoas (FUNESA), resolveu desbravar Palmeira dos Índios, ofertando os Cursos de Formação de Professores em Letras, Estudos Sociais, Ciências (Biológicas, Matemática). Lecionei em todos eles e coordenei o Curso de Letras, em algumas ocasiões. O que se deu entre 1996 e 2003. Após o processo de consolidação, veio a transformação da Fundação em Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Na nova estrutura, entre 2007 e 2010, como Professora-substituta, lecionei nos Cursos de Letras e Pedagogia. Ainda na UNEAL, participei do PGP (Programa de Graduação de Professores), atuando nos Polos de Maribondo e Arapiraca. E a terceira foi a Faculdade Católica São Tomás de Aquino (FACESTA), no período de 2001 a 2005, atuei nos Cursos de Filosofia, Educação Física e Formação de Professores. Nessa instituição, tive a oportunidade de, junto com outros colegas, publicar na Revista Sophos, em 2004, o artigo “Educação Indígena e multiculturalismo”.

De dezembro de 2004 a outubro de 2005, prestei serviço à Faculdade de Araucária (FACEAR), lecionando, para o Curso de

Especialização em Educação Básica, as disciplinas Teoria e Filosofia da Linguagem e Produção de Material Didático em Língua Portuguesa para a Educação Básica.

3.2. O INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO

No ano de 1994, ingressei no Serviço Público Federal, através de concurso para Técnico em Assuntos Educacionais da Escola Técnica Federal de Alagoas que havia inaugurado a Unidade Descentralizada de Palmeira dos Índios no ano anterior. Iniciava-se uma nova experiência, completamente diferente do que eu já havia realizado em quase dez anos de vida profissional. Era tudo novo e desafiador. Saía, momentaneamente, da sala de aula, para um trabalho burocrático, de assessoramento, de orientação técnica a outros profissionais da educação. Como explicitado no item 3.1, enquanto exercia as atividades de Técnico em Assuntos Educacionais, não abandonei a docência, atuando essencialmente no Ensino Superior.

Com 40 horas semanais, como TAE (Técnico em Assuntos Educacionais), no agora Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (CEFET – AL), no ano 2000, prestei concurso público para Professor de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, com 20 horas semanais, ficando lotada no Colégio Estadual Humberto Mendes em Palmeira dos Índios. Depois de 6 anos, em 2001, estava de volta às salas de aula do Ensino Médio. Desta vez, em escola da Rede Pública Estadual. Ali permanecendo até o final de 2008, quando prestei concurso para Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL - Campus Palmeira dos Índios), ingressando em janeiro de 2009.

3.3. DOCÊNCIA E GESTÃO NO IFAL

Em janeiro de 2009, inicia-se uma nova etapa em minha caminhada profissional: solicitei exoneração do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais (depois de 14 anos e alguns meses) e do cargo de Professor da Secretaria Estadual de Educação (depois de quase 8 anos), assumindo o

cargo de Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica de Língua Portuguesa do IFAL Campus Palmeira dos Índios com dedicação exclusiva. Desde então, atuo em salas de aula dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, Cursos Técnicos Subsequentes e Cursos Superiores nas diversas áreas ofertadas pelo Campus.

A partir do ano 2020, tenho atuado nos Cursos Superiores a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB/IFAL) como Professora conteudista, Professora orientadora e Preceptora do Programa Residência Pedagógica.

No que tange à gestão, no período em que estive como Técnica em Assuntos Educacionais (1994 a 2008), desempenhei algumas funções: Coordenadora de Apoio ao Ensino, Coordenadora de Formação Geral, Coordenadora Pedagógica, Diretora da Unidade. Em 2010, já como docente do Campus, assumi a Diretoria de Ensino até 2015, quando meu nome foi submetido à apreciação da comunidade escolar, para a função de Diretor Geral, e fui eleita para o pleito que se encerrou em 2019, com a graça de Deus, a força e o apoio dos colegas de equipe e de toda a comunidade. Dediquei-me integralmente ao fazer diário de servidor público, abdiquei de alguns projetos de formação acadêmica pessoal, deixei de realizar algumas metas, mas não me arrependo de ter enfrentado os desafios que surgiram pelo caminho.

De abril de 2019 para cá, estou de volta à sala de aula, exclusivamente. Durante o período mais intenso da pandemia COVID-19 (2020 a 2021), coincidentemente, o tempo em que foi necessário acelerar a aquisição e o domínio de conhecimentos sobre novas tecnologias e ensino remoto, vivi dois anos sabáticos em relação ao Campus Palmeira dos Índios. Por opção, diante de uma oportunidade surgida, fui removida para o Campus Satuba, onde só atuei no ensino remoto. Tempo de muito aprendizado e troca de energias positivas com os discentes e colegas de trabalho, os quais não conhecia presencialmente. Só iria encontrá-los em fevereiro de 2022 quando, também, conheceria uma parte dos espaços físicos do Campus. Turmas muito queridas, estudantes ávidos por atividades presenciais, depois de tanto tempo em reclusão domiciliar. Tive a oportunidade de fazer parte do NEABI Baobá (Núcleo de Estudos Afro-

Brasileiros e Indígenas), participando de ações de ensino e culturais. Por questão de necessidade familiar, precisei retornar ao Campus Palmeira dos Índios em junho de 2022.

3.4. A EXTENSÃO E A PESQUISA NO IFAL

Não tive a oportunidade de participar de programas de extensão e pesquisa durante a minha graduação, porque já era uma estudante-trabalhadora e creio que a minha instituição (Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca) nos idos de 1990 ainda não possuía tais Programas. No IFAL, sempre estive totalmente voltada para as questões e atividades de ensino.

Uma experiência nova, surgida da ideia da Bibliotecária do Campus Palmeira dos Índios e da qual fizemos parte, foi o Projeto-piloto “CinIFAL Debate”, de setembro a dezembro de 2022. O que inspirou minha pesquisa do Mestrado.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Depois do abandono de um curso faltando pouco para a defesa da Dissertação (em instituição fora do país), e de tentativas infrutíferas de ingresso na Universidade Federal de Alagoas e no ProfEPT desde sua primeira edição, a seleção de 2022 para ingresso em 2023 não se apresentava animadora. Mas os colegas de trabalho não me deixaram desistir; inclusive, quem já havia concluído o curso. Então, fiz a inscrição, coletei os textos para estudo e só. Quando não havia mais o que esperar, empreendi um ritmo de leitura que deu conta de 7 das 10 obras indicadas. Sendo assim, consciente do meu descumprimento de metas, fui fazer a prova com a calma dos vencidos, pois não havia o que fazer naquele momento. A prova foi cansativa, mas sentia que, se tivesse feito todas as leituras, teria excelente desempenho. Quando saiu o gabarito oficial, constatei que das 50 questões, acertei 39. Não me iludi, mas havia uma paz no meu interior. Fui despertada de minha letargia por um colega me parabenizando pela aprovação. Quase desacreditei de sua informação. Então, acessei a página do Programa e pude conferir meu nome entre os 12 servidores aprovados. Que grata realização! No início, sem ritmo de estudo, com um rol de trabalhos e sentimentos em ebulição; atualmente, buscando forças e inspiração, não sem muita transpiração, para concretizar tão esperada etapa.

Sem fugir da luta.

5. CONCLUSÃO

Sendo assim, estamos a caminho da realização de mais uma jornada vitoriosa na árdua caminhada, que é fazer educação de qualidade nesse país, especificamente, educação profissional e tecnológica, graças aos profissionais comprometidos, dentre eles, professores, orientador, pessoal administrativo do Programa e também aos colegas de turma sempre presentes e inspiradores.

6. REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Metamemória-memórias: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.

CAPÍTULO 3

A OUSADIA DE UM MENINO DO INTERIOR

Antônio Gomes da Silva Neto³

1. INTRODUÇÃO

Assim que fiquei sabendo da natureza do memorial acadêmico notei que não seria fácil falar de mim.

Fato que permeia toda minha história é uma bipolarização de interesses básicos, formação profissional e intelectual. Desde os 14 anos que trabalho então minhas opções de formação tinham que contemplar a continuidade do trabalho com a esperança advinda da educação. Logo, neste ponto da vida, a educação profissional seria um direcionador da minha vida.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS

Cheguei em 1984 na Escolinha São Luiz em São José da Laje. Já alfabetizado pela vizinha Jane Bertier, então adolescente, mas que dava sinais claros de que nascera com dons pedagógicos.

Dona Madalena era uma professora a moda antiga. O agradecer aos pais pagantes que dona Madalena entendia era entregar uma criança sabendo ler, escrever e fazer as operações básicas da matemática. Seguíamos lá até a 4ª série primária.

³ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL, orientado pela Professora Doutora Beatriz Medeiros de Melo, linha de pesquisa de Práticas Educativas em EPT, tendo como Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Licenciado em História pela UFAL (2007), Bacharel em Administração de Empresas, UFAL (2013), Especialista em Mercados Financeiros, SENAC-SP (2020), Especialista em Gestão do Agronegócio, UFPR (2014), agente comercial do Banco do Brasil S.A., professor de História na Secretaria de Educação do Estado de Alagoas. netohis@hotmail.com

Na escola estadual puseram-me, devido meus 7 anos, numa classe que praticamente saíra do pré-escolar e isso me castigava pois já lia e escrevia.

Pedi para sair da escola estadual insistentemente, até que minha mãe conseguiu uma vaga na escola municipal mais próxima. Tendo voltado somente para a 5ª e 6ª séries. E mais uma vez retornado a rede municipal, escola Professor Benício Barbosa.

Finalmente cheguei ao ensino de “segundo grau” onde só havia a opção de cursar Técnico em Contabilidade, na extinta Escola Cenecista São José, minha primeira oportunidade com educação profissionalizante.

2.2. AS GRADUAÇÕES e ESPECIALIZAÇÕES

Ousado, estudei de forma, sem poder frequentar cursinho pré-vestibular, nem tinha dinheiro nem onde estudar no interior, quase autodidata, em 2001 ingressei no curso de Licenciatura em História na UFAL, após aprovação no vestibular 2001 da Universidade. O primeiro da família a ingressar na Universidade.

A ousadia não parou por aí e em 2006 tive uma outra matrícula no curso de Bacharelado em Administração de Empresas pela mesma universidade num projeto piloto da UFAL/MEC/Banco do Brasil. Concluí os cursos e nesta época já tinha tido outras experiências profissionais.

Foram muitas as lutas e (des) motivações para desistir, mas insisti, usei. Cheguei a trancar após a aprovação em um concurso público e retornei assim que pude.

Não era fácil sair com R\$ 1,00 para o sopão do Restaurante Universitário da UFAL, 120 km de casa e voltar de lá as 22 ou 23 horas somente com aquela refeição. O que animava era saber que aquilo não duraria muitos anos. Deixar de vez sim, isso representaria uma perpetuação do assar e comer, do só ter o que assar...

Como sou ousado consegui bolsa no Banco do e fiz a especialização no curso de MBA em Gestão do Agronegócios da Universidade Federal do Paraná.

Tive que ir algumas vezes a Curitiba, mas concluí o curso e apresentei como Trabalho de Conclusão de Curso a monografia “*Agricultura periurbana: sugestões para sua implementação em Santana do Ipanema*”.

Concluí ainda a pós-graduação em Mercados Financeiros pelo Senac-SP.

Nesta especialização apresentei a monografia “*Planejamento Financeiro: Previdência Complementar Aberta e o Imaginário da Inatividade do Trabalhador Brasileiro*”.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Fui aprovado em 2003 em 3 concursos públicos. Fui agente comunitário de saúde, vendedor ambulante, aluno da Academia de Polícia Civil do Estado da Paraíba, onde fui aluno do curso de Escrivão de Polícia Civil, após aprovação em concurso público naquele estado. Tendo declinado da saúde e da carreira policial ingressei no Banco do Brasil em 2005 onde cheguei a ser Gerente Geral. Em maio de 2022 tomei posse como Professor de História da rede estadual em Alagoas, após aprovação em concurso público.

3.1. A JORNADA DOCENTE

Em 2004 já findando a Licenciatura em História assumi a docência pela primeira vez como Professor temporário (monitor) no Estado de Alagoas. Lecionei História e Química em turmas do ensino médio.

Apesar das minhas contestações descobriram que havia sido aluno do curso de Licenciatura em Química da UFRN e que: “*Você estudou química para o vestibular da UFAL, você consegue dar aulas!*.”

Passados uns 16 anos e dois ou três concursos depois, fui aprovado no concurso para Professor da rede estadual em Alagoas em 2021. Tomei posse no cargo público de Professor de História em 18/05/2022 e hoje atuo nas Escolas Estadual do Riacho Grande, em Senador Rui Palmeira e na

Escola Estadual Desembargador Augusto Costa na cidade de Olivença, no sertão alagoano.

3.2. O INGRESSO NO MESTRADO

Sempre foi um sonho seguir na vida acadêmica, porém ao concluir a graduação não houve como ingressar na docência de forma efetiva e isso afastou as possibilidades de ter um trabalho em que essa busca tivesse cobertura normativa para os horários e dias de estudo.

Obtive uma bolsa para o curso de Direito no CESMAC, campus Palmeira dos Índios e tive que desistir devido o trabalho como Professor de História. Um dos professores me aconselhou que já estava mais que na hora de dedicar empenho e coragem num Mestrado.

A forma de seleção utilizada em 2022 no ENA Profept 2023 foi a mais acertada para meu caso. Trabalhador, sem condições de me dedicar a projetos de pesquisa comuns na graduação, sempre fui penalizado por não ter posto na academia as pesquisas que imaginei participar. Não havia recursos financeiros, tempo e disposição após 6 ou 8 horas de trabalho e de 2 a 4 horas de transporte até a universidade, diariamente.

Outras surpresas estavam inclusas no edital, as cotas PCD (sou PCD) e a existência de aulas presenciais as sextas-feiras. Ajustei minha grade de aulas no Estado para ficar livre às sextas e requisitei a gerência do Banco do Brasil que me contemplasse com uma jornada diária por semana para atividades acadêmicas do Mestrado, isso tudo antes de saber o resultado oficial. Deferido o meu pedido no Banco do Brasil, agora era só esperar o resultado. E ele veio da forma como eu precisava.

5. CONCLUSÃO

Diante do acima exposto, da minha carreira dupla como Professor e como bancário, com as respectivas formações em educação e empresarial o meu desejo os conhecimentos adquiridos para desempenhar um papel preponderante na comunidade onde estou inserido. Ao longo do tempo, durante o curso de Mestrado Profept 2023, concluí que seria oportuno tratar da Reforma Agrária no ensino de História no curso de Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio do campus IFAL de Santana do Ipanema.

6. REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Janaina P. Amado Baptista De; FERREIRA, Marieta De Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

GIAMBIAGI, Fabio; TAFNER, Paulo. **Demografia: a ameaça invisível**. São Paulo: Gen LTC, 2010.

LOBÃO, Júlio. **Finanças Comportamentais: Quando a Economia encontra a psicologia**. 2 ed. Lisboa: Actual, 2007.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, f. 88, 2007. 175 p.

NESSE, Arlete Nese; GIAMBIAGI, Fabio. **Fundamentos da Previdência Complementar: Da Administração à Gestão de Investimentos: Da Administração à Gestão de Investimentos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NETO, Antonio Gomes da Silva. **Agricultura periurbana: sugestões para sua implementação em Santana do Ipanema**. Curitiba, 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Gestão do Agronegócio) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

NETO, Antonio Gomes da Silva. **Planejamento Financeiro: Previdência Complementar Aberta e o Imaginário da Inatividade do Trabalhador Brasileiro**. Santo Amaro, 2021 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mercados Financeiros) - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Santo Amaro, 2021.

REIS, Adacir. **Curso Básico de Previdência Complementar**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.

VERENA, Alberti. **Manual de história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

CAPÍTULO 4

REENCONTROS E REFLEXÕES DE UMA HISTÓRIA DE VIDA

Antônio José Santa Bárbara⁴

1 INTRODUÇÃO

Elaborar este memorial foi um reencontro com a minha história e uma reflexão de como ela se fez ao longo de todos esses anos. Foi um exercício para reencaixar ladrilhos de uma estrada que enfrentou desencontros e desafios, por vezes, intransponíveis e incontornáveis, que foram perdidos ou vencidos, sem que a batalha tivesse ainda um fim. E não terá fim, afinal e ao final, por pleitearmos a imortalidade, que seja a acadêmica, quando todo esse esforço ficar para a posteridade. Eis meus ladrilhos, inteiros e quebrados.

Para iniciarmos com boas recordações, em 1970 a seleção brasileira de futebol conquistou seu terceiro título mundial, sob o protagonismo de Rivellino, Jairzinho, Tostão e o Rei Pelé, entre outros gênios do futebol brasileiro. Naquele mesmo ano, aos vinte e seis dias do mês de agosto, eu nasci na capital do estado de Alagoas, Maceió. Sou Antônio José Santa Bárbara, o primeiro filho do casamento entre uma retirante rural, Dona Beatriz Caetano Santa Bárbara, nascida no município de Atalaia em 1939, com um afrodescendente, Seu José Roberto Santa Bárbara, nascido em 1945 que, pela sua desenvoltura no futebol, foi convidado para trabalhar como eletricitista na então Força e Luz, antecessora da Companhia Energética de Alagoas – CEAL.

Meus pais só estudaram até a quarta série do antigo curso primário, tendo minha mãe trabalhado muito na roça desde a infância, até mudar para

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, *Campus* Benedito Bentes. O autor deste Capítulo é orientado no ProfEPT/Ifal pelo Professor Permanente desse PPG: Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho. E-mail: antonio.barbara@ifal.edu.br.

Maceió, onde passou a fazer trabalhos domésticos em hotéis e residências. Já meu pai, também batizado na Capela do Farol, Matriz de Santa Rita, Maceió, como compôs seu conterrâneo e amigo de infância Djavan, vivia para o futebol de bairro, sem desenvolver interesse pela continuidade nos estudos.

2 DOS ANOS INICIAS ATÉ O ENSINO MÉDIO

Os meus estudos iniciais se deram em uma escolinha particular muito simples e humilde da Professora Graça, numa pequena viela do bairro e, também, na Igreja Católica de Nossa Senhora do Bom Parto, através do catecismo. Conclui o primário, hoje Ensino Fundamental I, numa escola pública de propriedade do Serviço Social da Indústria.

Cursei o ginásio, atual Ensino Fundamental II, numa escola particular, no Colégio Paulo VI, devido meu pai perceber, desde cedo, a minha vontade e atenção para com os estudos. Nesse período, dos 12 aos 15 anos, procurei desenvolver algumas atividades paralelas, como ter aulas de violão, dado um lado mais artístico que comecei a desenvolver, escrevendo poesias, compondo canções, além de desenhos e pinturas.

Cheguei ao ensino médio através de um curso que substituía a prova de seleção da antiga Escola Técnica Federal de Alagoas, o Pro Técnico. Terminei o curso entre os primeiros colocados e conquistei a tão sonhada vaga na concorridíssima ETFAL, formando-me como Técnico em Química Industrial.

3. A PRIMEIRA GRADUAÇÃO E A LICENCIATURA EM LETRAS

Em 1994 prestei vestibular para a Ufal que, pela primeira vez, ofertava quatro cursos superiores no turno noturno, e em 1995 iniciei o meu bacharelado em Ciências Contábeis, dada a afinidade que desenvolvi com esta área durante o curso técnico de Contabilidade.

Durante a faculdade, as experiências acadêmicas, pessoais e

profissionais foram inúmeras. Passei a dedicar-me aos estudos, aos cursos e aos seminários relacionados com a nova profissão e com o curso superior, vindo a terminar no ano de 1999, apresentando o Trabalho de Conclusão de Curso com o título A Importância da Auditoria Interna para as empresas do comércio varejista de móveis, eletrodomésticos e utensílios para o lar.

Já há algum tempo sem estudar, frustrado com algumas investidas sem sucesso para adentrar num curso de mestrado e sentindo a necessidade de uma formação que proporcionasse o título de professor, em 2013, resolvi inscrever-me para o vestibular da Universidade Aberta do Brasil, no próprio *campus* Maceió do Ifal, para cursar Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

Foi um aprendizado espetacular a interação com os conteúdos e ensinamentos transmitidos. Fiz a minha primeira defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, que teve o título de Análise do tratamento da variação linguística no livro didático Português Linguagens, 5ª série, 6º ano, de 2006 e 2016, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

4. AS ESPECIALIZAÇÕES PELO CESMAC

Em 2001 realizei o curso de especialização em Auditoria e Controladoria pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC. Outro importantíssimo marco na minha carreira acadêmica, que ajudou a abrir portas no mundo profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso foi um Artigo Científico com o título A importância da Auditoria Interna para empresas de prestação de serviços.

Seis anos após, em 2007, cursei especialização em Gestão Pública, também pelo CESMAC. Mais um grande passo na minha carreira, agora pública, que me ajudou a solidificar os conhecimentos do sistema público federal de administração, com o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Pregão Eletrônico: da teoria a prática à luz da experiência brasileira.

5. A EXPERIÊNCIA DOCENTE

Até então era apenas um técnico por formação. No entanto, em 2007

surgiu a oportunidade de ingressar no programa do Governo Federal denominado Universidade Aberta do Brasil, como tutor a distância, após o Cefet celebrar convênios com algumas prefeituras para a implantação de cursos a distância. Até 2010 fui tutor a distância das disciplinas Contabilidade Básica, Controles em Hospedagem e Gestão Contábil, Financeira e de Compras em Alimentos e Bebidas do Curso Tecnológico em Hotelaria, nos polos de Mata de São João/BA e Maragogi/AL.

6. O INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO

Após adentrar no mundo do trabalho como embalador no Bompreço S/A Supermercados do Nordeste, em 1989, consegui um estágio no departamento de Contabilidade da Cia. Energética de Alagoas – CEAL, hoje Equatorial Energia de Alagoas, de agosto de 1990 até abril de 1991. Ingressei como auxiliar administrativo no Hospital do SESI, de 1991 a 1995. Durante o exercício do curso superior em Ciências Contábeis trabalhei em empresas como: Cia. Alagoana de Refrigerantes, como encarregado de contas a receber; Lojas Guido, como auxiliar de escritório e Norvinco, uma indústria de embalagens de papelão situada no Distrito Industrial de Maceió, já como estagiário de Contabilidade.

Como Contador registrado no Conselho Regional de Contabilidade em Alagoas, ingressei em empregos mais importantes, obtendo experiências em grandes empresas, sendo as mais relevantes: a Indústria de Laticínios Palmeira dos Índios S/A, mais conhecida como Valedourado, atuando como subcontador; o Hotel Jatiúca S/A, atuando como chefe de Contabilidade; e a Cipesa Engenharia S/A, atuando como analista financeiro.

Em 2005 ingressei no serviço público pela Escola Agrotécnica Federal de Satuba, no cargo de assistente em administração. Pelo meu histórico técnico e os conhecimentos em licitações públicas, trabalhando com fornecedores de materiais e prestadores de serviços, fui direcionado para as funções de coordenador de compras e licitações, pregoeiro e presidente da comissão permanente de licitações até 2009, quando a EAFS se uniu ao Cefet para formarem o Ifal – Instituto Federal de Alagoas. No ano seguinte fui removido do *campus* Satuba para o *campus* Maceió, assumindo

as mesmas atividades e funções.

7. CONCLUSÃO

Os conhecimentos e as experiências adquiridos ao longo da minha vida, as minhas formações e os meus trabalhos, permitiram-me acreditar em mais um passo, em mais um degrau, que foi o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT, que alcancei com esforço, através de uma prova difícil, que exigiu a absorção de conteúdos de áreas do conhecimento que não eram do meu cotidiano, como Sociologia, Filosofia, História, Educação e Ensino.

Com esses estudos, percebi um compromisso com o ensino das atividades que desenvolvo há quase 20 anos no serviço público, relacionadas às licitações públicas. Para tanto, proponho uma pesquisa para a formação continuada sobre pregão eletrônico para os profissionais que atuam na gestão da Educação Profissional e Tecnológica no *campus* Maceió do Ifal. Espero atingir meus objetivos e assegurar que, com minha trajetória de vida, profissional e acadêmica, consiga levar conhecimentos aos meus pares, meus filhos e demais familiares, bem como para a sociedade. Essa nova etapa da minha vida não seria possível sem a presença fiel, dedicada e marcante de minha esposa, Priscila Maria da Silva Santa Bárbara que, com muito amor e dedicação trabalha, incansavelmente, para o meu sucesso.

CAPÍTULO 5

MEMORIAL: PERCURSOS ACOLHEDORES PARA A EDUCAÇÃO

Camila Ribeiro do Nascimento⁵

1. INTRODUÇÃO

Construir um memorial é uma oportunidade de revisitar quem eu fui, refletir com acolhimento e sem julgamentos sobre quem eu me tornei, relembrar por onde transitei e quais os caminhos pretendo percorrer na minha vida pessoal, acadêmica e profissional.

Sou a Camila, nascida em São Paulo no bairro de São Miguel Paulista, também conhecido como “Um Nordeste em São Paulo⁶”. Atualmente resido em Alagoas e no meu cotidiano respiro as potencialidades do Sertão e da Capital, devido a minha trajetória profissional, que me trouxe para a área de atuação tão desejada: a educação.

A dinâmica de trabalho também me proporcionou retornar para o universo acadêmico, como mestranda do ProfEPT 2023 e conseqüentemente, o mestrado desenhou um novo percurso na profissional.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS

Cursei a educação básica na Escola Estadual Heckel Tavares, aos 17 anos concluí o ensino médio, era apaixonada pela área de exatas. Recordo todo o incentivo de amigos e familiares para seguir uma carreira que

⁵ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pelo Instituto Federal de Alagoas, sob a orientação da Prof. Dra. Beatriz Medeiros de Melo, na linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT, tendo como Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Guarulhos, Assistente Social no Ifal Campi Piranhas e Coordenadora Geral dos Napnes. e-mail: camila.nascimento@ifal.edu.br

⁶ A obra “Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945 - 66)”, retrata o cotidiano e o protagonismo dos migrantes nordestinos, bem como a contribuição social, econômica, política e cultural para as transformações de São Paulo. (Cf. Fontes, 2008).

envolvesse fórmulas e cálculos.

Relembro a expectativa, ao fazer a escolha por uma profissão, e ainda o desejo de trabalhar e construir a minha autonomia financeira no final da adolescência.

Então, aos 18 anos consegui meu primeiro trabalho formal, que me permitiu escolher a profissão desejada e ingressar na universidade, tendo como possibilidade exercer uma função que refletisse em minimizar as exclusões e injustiças sociais.

2.2. A GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Em 2008 ingressei no curso de Serviço Social da Universidade Guarulhos, foram inúmeros desafios, trocas de experiências e conhecimentos, tanto com os professores, quanto com os colegas de classe. Dentre os desafios, em 2009 comecei a apresentar dificuldades para ouvir, situação que se agravou e após anos fui diagnosticada com deficiência auditiva.

A graduação em Serviço Social transformou a minha visão de mundo, para atuar frente às variadas expressões da questão social. Tanto, que o meu campo de estágio foi em Empresa Pública, na área de Segurança e Saúde do Trabalhador, mas ao concluir a graduação em 2011, dentre as áreas temáticas de Serviço Social, escolhi trabalhar na Assistência Social.

Após planejamento sobre as possibilidades de agregar conhecimentos de outras áreas temáticas do Serviço Social, em janeiro de 2020, iniciei a especialização em “Docência do Ensino Superior”, posteriormente com o advento da pandemia, tive a oportunidade de cursar a “Metodologia do Ensino a Distância” e de maneira intensiva “Serviço Social na Educação”.

2.3. A EXTENSÃO E A PESQUISA

A primeira pesquisa realizada se deu no percurso da graduação ao realizar um trabalho de campo sobre habitação social, que posteriormente se

tornou tema o Trabalho de Conclusão de Curso “A Associação dos moradores e a resignificação das relações sociais após a construção da moradia”.

Já na especialização de “Docência”, as pesquisas foram realizadas por meio de levantamento bibliográfico, o artigo “Educação Fiscal: contribuição sobre a compreensão da Função Social dos Tributos na Política Pública de Educação”.

Enquanto na especialização de Serviço Social na Educação, teve como artigo “Serviço Social na Educação: possibilidades de transformação social no território”.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. A JORNADA DE ASSISTENTE SOCIAL

No ano de 2012, iniciei o trabalho de assistente social no Terceiro Setor, em uma Organização não Governamental, que desenvolvia projetos sociais em parceria com uma Prefeitura, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, voltado para a oferta de atividades socioeducativas, esportivas e culturais para adolescentes.

No ano de 2014, nova etapa profissional e de conhecimento, como servidora pública da Prefeitura Municipal de Santo André, na qual exerci a função de Assistente Social na Política Pública de Assistência Social, transitei nos Serviços de proteção básica e proteção especial de média complexidade, em territórios diversificados numa mesma cidade.

Durante a minha trajetória, tanto no acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, quanto no trabalho social com famílias, pude acompanhar a resignificação de histórias por meio da superação de vulnerabilidades e de violências nos diversos ciclos de vida.

Encerrei a jornada na Política de Assistência Social, com o aprendizado, que ao acompanhar os processos transformadores dos/as usuários/as atendidos/as e as mudanças nos territórios, o profissional também é transformado.

3.2. O INGRESSO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A escolha de fazer o concurso público do Ifal - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia ocasionou muitas mudanças em minha vida, inclusive no reconhecimento de recursos internos, que me impulsionaram na escolha de morar em outro Estado, numa cidade sertaneja com a história tão forte e de pessoas acolhedoras, como é o município de Piranhas em Alagoas.

Em novembro de 2021, iniciei a jornada de trabalho como Assistente Social no Ifal campi Piranhas, no qual desenvolvo em equipe multidisciplinar, os programas da Política de Assistência Estudantil, que tem o objetivo de possibilitar condições mínimas para o acesso e a permanência dos/as estudantes no Instituto.

Iniciar o trabalho no Ifal, no momento de retorno as atividades presenciais foi significativo, tanto pela expectativa de recepcionar os/as estudantes, que se encontravam em atividades remotas, como de descobrir os desafios de atuação nesta Política Pública.

A maior surpresa que essa mudança me proporcionou, ao me deslocar da Assistência Social para a Assistência Estudantil, foi o acolhimento dos/as estudantes e de diversos profissionais, frente a minha necessidade específica de comunicação, devido à deficiência auditiva.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

O desejo de ingressar em um curso de mestrado foi construído na graduação, devido à admiração aos meus mestres. Então, estar no ProfEPT 2023 representa uma conquista especial, justamente pela materialidade e a aplicabilidade da pesquisa no meu local de trabalho.

Vislumbro realizar o Produto Educacional voltado para a área da inclusão, tanto por ocupar o “lugar de fala” de pessoa com deficiência, bem como por trabalhar para possibilitar condições de acesso e permanência no Ifal aos estudantes, tanto com o olhar de Assistente Social no campi

Piranhas, como no novo percurso na minha trajetória profissional, a frente da Coordenação sistêmica dos Napnes – Núcleos de atendimento às pessoas com necessidades específicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De certo, são muitos desafios enfrentados, como conciliar o trabalho, a vida pessoal e o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado, mas a interação com os demais mestrandos/as, o acolhimento dos/as docentes e a parceria da orientadora de pesquisa, fomentaram o desejo de persistir nesta jornada.

No decorrer do mestrado, a escolha de um tema a ser estudado é outro desafio, pois dúvidas surgem, erros ocorrem, mudanças no percurso acontecem, há construção de novos saberes e várias correções a serem realizadas, visto que as pesquisas devem atender o rigor científico, apresentar relevância e ser inovadora, contudo, vislumbrar que o período dedicado aos estudos poderá contribuir para a área de Ensino e refletir no processo educativo, é uma experiência enriquecedora.

Compartilho ainda, que traçar planos, metas e ser comprometido com os seus objetivos, é essencial em diversas áreas da vida, contudo, estar aberto às mudanças, também pode revelar percursos surpreendentes, e no mestrado há essa possibilidade. Aceitei o desafio de pesquisar outras lacunas sobre o tema de inclusão, e atualmente, os conhecimentos adquiridos nas revisões bibliográficas, que fundamentam a minha pesquisa, também são aplicados na minha nova jornada profissional.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Alagoas - IF. **Política de Assistência Estudantil** - Resolução 54/CS, 2013.

FONTES. P. **Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945 - 66)**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. ver. e ampl.

São Paulo. Cortez, 2007.

CAPÍTULO 6

TOCANDO A VIDA: SUPERANDO DESAFIOS NA JORNADA COMO EDUCADOR

Chrystian Santos da Silva⁷

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial tem como objetivo compartilhar minha história de vida e ilustrar os eventos que ajudaram a moldá-la até o presente momento. Pensar sobre minha trajetória me permitiu refletir sobre diversas experiências e situações que me fizeram chegar até aqui, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Ao escrever, busquei destacar os acontecimentos mais significativos e que foram relevantes para o meu aprendizado como aluno, como professor e como ser humano. É importante ressaltar que essas experiências foram analisadas a partir da minha compreensão atual de mundo, já que nosso ponto de vista muda à medida que amadurecemos. Para facilitar a compreensão, optei por contar minha história em ordem cronológica, desde a infância até os dias atuais. Essa sequência ajuda a entender como cada fase da minha vida foi importante para a construção da minha identidade. Por fim, considerando que cada pessoa possui sua própria história, espero que este memorial possa servir como singelo exemplo para outras pessoas que, assim como eu, buscam entender melhor sua individualidade e tomada de decisões.

2. FAMÍLIA E INFÂNCIA

2.1. O INÍCIO

⁷ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Alagoas – Ifal, *Campus* Benedito Bentes. Licenciado em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e Especialista em Metodologia em Ensino de Linguagens pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Orientado pelo Profº Drº Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Macroprojeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado.

Minha trajetória começa na cidade de Arapiraca, onde nasci em uma família humilde em 1980. Meu pai, de origem quilombola, trabalhava como “faz tudo” em um banco local e minha mãe trabalhou até se aposentar como merendeira em uma escola estadual. Sou o filho mais velho e tenho uma única irmã.

Mesmo com todas as dificuldades de uma família com poucos recursos financeiros, tive uma infância feliz na medida do possível. Desde cedo, possuía interesse por idiomas e por música, principalmente internacionais. Desse modo, foi por meio da música que fiz meus primeiros contatos com a Língua Inglesa, o que despertou em mim uma busca constante por aprendizado.

2.2. PRIMEIROS PASSOS NA ESCOLA

Apesar das dificuldades financeiras dos meus pais, sempre fui incentivado a estudar e valorizar o conhecimento. Estudei no Colégio Municipal Hugo Lima durante o ensino fundamental e fiz o ensino médio no Colégio privado Cenecista Nossa Senhora do Bom Conselho, ambos situados na cidade de Arapiraca. No Hugo Lima, lembro-me de ter tido uma professora de Português muito dedicada, que incentivava bastante a leitura e a produção de textos. Através dela, desenvolvi meu gosto pela leitura e pela escrita. Já no Colégio Bom Conselho, tive um professor de inglês excelente que sempre trazia exemplos práticos e interessantes para as aulas, o que tornava a disciplina mais envolvente e fácil de entender. Ele me ajudou a superar minhas dificuldades na disciplina e a ter mais confiança nas minhas habilidades.

Após concluir o ensino médio, matriculei-me no Instituto de Línguas Estrangeiras de Arapiraca no curso de Língua Inglesa. Frequentei o curso por 4 anos, sendo uma experiência transformadora que abriu muitas portas para mim e me deixou com conhecimento necessário para a próxima fase de minha vida: a Universidade.

2.2. MINHA JORNADA MUSICAL

Desde criança, sempre fui apaixonado por música. Quando eu era criança, ficava fascinado ao assistir apresentações de bandas e orquestras, e sempre sonhava em ter meu próprio instrumento. Quando completei 16 anos, finalmente realizei esse sonho e ganhei meu primeiro teclado. Dediquei horas e horas a aprender a tocar e a me aprimorar cada vez mais. Depois de um ano, tive a oportunidade de tocar em minha primeira banda e não pude recusar. Logo em seguida, comecei a me apresentar com outras bandas em minha cidade e região, tocando em eventos e festas. Passaram-se seis anos e, durante esse tempo, me tornei um tecladista profissional, trabalhando com inúmeras bandas e músicos da região. Fiz muitos amigos, viajei para vários lugares e experimentei muitas coisas boas e ruins. No entanto, com o passar do tempo, percebi que a vida de um músico profissional era cheia de incertezas e imprevisibilidades. Apesar de amar a música e de todas as experiências que ela me proporcionou, decidi que era hora de buscar algo mais estável e seguro. Na atualidade, ainda toco em uma banda amadora nas horas vagas, mas sinto que fiz a escolha certa ao procurar novos horizontes profissionalmente.

3. VIDA ACADÊMICA E DOCÊNCIA

3.1. ESTUDO E TRABALHO INTERCONECTADOS

Minha vida acadêmica começa no final de 2002 quando escolhi prestar vestibular para o curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *campus* Arapiraca. Consegui a aprovação e ingressei na faculdade em Abril de 2003. Ao longo da graduação, comecei a me envolver cada vez mais com a área de linguagens e decidi que gostaria realmente de seguir a carreira de professor de Língua inglesa. Durante o curso, tive a oportunidade de conhecer disciplinas que me chamaram a atenção, como Linguística e Filologia Românica, as quais me proporcionaram uma valiosa nova perspectiva sobre o processo de ensino-aprendizagem de idiomas.

Ainda na graduação, tive minha primeira experiência como docente. Em meados de 2006, comecei a lecionar em escolas de nível médio como

monitor de um programa de iniciação à docência da rede estadual voltado para alunos universitários que cursavam licenciaturas na UNEAL. Foram 7 meses lecionando Língua Inglesa como professor/monitor na escola Izaura Antonia de Lisboa em Arapiraca e Francisco Domingues em Limoeiro de Anadia. Período de muito desenvolvimento e aprendizado. Em 2008, concluí o curso de Letras e com o diploma em mãos comecei a pensar nos próximos passos da minha carreira. Em 2009, iniciei uma pós-graduação em Metodologia do Ensino de Linguagens pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), que ofertava o curso de especialização em regime semipresencial e com matriz curricular com ênfase na área de meu interesse que é ensino de linguagens. Durante esse período, lecionava inglês em escolas particulares de minha cidade e em uma rede pública de um município vizinho, o que me permitiu aprimorar minha didática e conhecimentos como professor de Língua Inglesa nas redes pública e privada. Essas experiências foram cruciais para moldar minha trajetória profissional e minha identidade como educador. Posteriormente, em 2010 e 2011, prestei concursos para as prefeituras de Arapiraca-AL e Girau do Ponciano-AL, sendo aprovado em ambos. Dessa forma, iniciei meu ciclo como servidor público, enfrentando novos desafios e questionamentos.

3.2. DOCÊNCIA EM UMA ASSENTAMENTO DO MST

No ano de 2011, comecei minha passagem pela Prefeitura de Girau do Ponciano-AL como professor da Escola Dom Hélder Câmara em um assentamento do movimento sem-terra (MST) chamado Sete Casas. Foi uma experiência desafiadora, porém gratificante. Lembro-me bem das dificuldades de transporte que enfrentava para chegar até a escola, assim como dos alunos e pais que viviam em condições de pobreza no período de seca com a perda da colheita. A escola em que trabalhava era bastante carente, sem muros e com poucos recursos. Mas apesar de todos esses obstáculos, havia uma grande vontade por parte dos alunos e de suas famílias de aprender e melhorar suas vidas. Infelizmente, as autoridades não davam a devida atenção à comunidade do assentamento e muitas vezes víamos o descaso com que eram tratados. Mas isso não me desanimou. Pelo contrário, me deu

ainda mais motivação para fazer a diferença na vida daqueles jovens. Sai do emprego em 2015 porque havia passado em outro concurso, mas o aprendizado que adquiri nesses anos foi imenso. Entendi ainda melhor como a educação pode ser um caminho essencial para transformar vidas.

3.2. VIAGEM À FLÓRIDA

Em 2014, resolvi me inscrever para uma das vagas do PDPI (Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês) que era um programa do governo federal, que estava sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e que tinha como um dos objetivos a valorização dos profissionais das redes públicas da educação básica. Após o processo seletivo, fui aprovado para participar da edição daquele ano. A duração do curso era de 8 semanas e tinha como objetivo capacitar professores de língua inglesa da rede pública brasileira para atuarem de forma mais eficiente em sala de aula no ensino de Língua Inglesa. Foi uma experiência única que me fez refletir sobre todo o meu aprendizado anterior. Além disso, foi a realização de um sonho de criança: conhecer os Estados Unidos da América e estar em lugares que antes só tinha visto em fotos e filmes. O curso ocorreu na cidade de Miami, Florida em parceria com a universidade de Miami Dade College nos Estados Unidos. Além de todo excelente conteúdo ministrado nas aulas, o programa ainda ofertou a oportunidade de estarmos imersos na cultura de um país estrangeiro das mais variadas formas.

3.4. MUDANÇAS NA CARREIRA: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS DO IFAL

Em 2017, fiz um concurso para uma carreira diferente da docência: Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Consegui a aprovação para o *Campus* Arapiraca. Essa conquista foi de extrema importância para a minha vida e carreira, uma vez que me permitiu ampliar meus horizontes profissionais e adquirir novas experiências na área educacional. No entanto, conciliar essa nova jornada com minha carreira

como professor de Língua Inglesa na Rede Pública de Arapiraca foi um desafio que exigiu muita organização e dedicação. Foi necessário equilibrar as demandas de trabalho e garantir uma boa qualidade de vida. Hoje, olhando para trás, reconheço que essa conquista foi fundamental para meu crescimento pessoal e profissional. O desafio de conciliar duas carreiras me fez amadurecer e me tornar uma pessoa mais organizada e disciplinada.

4. O INGRESSO NO MESTRADO PROFISSIONAL

4.1. ATUALIZANDO OS DESAFIOS

Muitos anos após terminar a graduação e depois de ter vivido experiências diversas na área de Educação, em 2021, fui apresentado ao ProfEPT. Ao ler o Edital, entendi que essa seria uma ótima oportunidade para aprimorar minha formação. Como técnico em assuntos educacionais do Ifal, a área de Educação Profissional e Tecnológica me chamou a atenção, especialmente quando percebi como as bases conceituais tinham cunho humanístico e marxista e como esse arcabouço teórico poderia se interligar com a tecnologia e a educação. Além disso, um mestrado profissional ser oferecido pela instituição em que trabalho me deixou bastante motivado a aprimorar minha formação nessa área. Como tenho dois empregos, e a ideia de fazer um mestrado acadêmico parecia virtualmente impossível pela quantidade de horas e dias que teria que disponibilizar para os estudos, um mestrado profissional com aulas semanais acessíveis para mim seria muito bem-vindo. Assim, eu coloquei a então próxima seleção do ProfEPT como prioridade máxima para mim. Contudo não fui aprovado na análise curricular, o que me fez ficar frustrado e um pouco inseguro de não ser capaz de conseguir. Apesar disso, tentei transformar a frustração em motivação. Fiz a seleção seguinte, desta vez em forma de prova objetiva, e consegui a tão sonhada aprovação no mestrado profissional ProfEPT para turma de 2023. Conquista essa que me deixou com um misto de alegria e apreensão.

4.2. PESQUISA E PRODUTO EDUCACIONAL

Como professor de Língua Inglesa, minha intenção foi seguir a linha de Ensino em meu projeto de pesquisa. Nesse sentido, pretendo desenvolver um Produto Educacional voltado ao processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Adicional no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Sendo importante salientar que a pesquisa terá sempre como guia a ideia de que é fundamental proporcionar aos/às estudantes uma formação que vá além das exigências do mercado de trabalho e que vise integrar a apropriação do conhecimento técnico com o desenvolvimento de um pensamento crítico com vistas a uma formação omnilateral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse memorial, pude perceber o quanto evoluí como indivíduo ao longo do tempo e como certas características e experiências da infância e juventude ainda estão presentes em mim. Essa reflexão me permitiu compreender que cada um de nós é singular e único, formado por uma complexa rede de histórias que se entrelaçam para construir nossa identidade. É essa mescla de experiências e trajetórias que constrói quem somos hoje e nos faz seguir em frente em busca de evolução e crescimento pessoal e profissional contínuos. Olhando para trás, consigo ver que minha vida é uma combinação de oportunidades, escolhas e desafios e, apesar de ainda ter muito a aprender e crescer, estou orgulhoso de tudo o que conquistei até aqui.

CAPÍTULO 7

A VIDA EM APRENDIZADO

Everaldo Soares dos Santos⁸

1. INTRODUÇÃO

Este Memorial tem o objetivo de apresentar o percurso da minha vida profissional e educacional até o presente período, apresentando os objetivos e etapas vivenciadas alcançados com êxito e as angústias ocorridas, e as superações obtidas devido minha persistência e motivação. Nele também está registrado Cursos de Aperfeiçoamento, Graduações, Especializações e o ingresso no ProfEPT e as novas perspectivas para o meu progresso pessoal e profissional. Descendo de uma família formada por oito pessoas (pai, mãe e seis irmãos: cinco homens e uma mulher), sou o mais novo. A profissão do meu pai era de Motorista e da minha mãe Dona do lar, mas agradeço ao meu pai o comprometimento com a educação dos filhos mesmo tendo cursado somente a segunda série primária.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAS

Iniciei os estudos em uma escola particular, “Maternal Nosso Lar” quando aos três anos de idade, ingressei na Educação Infantil, permanecendo até a antiga Alfabetização, nesse período tive excelentes professoras, as quais contribuíram para construção do meu conhecimento. Aos seis anos, mudei de escola, passando a estudar no Colégio Diocesano de Garanhuns, para ingressar o antigo Ensino de 1º grau e concluindo o Ensino Médio de Técnico em Contabilidade em 1987, tive bons e maus

⁸ Mestrando no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede (ProfEPT), no Instituto Federal de Alagoas – Ifal, Campus Benedito Bentes. O autor deste Capítulo é orientado no ProfEPT/Ifal pelo Professor Permanente desse PPG: Dr. André Suélido Tavares de Lima. E-mail: ess111@aluno.ifal.edu.br

educadores, pois foi em meio a uma diversidade de Concepções de Ensino que conclui o Ensino Médio.

2.2. AS GRADUAÇÕES

A minha iniciação acadêmica foi no ano de 2005, no Curso de **Pedagogia** pela UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas/Campus Santana do Ipanema), durante o período acadêmico participei de várias conferências em Educação Científica, (SUPERA, ENADE, etc.), foi durante esse período que mudei a minha visão do que é o ensino, compreendendo como melhorar e desenvolver a práxis pedagógica do professor.

O trabalho de conclusão foi significativo porque pesquisei sobre o tema que combati durante o período de estudos, a Mercantilização do Ensino Superior, devido ela está presente na esfera educacional, com um caráter mercantil da produção do conhecimento.

O processo de mercantilização crescente que vem atropelando a educação brasileira, [...], a qual fortemente marcada pela orientação dos organismos de controle político-financeiro internacional, [...], afrouxou os últimos elos de salvaguarda relativa da educação contra o arbítrio do mercado abrindo assim, generosas possibilidades para a educação concretizar-se como um dos mais rentáveis setores da economia. (JIMÉNES, ROCHA, 2001, p. 66)

Sabemos da importância de lutar contra esse processo, que fornece profissionais mal preparados para a luta das categorias trabalhistas, já que muitos destes cursos têm o interesse da venda do diploma, e não na formação do profissional e da produção científica do conhecimento.

O título da minha monografia foi, **Mercantilização do Ensino Superior no Brasil e seus Reflexos na Microrregião de Santana do Ipanema-AL**. Terminei o curso em 2009, alcançando o objetivo tão almejado e a motivação para o crescimento profissional na área da Pedagogia Empresarial.

Iniciei outra graduação em 2012, o curso de **Letras/Português** pelo IFAL(Instituto Federal de Alagoas), visando desenvolver o conhecimento na

área da Linguística Textual, por achar interessante as variações linguísticas do Português, e vir a ser um profissional na área da Educação Superior com intuito de continuar a minha formação acadêmica na pesquisa *stricto sensu*. Os anos do curso foram de excelente aproveitamento, pois como auxílio das leituras e a opinião de intelectuais do meio acadêmico, sobre novas perspectivas do ensino da Língua Materna, comecei a entender melhor o mundo da literatura e suas influências na sociedade. Quando comecei o TCC tinha como objetivo perceber a maneira que os livros didáticos do ensino da língua portuguesa, trabalham a produção textual em alunos da 3ª série do ensino médio, adotados pelas instituições escolares públicas de Maceió. O trabalho de conclusão foi elaborado em coautoria por determinação da Instituição de Ensino, escolhemos como título para o mesmo:

A Perspectiva de Produção Textual descrita no livro didático. Português: Linguagens, volume III, [...] adotado na 3ª série do Ensino Médio em uma Escola Estadual na Cidade de Maceió-AL .

Tive minha conclusão do curso no ano de 2018, fiquei admirado de como é a beleza da nossa língua materna e as possibilidades de enxergar o mundo socioeconômico nas letras de muitos autores e autoras brasileiros, inclusive nossos ilustríssimos alagoanos.

2.3. ESPECIALIZAÇÕES

Iniciei a minha primeira especialização por necessidade profissional por estar desenvolvendo atribuições gerenciais na empresa, no ano de 2015. Escolhi um curso que tivesse alguma afinidade com a minha graduação em Pedagogia, portanto, o curso que estava mais próximo do que desejava foi o de **Gestão de Pessoas**. (Carga Horária: 360h). Centro Universitário Maurício de Nassau - Maceió, UNINASSAU. Foi muito proveitoso em meu desenvolvimento profissional e ter a compreensão de como o mercado de trabalho se comporta com os empregados, formando seus quadros de funcionários e cadastro de reserva. O tema escolhido para conclusão da especialização veio com a mudança na contemporaneidade do setor recrutador (RH) e como o mesmo se comporta dentro da Cultura das

Empresas com o título:

A Gestão de Pessoas e suas Perspectivas nos Departamentos de Recursos Humanos na Contemporaneidade. Conclui a especialização em 2017, mas com o desejo de continuar meus estudos na área da educação.

Em 2018 Iniciei a segunda especialização em **Estratégias Didáticas para a Educação Básica com uso de TIC.** (Carga Horária: 360h). Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Foi uma expectativa voltar para área da educação já que sempre foi meu objetivo continuar com as minhas leituras voltadas para o ensino e a pesquisa, aprendi como utilizar diversas ferramentas para desenvolver a minha didática. Dentro das diversas tecnologias educacionais estudadas durante a especialização, escolhi como tema de estudo o aplicativo Google Classroom e suas maneiras de introdução em sala de aula para uma educação híbrida. Para o Trabalho Final do Curso decidi com a minha orientadora o Título: **O Uso do Aplicativo Google Classroom: Perspectivas e Desafios na Educação.** Concluí a especialização em 2020.

2.4. PUBLICAÇÃO

Estive presente no evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), 2018, MACEIÓ, sobre Educação, subatividade da 70ª Reunião Anual. No qual tive a oportunidade de apresentar o meu resumo, em coautoria e ter o mesmo publicado no Caderno de Resumos Simpósio Nacional de Educação de ISBN: 978-85-5913-171-0, título: A PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS: LINGUAGENS, VOLUME III, DE CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. ADOTADO NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE MACEIÓ - AL (EDUFAL, 2018.).

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. A JORNADA NA ECT (EMPRESA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS)

Logo que ingressei na ECT em 2002 no cargo de Carteiro, fui morar no interior de alagoas em uma cidade chamada Pão de Açúcar, no início da minha carreira profissional consegui enxergar que necessitava melhorar o meu conhecimento intelectual para uma ascensão junto a empresa, para isso seria necessário cursar o Ensino Superior e começar a vida acadêmica. Portanto, no município não existia Faculdade e nem Universidade, tive que realizar o processo seletivo em outra cidade e o curso escolhido seria o que se adequa ao quadro da empresa, escolhi o curso de Pedagogia porque faz parte do PCCS da mesma existindo o cargo de Pedagogo. Com a intenção de que fizesse parte do quadro de coordenadores que elaboram os conteúdos curriculares dos cursos ofertados pela plataforma virtual da UniCorreios (Universidade Corporativa dos Correios).

Tentei um processo seletivo de Pedagogo da empresa em 2009, no entanto, não consegui ser classificado, isso não fez com que eu perdesse o interesse de crescimento profissional, foi quando fiz o processo de recrutamento interno e assumi a função gestora dentro da empresa, hoje faço parte do quadro de técnico sênior sempre tentando melhorar as minhas competências profissionais.

3.2. PERSPECTIVAS DOCENTE

Durante a minha vida profissional, mesmo não tendo a oportunidade de fazer parte do quadro de instrutores da empresa, optei fazer parte das funções Gestoras, utilizando dos conhecimentos adquiridos pelas formações nas graduações e especializações realizadas.

Tenho a intenção de ser um professor/pesquisador para autorrealização e melhorar intelectualmente, que seja capaz de contribuir socialmente para uma escola que priorize a educação e tenha como objetivo o trabalho como princípio educativo e não como trabalho assalariado, formando um aluno crítico e com novas possibilidades de escolhas.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Este foi um percurso de muita dedicação e otimismo, pois o processo

seletivo já é um grande desafio para quem almeja uma vaga no ProfEPT, devido não haver possibilidade de ingressar tantos candidatos que concorrem a esta seleção, ao realizar as leituras dos textos obrigatórios para a seleção, fiquei muito satisfeito com as referências bibliográficas que o programa pede, devido a minha afinidade aos conteúdos cobrados.

Sabendo que tive o meu nome selecionado, fiquei contente por ter a oportunidade de seguir meus estudos acadêmicos como pesquisador e se possível contribuir socialmente com os estudos que serão realizados durante o mestrado.

5. CONCLUSÃO

Pelo exposto memorial pretendo trabalhar, em acordo com o meu orientador, a pesquisa "MUSEU VIRTUAL: UM ESPAÇO PARA MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO" pertencente a Linha de Pesquisa: Organização e Memória de Espaços Educativos na EPT. Macroprojeto 4: História e memórias no contexto da EPT, entendo que para conhecer o processo Histórico da Humanidade, nada melhor que preservar as memórias vividas no passado e presente dos indivíduos, objetivando a possibilidade de uma educação omnilateral.

Levarei como pré-requisito a pesquisa bibliográfica e a bibliografia pertinente que "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente". (Lakatos e Marcone, 2003, p. 183).

Com o intuito de conseguir criar um produto educacional na forma de um Protótipo de Museu Virtual que possa ser testado e validado pelos envolvidos da pesquisa-ação, para devolver a sociedade um produto que seja utilizado pela Instituição de Ensino como ferramenta pedagógica para docentes, discentes e comunidade local, na preservação de suas memórias.

6. REFERÊNCIAS

EDUFAL, 2018. Resumo A PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DESCRITA NO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS: LINGUAGENS, VOLUME

III, DE CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. ADOTADO NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE MACEIÓ - AL. In: Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania, 2018, MACEIÓ. . **Caderno de Resumos do Simpósio Nacional de Educação: Ciência, Responsabilidade Social e Soberania. Maceió.** Maceió: EDUFAL, 2018. p. 265-267. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3908> . Acesso em 02 maio de 2023.

JIMENES, S.V, ROCHA, A.R.M. Educação à venda: sucesso e cidadania na medida do seu bolso. **Em pauta** Revista do centro de educação da Universidade Federal de Alagoas-CEDU, Maceió: ano 9 nº. 15, p.65-91, dez. 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CAPÍTULO 8

RETROSPECTIVA DE UMA PROJEÇÃO FUTURA

Givaldo Silva Jatobá⁹

INTRODUÇÃO

Este memorial faz uma retrospectiva de uma vida que rememora fatos, acontecimentos e vivências, que foram construídas ao longo de uma linha do tempo que relaciona o presente de todos os presentes, a vida, nosso referencial de experiências, lembranças do passado e projeções de futuro. Em outras palavras, se o que eu estou fazendo não tem relação nenhuma com o que foi, nem projeção com o que será, não há raízes de sustentação (sem passado), nem projeção de crescimento (sem futuro), com o presente ausente de si mesmo.

Início o meu relato me apresentando e falando um pouco de mim. Em seguida, conto algumas experiências que fizeram parte da minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica. Na conclusão, resalto a importância da decisão de agir ou não agir, e escolher o propósito que dará direção e sentido ao nosso viver.

1. VIDA PESSOAL

Agradeço pela oportunidade de compartilhar um pouco da minha trajetória. Meu nome é Givaldo Silva Jatobá, sou natural de Arapiraca, cidade onde resido atualmente. Tive pais maravilhosos, que dentro das possibilidades, sempre me ofereceram tudo o que sabiam dar de melhor, não o que eles tinham de melhor, pois isto é o natural de cada um de nós.

Durante boa parte da minha vida, vivi sem ter um propósito definido, viver era simplesmente uma experiência externa. Estava sempre aberto a

⁹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo IFAL-Campus Benedito Bentes. Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em EPT. Professor orientador: Eduardo Cardoso Moraes.

experimentar o "cardápio cultural" que estava sendo oferecido, mas não tinha discernimento para estabelecer a "dieta" adequada ao meu ser. Não tinha uma definição clara de mim mesmo, era um sujeito indeterminado, indefinido e, como não poderia deixar de ser, sem determinação, sem definição, e era definido e determinado pelo meio social no qual estava inserido.

Enquanto minhas atividades de fuga eram uma invasão inimiga da minha mente, era como se estivesse à mercê do "inimigo", alimentando e hospedando o vírus do vício, invisível, disfarçado de liberdade, que me tornava escravo inconsciente da minha autodestruição. No momento em que necessitava da fuga, me tornava um fugitivo de mim mesmo e, agindo assim, jamais encontrava a verdadeira liberdade. O livre-arbítrio é uma via de mão dupla, e os seus sentidos estão disfarçados dos seus opostos: a escravidão de liberdade e a liberdade de escravidão.

Esse treinamento inconsciente é o mais avassalador de todos, a mãe de todos os vícios, a prisão de todos os cárceres, invisível aos sentidos. Não utiliza grades nem algemas, se disfarça de liberdade, mas se torna a mais implacável e cruel de todas as prisões.

1.1. MEMÓRIAS

Hoje me veio à memória uma passagem da minha vida que ilustra bem essa ideia da escravidão inconsciente. As dificuldades financeiras que enfrentávamos naquela época e os conflitos domésticos nos tornavam cada vez mais dependentes daquela "droga" (programação) que era injetada em nossas "veias" (na nossa mente). Talvez, naquele momento, a única forma de fugir da "dor" e aliviar o peso da nossa realidade. Quando a televisão queimava, o que era frequente, pois já a comprávamos de segunda mão, passávamos meses até podermos consertá-la. Aquele período era como se a realidade se tornasse mais pesada, mais crua e nua.

Depois dessa longa espera, para nós uma eternidade, finalmente chegava o momento tão aguardado. Depois de meses de abstinência, a nossa euforia começava antes mesmo de ligar; só em vê-la chegando do concerto, já era motivo suficiente para não nos contermos de alegria. Sentávamos no chão e ficávamos como que hipnotizados, incapazes de ver

mais nada além do que era sugerido, programado. Como estava totalmente envolvido, não tinha maturidade nem discernimento para "sair de mim" e me ver e analisar as minhas ações do lado de fora do problema.

Hoje, consigo enxergar com uma nitidez de imagem e som que só é possível para aquele que é capaz de sair de si para adquirir uma visão ampla do ambiente ao seu redor, incluindo, principalmente, a nós mesmos, munidos da maior neutralidade e imparcialidade possível, buscando a melhor decisão e maneira de agir diante daquela situação. Por isso, quando alguém disser que perdeu o controle da situação, eu "saí de mim", aconteceu exatamente o contrário: por permanecer em si mesmo é que perdeu o controle de si diante da realidade.

2. VIDA PROFISSIONAL

Na área profissional, tive as experiências mais diversas, desde segurança, vendedor e profissional da educação. Passei por todo o ensino fundamental, do 1º ao 9º ano. Também atuei na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Atualmente, exerço a função de professor de matemática e leciono nos 6º e 7º anos.

2.1. SENTIDO DA MUDANÇA

O início da mudança começou com a definição do meu propósito. Desconstruir a minha auto-prisão na liberdade e construir a minha auto-liberdade no propósito e, nesse processo permanente, me credenciar e estar apto a auxiliar o meu próximo a ser dono de sua liberdade e escravo de sua missão em seu processo de autotransformação.

Comecei a substituir as atividades de fuga por momentos saudáveis de saúde física e mental, a me energizar, a me fortalecer, a me revigorar e a viver a verdadeira liberdade. Ser capaz de escolher o meu futuro, planejá-lo e viver a minha escolha, o meu livre arbítrio, a minha decisão, e a minha capacidade de romper com todas as outras visões e assumir a responsabilidade de ser quem decidi me tornar.

3. VIDA ACADÊMICA

Sou graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL (1997 a 2000), cujo tema do meu TCC foi o fracasso escolar e sua relação com a prática avaliativa. Em 2002, fiz uma especialização em psicopedagogia pela Faculdade Integrada de Amparo. Depois de doze anos de dedicação exclusiva ao trabalho como professor, retornei à sala de aula, dessa vez no curso de Matemática (2014 a 2018), também na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. O meu TCC teve como tema: Interpretação de Enunciados de Questões Matemáticas, Através do Estudo da Linguagem.

3.1. MEMÓRIA

Na minha caminhada para chegar aqui, destaco três momentos que considero importantes. O primeiro deles foi quando estudava no 1º ano do ensino fundamental. Naquela época, recebíamos uma caderneta que vinha com o registro da frequência e com as notas, sendo marcadas de azul as notas boas e de vermelho as ruins, e só na matrícula do ano seguinte com o carimbo de aprovado ou reprovado. No último dia de aula, a tia ia chamando pelo nome e antecipando o resultado: Adriana passou para o 2º ano, Henrique passou para o 2º ano¹⁰. Quando chegou a minha vez, ela disse: Givaldo, passou para o 1º ano forte. Saí alegre, comemorando. Depois de algum tempo, foi que entendi o carinho e o cuidado com que éramos tratados e o que a tia quis dizer. Na verdade, não foi que eu tinha passado para o 1º ano forte, mas que estava mais forte, mais preparado para passar para o 2º ano.

3.2. MEMÓRIA

O segundo momento é a minha paixão pela língua inglesa. Fiz curso de inglês durante 3 anos e meio no Instituto de Línguas, concluí até o 7º período. Consigo compreender boa parte dos textos que leio, mas nos quesitos da fala e da escrita, já faz alguns anos que não pratico. Os meus olhos brilham quando presencio pessoas conversando em inglês fluentemente. Uma curiosidade particular minha é que nunca tive um sonho

¹⁰ Nomes fictícios.

em que eu falava inglês; eram sempre as outras pessoas. Uma técnica que uso e que me ajuda muito é criar mantras mentais para aquilo que desejo realizar. Com o inglês não poderia ser diferente; sempre repetia para mim mesmo: falo inglês com a mesma naturalidade com a qual eu respiro.

3.3. MEMÓRIA

O terceiro momento foi quando, nas minhas pesquisas de mestrado, encontrei o PROFEPT, que se adequava às minhas perspectivas de desenvolvimento profissional e acadêmico e às minhas condições de tempo e de recursos, e por considerá-lo o mais democrático do país. Participei do processo seletivo de 2019 e não obtive êxito, devido a não ter assumido a responsabilidade da minha escolha. Veio a pandemia e com ela, novas regras de seleção. Nesse novo modelo, não tinha chance, busquei alinhar a minha decisão aos meus comportamentos, defini os meus métodos e estratégias e os redefinia, os aperfeiçoava ao longo do caminho. Ao estudar a bibliografia da seleção, ia me identificando com a pesquisa dos autores e suas ideias, tanto que as utilizava na criação dos meus mantras mentais que me acompanharam durante todo o processo, pois os declarava diariamente.

O propósito de estar cursando o mestrado PROFEPT que eu idealizei na minha mente e que sustentava-o, alimentando todos os dias, assumiu um sentido dialético na minha vida, um movimento numa via de mão dupla. Ao mesmo tempo que o alimentava, era alimentado por ele, que me envolvia, era envolvido, que me aprofundava, era aprofundado, que descobria, era descoberto, que mergulhava, era imerso. Por fim, percebi que o propósito de estar cursando o mestrado PROFEPT era a ação do meu próprio espírito, exteriorizando o sentido da minha existência.

Descobri algo maravilhoso, nessa travessia, trilhando o meu processo de autorrealização, que denominei a estratégia estratégica da estratégia, que consiste em maximizar todas as minhas forças, físicas e mentais, conjugadas na única direção e no único sentido, capaz de extrair e implantar a supremacia do momento presente de uma possibilidade futura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar minhas memórias, não com o objetivo de revivê-las, mas de ressignificá-las como repertório na perspectiva de uma visão de futuro, percebo que, se o que almejamos é fazer da nossa vida uma “obra de arte”, a edificação e sustentação dessa vida têm sua fundação no propósito e os alicerces no caráter. Não há propósito sem ação, e o inverso também é verdadeiro: não há ação sem propósito. Ou você age consciente do seu propósito, ou sua ação será inconsciente dos propósitos alheios.

Não obstrua seu sorriso, o brilho dos seus olhos, o tom certo das suas palavras, a medida correta dos seus atos por resquícios do passado ou mágoas. Não importa se suas experiências foram debaixo de escombros e inundações, ou em cima de edificações de sonhos e realizações, causadas por você ou não. Foram elas que te trouxeram até aqui. As marcas do seu corpo contam a sua história, mas não escrevem o seu presente nem definem o roteiro do seu futuro.

A mudança de patamar não ocorre por acaso. Para atingir outro nível na espiral, romper os limites dentro dos quais você vive, será necessário um processo de transformação que envolve a criação de novos hábitos e de uma nova vida, o que requer o abandono dos velhos hábitos. Ou melhor, para dar vida a novos hábitos, é preciso eliminar os antigos. Uma vida nova depende da morte da atual. Desafie-se todos os dias e vá além.

Assim, ao olhar para o futuro, vejo um horizonte de possibilidades e desafios que estou preparado para enfrentar. O propósito definido e a liberdade conquistada me permitem planejar e viver minhas escolhas de forma consciente e responsável. Espero que minha trajetória inspire outros a buscarem sua própria libertação e a assumirem o controle de suas vidas, movidos pelo mesmo espírito de determinação e resiliência que me trouxe até aqui.

CAPÍTULO 9

MEMÓRIAS DE UMA MATERNIDADE ATÍPICA: A DIALÉTICA INCLUSÃO/EXCLUSÃO COMO UNIDADE PERFORMÁTICA DA SUBJETIVIDADE

Glycia Guimarães Souza Mendes¹¹

1. INTRODUÇÃO

Pretendo aqui iniciar um resgate de algumas memórias de vida com o objetivo de elaborar um memorial acadêmico-profissional. Este, de acordo com Severino (2001), refere-se à descrição dos fatos e acontecimentos – numa narrativa autobiográfica descritiva e reflexiva do itinerário formativo – por meio da análise de situações, como forma de ressignificar vivências, destacando as de maior relevância.

É a partir dessa perspectiva que compreendo a importância da elaboração do memorial, e nesse momento, segundo Severino (2001), realizar reflexões mais desenvolvidas acerca das nossas experiências formativas. Assim, destino as linhas subseqüentes à descrição e análise sucinta das minhas vivências, atribuindo especial ênfase àquelas de maior relevância à reorientação do meu itinerário formativo, de modo a fornecer os pressupostos necessários à elaboração de um projeto de pesquisa.

2. MINHA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: ATIVANDO REDES NEURONAIS DE MEMÓRIAS PARA RESSIGNIFICAR O PRESENTE

Em todos os seres humanos, o cérebro representa a base biológica que confere possibilidade concreta e material à ampliação das nossas experiências sociais e culturais. Face a isso, compreendo que a produção do

¹¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Bendito Bentes. A autora deste capítulo desenvolve trabalho na linha de pesquisa 1 – Práticas Educativas em EPT, sob orientação da Professora Permanente do PROFEPT: Dra. Ana Paula Santos de Melo Fiori. E-mail: glycia.souza@ifal.edu.br.

memorial é um excelente exercício de descrição e análise sucinta de fatos passados e atuais. É uma oportunidade de identificar, de forma mais consciente e reflexiva, as mediações históricas, políticas e socioculturais que implica em alterações no sistema neuronal (Rego, 2014). Isso é fundamental para a construção do alicerce necessário à definição dos contornos que pretendo esboçar no meu projeto de pesquisa, culminando na elaboração de um produto educacional.

Eu, Glycia Guimarães Souza Mendes, conclui a educação básica na faixa etária prevista, aos 17 anos de idade. Sou natural de Maceió / Alagoas, onde sempre residi, até então. Meus pais têm baixo grau de escolarização. Minha origem materna e paterna é humilde; ninguém sequer chegou às portas da universidade. A exceção foi meu irmão e eu.

Graduei-me em Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Iniciei o curso em 2002. Na época, o período letivo era anual. No final do primeiro ano, entrei num Programa de iniciação científica, com dedicação à área de biorremediação de áreas degradadas por efluentes de agroindústrias sucroalcooleira. Foi, então, que comecei (2003 a 2006) a trabalhar no projeto “Inovação no circuito de água e lavagem de cana-de-açúcar (ICALCA). Ainda nessa temática, finalizei meu trabalho de Conclusão de curso.

No ano de 2007, comecei a lecionar, no ensino fundamental e na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, em escolas da rede privada de ensino. Essa experiência me proporcionou aprendizagens bastantes significativas. O primeiro contato com um jovem estudante com deficiência (pessoa cega) sucedeu-se nessa época. Senti-me insegura e incerta acerca de quais caminhos a tomar.

Ainda sobre a minha formação acadêmica, fiz um curso de especialização em Formação para a Docência no Ensino Superior, no Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), no período de 2007 a 2008. Tal curso me proporcionou a aprendizagem acerca dos conteúdos pertinentes à docência, os quais não foram concretamente assimilados durante a graduação.

Em 2008, fui aprovada em concurso público da Educação do

Município de Maceió, para o cargo de auxiliar de sala, em turmas da pré-escola, da Escola Municipal Padre Brandão Lima, onde permaneci até 2010. Nesse momento, tive a oportunidade de vivenciar uma formação em serviço na Educação Infantil, onde tive acesso às teorias de Skinner, Piaget e Vigotski, teóricos considerados muito importantes nos estudos do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

Em 2010, ingressei no Instituto Federal de Alagoas/Campus Marechal Deodoro, no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais (TAE). No ano seguinte, cursei, na condição de aluna especial, uma disciplina do Programa de Pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU/UFAL): Relações Raciais na Educação, ministrada por uma professora que contribuiu sobremaneira para o meu conhecimento acerca do processo sócio-histórico e cultural constitutivo do povo negro.

Em 2012, por meio de Edital de remoção, fui lotada na Pró-Reitoria de Ensino/Ifal, no Departamento de Educação Básica, no qual trabalho até os dias de hoje. Nesse setor, dedico-me a atividades de planejamento, orientação e avaliação de processos pedagógicos e administrativos. Foi também, na Pró-Reitoria de Ensino que tive a oportunidade de participar de várias atividades, tais como: elaboração do Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos discentes do IFAL (PEIPE); integrar a Comissão para elaboração da Orientação Normativa de Inclusão, entre outras atividades relevantes para o meu amadurecimento profissional, as quais contribuíram para a minha compreensão acerca da missão da instituição: Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável (IFAL, 2013).

3. A MATERNIDADE ATÍPICA E A MINHA IMERSÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

O meu primeiro contato com a Educação Especial, na perspectiva inclusiva, deu-se a partir de mediações constituídas em meio a leituras e

discussões com meu companheiro que, há quinze anos, trabalha na área. Os estudos iniciais foram balizados pela perspectiva sócio-histórica e pela pedagogia histórico-crítica, de forma a tornar possível a construção de um arcabouço teórico inicial, o qual foi imprescindível para que eu pudesse ressignificar o lugar social, histórico e político ocupado pela pessoa com deficiência no modelo societário dominante.

Foi assim, paulatinamente, a partir de uma concepção de educação contra-hegemônica, que procurei consubstanciar minha formação enquanto profissional da área, tomando como parâmetro a superação dialética do biológico, de modo a considerar as potencialidades da pessoa com deficiência.

A partir do nascimento do meu filho, em 2014, deu-se início então, a uma série de situações inusitadas e, portanto, confusas e conflituosas passaram a compor a minha vida. Isso, em decorrência das contradições de uma sociedade patriarcal, machista e capacitista que contribuíram e ainda contribuem para o incremento dessas dificuldades. Tais sistema de opressão são consequências de nossa formação social desigual que, segundo Frigotto (2007), processam-se mediante um sistema capitalista associado e dependente ao grande capital orgânico mundial.

Assim, considero que as relações de opressão foram as principais responsáveis pela espoliação do meu tempo, pois o cuidado que eu, na posição de mãe, exerço com o meu filho, não é reconhecido como trabalho, nem institucionalmente e, muito menos pelo senso comum. Simplesmente, é tido como uma característica inata das mulheres. É diante desse contexto social que me constituo enquanto mãe de uma criança com deficiência, deixando de lado os meus projetos pessoais preterindo-os pelos cuidados com o meu filho. Dessa forma, entendo que foi essa normatização de um modelo social de mulher/mãe, a responsável pela espoliação de grande parte do tempo da minha vida.

Assim como outras mães atípicas, também abandonei boa parte dos meus anseios e projetos de vida, pois a vida da mãe atípica imbrica-se com a vida do filho/a com deficiência. E, nesse contexto, a rede de apoio institucional, quando não se mostra ausente, é deficitária, dificultando a existência de uma vida humana digna, com participação social ativa, de

ambos: mãe e filho/a. O círculo social, portanto, torna-se restrito a algumas poucas pessoas, pois junto com a deficiência nasce também o medo, a insegurança e o preconceito, além de variadas formas de discriminação, sendo muitas pautadas pelo capacitismo.

Atribuo que a origem desses fenômenos está na incapacidade, sustentada pelo aspecto biologizante, marcadamente notório na sociedade do capital, que aguça o olhar para o mero corpo biológico, em lugar das potencialidades do sujeito. Em consequência, os acessos sociais são bastante limitados e, na maioria das vezes, quando permitidos, não se tem a permanência desses indivíduos nos espaços de sociabilidade.

Também compreendo, com base na perspectiva teórica por mim estudada, e nas minhas vivências, que a reprodução dessas desigualdades encontra ainda apoio no ideário da preponderância da autoridade médica que, por meio da imposição de uma cultura biologizante, marcada pela debilidade do corpo físico, limita as possibilidades de participação social da pessoa com deficiência.

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) chegou em minha vida há cerca de cinco anos de vida do meu filho. No entanto, anteriormente, já convivía com as comprovadas suspeitas. Assim, dada essa nova realidade, resolvi estudar sobre a temática. Procurei, então, especialistas nas áreas da neuropediatria, psicologia, psicopedagogia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. As leituras e discussões prévias, além do contato com a equipe multiprofissional, me auxiliaram na construção de um suporte para uma interlocução inicial em ações de inclusão escolar.

A respeito do TEA, o Inciso II, do Artigo 1º da Lei nº 12.764/2012, considera que a pessoa com este transtorno, apresenta as seguintes características:

[...] padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (Brasil, 2012).

É devido as características elencadas pela legislação acima, que o trabalho multidisciplinar – em parceria com a escola, a clínica, a família e o Estado – faz-se estritamente necessário para o atendimento das demandas sociais e individuais da pessoa com autismo. A articulação entre essas áreas desempenha papel significativo na minimização dos comportamentos inadequados e das crises sensoriais, com vistas à elevação das funções cognitivas do sujeito.

Porém, no decorrer do acompanhamento do processo escolar do meu filho, comecei a perceber que a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas, para o atendimento à Pessoa com TEA, existia somente na letra morta da lei nº 12.764/2012.

Assim, as reflexões registradas neste memorial, acerca das minhas vivências enquanto mãe atípica, juntamente com a perspectiva teórica por mim estudada, explicitam o fato de a maioria das limitações atribuídas à pessoa com TEA serem de ordem sócio-histórica e cultural; digo, falta de acessibilidade, de tecnologias assistivas, da imposição de barreiras (principalmente atitudinais), entre outros impedimentos ou obstáculos materializados na sociedade e, por sua vez, expressos na Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146/2015.

4. CONCLUSÃO

Em síntese, apresento o par dialético inclusão-exclusão como unidade contraditória constitutiva da história de minha vida, tecida em meio às relações sociais estabelecidas e mediadas pela condição da deficiência do meu filho. História esta construída mediante um processo complexo e dual, assentado nos binômios avanço/ retrocesso, capacidade/incapacidade na inter-relação com a família e as demais esferas sociais. Isso ocorre, segundo Sawaia (2001), porque a exclusão é forjada em meio a um complexo simbiótico de dimensões sociais, filosóficas, culturais e políticas, constituindo-se somente na relação de interdependência com a inclusão.

Foi a partir dos impactos causados pelas vivências cotidianas decorrentes da condição social da deficiência do meu filho, que resolvi eleger

a temática do capacitismo como discussão que pretendo empreender; e assim, elaborar um produto educacional referente a esta temática, na área da Educação Profissional e Tecnológica.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764/2012 de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em 11 maio 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico Institucional. Alagoas, 2013. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/legislacao-e-normas/arquivos/projeto-politico-pedagogico-institucional.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SAWAIA, Bader Burihan. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes., 2001.

CAPÍTULO 10

MEMORIAL ACADÊMICO-PROFISSIONAL: ENTRE ESCOLHAS E IMPREVISIBILIDADES, A FORMAÇÃO DO EU

Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira¹²

1. INTRODUÇÃO

Meu nome é Hellen Carolyne Barbosa de Oliveira, tenho 29 anos e sou discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Alagoas. Através deste memorial acadêmico e profissional descrevo experiências da minha infância, graduação e profissão que constituíram a minha trajetória até o ingresso no ProfEPT.

Resgatar memórias é promover descobertas, é autorizar-se também a vivenciar novas experiências. Através deste exercício descritivo busquei apresentar fatos significativos da minha trajetória que formam e constroem meu sentido de vida. Por fim, são destacadas temáticas de interesse para desenvolvimento no âmbito acadêmico, que atualmente podem se apresentar como possibilidade para meu futuro enquanto pesquisadora.

2. UM RESGATE DA MINHA INFÂNCIA

Eu nasci em uma cidade do sertão de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, composta por aproximadamente 7 mil e 500 habitantes. Trago inicialmente esta informação, por ser a partir daí que surgem memórias e imaginações sobre o que há de mais vivo em mim, em relação à infância. Durante todo o ensino fundamental estudei na Escola Municipal Raimunda

¹² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifal-CABB). A autora deste capítulo está inscrita na Linha de Pesquisa 2 “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação” e é orientada no ProfEPT/Ifal pelo Professor Permanente desse PPG: Dr. Jarbas Maurício Gomes.

Souto Feitosa, única escola local, e logo ao concluir “os estudos” as pessoas trabalhavam, casavam ou buscavam concluir o ensino médio em uma cidade vizinha. Faculdade era um sonho distante para todos, afinal, com um índice de desenvolvimento humano tão baixo, todos tinham as mesmas oportunidades, e elas eram mínimas. As crianças eram educadas de forma comunitária, todas eram cuidadas com auxílio de vizinhos e familiares, vivíamos como uma grande família.

Sempre fui uma criança corajosa e não sentia medo de viver, acredito que essa força elaborada em mim vem um tanto da minha mãe, que apesar de ser uma pessoa com deficiência em decorrência da Poliomielite (paralisia infantil), que acarretou a paralisação de uma de suas pernas e um dos seus braços, vivia desfilando com seus shorts curtos e trabalhava bastante, para juntamente com meu pai, sustentar a casa.

Meus pais acreditavam que eu deveria ir mais longe e chegar à faculdade, logo fui estudar como bolsista em um Colégio particular na cidade de Arapiraca, Alagoas e assim consegui ingressar na Universidade.

3. UNIVERSIDADE, UM SONHO POSSÍVEL

Lygia Fagundes Telles (2009) em seu livro intitulado “As Meninas” escreveu que o mundo dobra-se sempre às nossas decisões, mas senti na escolha do meu curso de graduação que a vida não é como queremos e apesar de todos os recursos latentes e sonhos que carregamos, a vida esbarra nas questões sociais. Escolhi o curso de Psicologia, pois meus pais não podiam me sustentar em outra cidade. Logo percebi que os componentes curriculares abordavam temáticas que possuía interesse, como filosofia e sociologia. Assim, descobrindo as psicologias, descobri-me como futura psicóloga e alguns projetos durante este percurso me auxiliaram nesta construção como profissional.

A minha formação ocorreu durante os anos de 2011 a 2016 na Universidade Federal de Alagoas - Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, esta resultante da criação de políticas públicas de expansão e interiorização das universidades federais. Durante as aulas fui apresentada às Psicologias, as quais diferiam-se das perspectivas tradicionais que são

ancoradas em uma cultura elitizada. Logo, minha formação tinha como principal fundamento um viés ético, político e humanizado e me fez enxergar como essa ciência pode contribuir em diferentes contextos nos quais o ser humano está inserido.

No percurso da graduação participei como aluna extensionista do Projeto: “A criança hospitalizada e os processos de humanização dos cuidados em saúde” durante o período de 2013 à 2015. Tive ainda a oportunidade de ser colaboradora no Projeto Eucalipto, que tinha como objetivo construir espaços de convivência e formação política para os moradores do bairro onde a universidade estava situada. Participei de alguns congressos onde pude apresentar trabalhos sobre as experiências vividas nos projetos e outros temas como sexualidade e deficiência visual.

Aos sábados costumava me reunir com alguns estudantes de diferentes períodos para debatermos sobre outras temáticas, trago esta experiência pois desses encontros foi formado um grupo de estudos sobre fenomenologia e existencialismo, o qual me trouxe novos direcionamentos pessoais e profissionais. Durante a existência do grupo, buscávamos ampliar saberes e estender as atividades a outros alunos através de experiências vivenciais, terapêuticas e artísticas.

Ao pensar na temática que escolheria para o meu trabalho de conclusão de curso, percebi o quanto sempre me permiti durante toda a experiência universitária deixar os fatos irem me constituindo de forma autêntica e genuína, mas não poderia olhar para o futuro sem pensar nas minhas raízes, sentia a necessidade de alguma forma devolver a minha cidade o conhecimento que havia alcançada, pois, para mim, não faz sentido pensar em mudanças para o mundo sem pensarmos nos problemas da nossa comunidade. Assim surgiu o tema “Construção Identitária da mulher sertaneja no contexto da Seca: uma análise discursiva”, e através da pesquisa realizada no sertão alagoano foi possível constatar que a responsabilização para os problemas vivenciados pela população local são direcionados à seca, enquanto desastre natural, no entanto a ausência de políticas públicas eficientes continua produzindo marginalidades. Logo, o acesso à água, apesar de precioso, não minimiza outras necessidades cotidianas. Foi possível constatar que as mulheres apesar de desenvolverem

atividades domésticas e no campo, atribuíam suas funções como “ajuda” e não como trabalho, sentido este que manifestava o quanto as relações de desigualdade de gênero reverberavam na constituição de suas identidades. De modo geral, aqueles discursos também me retratavam, as falas daquelas mulheres me redirecionaram para um lugar existencial e material que pouco depois da graduação, já no meu início profissional, tornou-se também reflexo do meu cotidiano novamente.

4. EXERCÍCIO PROFISSIONAL: AÇÃO QUE PRODUZ SIGNIFICADOS

Durante estes 08 anos percorridos de exercício profissional, meu fazer enquanto psicóloga ocorreu principalmente no serviço público e até o presente momento trabalhei em diferentes locais, do sertão, agreste e litoral alagoano, onde pude estar presente em contextos diferentes, atravessados não somente por sofrimentos psíquicos, mas também por subjetividades de pessoas criativas, com recursos conscientes e inconscientes para lidar com as exigências da vida.

Minha trajetória profissional teve início no sertão alagoano, precisamente na minha cidade, onde fui convidada a trabalhar em um equipamento da Assistência Social, o Centro de Referência e Assistência Social – CRAS, a casa da família em suas diversas formas e organizações. Neste local, são atendidas famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social, o trabalho social desenvolvido busca promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como a aquisição e acesso a outros direitos. A atuação do psicólogo neste local é desenvolvida através de escuta qualificada, grupos, acompanhamento familiar e ações de mobilização e participação social para que estes usuários da política pública se reconheçam enquanto sujeitos de direitos, com autonomia, autoestima, capazes de ressignificar o sofrimento e construir novos sentidos para sua vida. Pude contribuir como profissional no CRAS de Belo Monte, Arapiraca e Maragogi.

A política de assistência social sempre percorreu a minha vida, em outros municípios que trabalhei como servidora efetiva também atuei como

profissional referenciada ao CREAS, local onde são atendidas pessoas que tiveram seus direitos violados e necessitam de apoio interdisciplinar especializado. Acompanhei principalmente pessoas vítima de violência sexual, violência doméstica e intrafamiliar, pessoas idosas em situação de negligência, abandono, violência financeira, além de acompanhar os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. As principais campanhas que desenvolvia anualmente eram direcionadas à prevenção da violência e exploração sexual, trabalho infantil, violência contra mulher e violência contra pessoa idosa.

Este vínculo com a Assistência Social me fez estar em diversos espaços de participação e controle social, como os órgãos colegiados, organizações de conferências da assistência social e da criança e do adolescente, espaços esses que contribuem para a avaliação e deliberação das políticas públicas. Atuei como conselheira no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente em Maragogi, avaliando e discutindo estratégias que promovessem os direitos desse público e a criação e consolidação de espaços que oportunizassem a participação das crianças e adolescentes nas discussões, para que estes tenham o direito garantido de decidir.

Hoje, dedico-me também à área educacional, atuando como Analista em Gestão Educacional – Psicóloga no estado de Pernambuco, local onde desenvolvo projetos sobre prevenção às violências, cultura de paz e promoção à saúde mental do estudante. Na educação, destaco ainda minha passagem como servidora efetiva no Município de Taquarana, como psicóloga da Secretaria Municipal de Educação. No local, minhas atividades eram destinadas ao Centro de Atendimento Educacional Especializado e orientação técnica às escolas, realizando aconselhamento psicológico, avaliações psicopedagógicas dos transtornos e dificuldades de aprendizagem, intermediações nas relações família, estudante e escola, através de ações e palestras, trabalhando ainda temas transversais que perpassam o âmbito escolar como drogas, violências, evasão escolar, questões socioemocionais e projetos direcionados ao atendimento educacional especializado, como oficinas e metodologias lúdicas que traziam elementos reais e concretos para a promoção de autonomia do aluno com deficiência.

5. A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Como profissional da psicologia e servidora pública, entendo a partir daquilo que consta nos códigos de ética que orientam minha prática que tenho o dever de permanecer em constante atualização, buscando espaços que fortaleçam minha atuação e que eu possa contribuir da melhor maneira possível com a sociedade. Partindo dessa reflexão e com a compreensão de que todo ser humano é movido pelo desejo, senti/sinto a necessidade e vontade de aprender mais e ser uma pessoa e profissional melhor. A esperança de fazer o mestrado sempre permaneceu em mim, mas diante da necessidade do trabalho para garantir a minha sobrevivência não havia conseguido realizar este sonho.

Conheci o mestrado ProfEPT de forma informal e busquei mais informações. Entre as descobertas realizadas, constatei que este era na área de ensino e oportunizava a pesquisa de forma mais ampla e multidisciplinar, somado a este fator eu poderia ainda aplicar ao campo profissional todo o conhecimento adquirido, com aulas em dias que se adequavam a minha possibilidade de disponibilidade para conciliar trabalho e estudos. Finalmente em 2023 consegui ingressar nesse espaço que por muito tempo era apenas um sonho.

6. CONCLUSÃO

Construir este memorial me auxiliou no resgate da minha história, experimentei durante o exercício da escrita diferentes sentimentos, já que reorganizar as vivências em passado, presente e projeções para o futuro são hábitos que geralmente fogem do cotidiano e geram diferentes descobertas. Olho com ânimo e coragem para a vida, percebo que as perdas e ganhos até o presente momento foram necessárias e me fortaleceram para vivenciar o período da pós-graduação com responsabilidade e abertura ao novo, assim como percebo que é possível alinhar a pesquisa com temáticas que valorizo e entendo que podem gerar impactos sociais.

Partindo desse pressuposto, tenho o objetivo de desenvolver um produto educacional direcionado à consolidação de espaços de participação estudantil e de formação política, em que as juventudes possam produzir reflexões sobre as relações de poder que perpassam o ambiente educacional e assumam seu protagonismo como sujeitos responsáveis pela construção de sua realidade, atuando de forma crítica e com compromisso social em relação às necessidades coletivas.

Dessa forma, entende-se que a maneira como o ser humano atua e produz sentidos para sua existência é estabelecida pelas interações sociais produzidas nos diferentes contextos que estão inseridos e estes são produzidos e produtores de subjetividades.

7. REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **Memórias sobre si: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal** / Ricardo Jorge de Sousa; Nelson Vieira da Silva Meirelles. Maceió: Olyver, 2022.

MAURICIO, Ana Carolina; BUENO, Gabriel. Psicologia social comunitária na escola:: grêmio estudantil e pertencimento. **Rev. Polis Psique**, Porto Alegre , v. 9, n. 3, p.231-248, dez. 2019 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2019000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 maio 2023.

TELLES, Lygia Fagundes. **As meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CAPÍTULO 11

MEMÓRIAS E RESSIGNIFICAÇÕES DE MEUS EUS

Henrique Cirqueira Freire¹³

1. INTRODUÇÃO

Escrever este memorial foi um processo de resgate histórico de eus: a criança, o adolescente e o adulto, em lembranças de como me enxergava e agora, em perspectiva, revisitados, revisados e, em alguma medida, revividos.

2. HISTÓRIAS PESSOAL E ACADÊMICA MISTURAM-SE

Nasci e vivi meus primeiros anos num tempo de transição, fim da Ditadura Militar e início de novo período democrático lastreado num documento fundante de cidadania e regado a esperança. Evidentemente que eu não fazia a menor ideia daquilo que se passava ao meu redor: dentre os raros momentos de que me recordo da infância, lembro-me de perguntar a minha mãe se 87 não acabaria mais...

Éramos meu pai, minha mãe e três irmãos – eu, o mais velho. Nossa família gozou de relativa tranquilidade financeira até os meus quinze anos, aproximadamente: a mudança da dinâmica dos mercados resultante da estabilização econômica afetou-nos severamente, meus pais eram comerciantes e demoraram bastante no processo de adaptação.

Terminei o ensino médio em 1997 e ingressei no curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal de Alagoas em 1998, em meu primeiro vestibular. Foram anos difíceis para minha família, de restrições financeiras nunca experimentadas. Do ponto de vista acadêmico, enfrentei dificuldades de adaptação, vinha da escola particular em que estudara desde

¹³ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL. Bacharel em Direito, Técnico Judiciário do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas. E-mail-henriquefreire.mestrado2023@gmail.com

o maternal, estranhei o excesso de liberdade e me perdi um pouco no caminho com interesses vicinais, perdi o foco.

Logo depois, aos dezessete anos, cheguei à faculdade de Direito da UFAL, vindo de escola particular, ao mesmo tempo assombrado e deslumbrado com o ambiente universitário, onde estava livre para explorar e experimentar e, ainda, sem a menor ideia de como transitar por essa vivência. Em perspectiva, vejo que me faltou um mentor: meus pais tinham cursado até o ensino médio (2º grau, à época) e eu não tinha a percepção da necessidade, a humildade ou o traquejo para tratar com quem quer que fosse para pedir o auxílio que eu entendo hoje teria sido muito útil.

Na universidade, fui apresentado a visões de mundo diferentes, a valores até então desconhecidos, passei a questionar os meus próprios e, nesse cenário de novidades, operou-se minha primeira revolução identitária: reconheci-me radicalmente diferente de meus pais.

Não tive experiência com pesquisa científica, não havia divulgação de programas, nenhum professor mencionava a importância de pesquisar – a cultura da pesquisa não havia chegado ao curso de Direito. Não sei sequer dizer se tive professores pesquisadores.

No final do meu curso, tropecei bastante no trabalho de conclusão, tanto porque não tinha segurança do que estava fazendo, como pelo fato de meu orientador estar ele próprio muito atarefado e lastimavelmente ausente.

Conheci Adriana em 2003, com quem me casaria, frutificando nossa filha Alice em 2006 e nosso filho Heitor em 2013. Em 2004, prestei alguns concursos públicos e, em 2005, fui nomeado para o Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, onde trabalho até hoje.

Adriana sempre se manteve estudando, desde que a conheci: cursou Jornalismo, Relações Públicas, Letras, Artes, além das pós-graduações – é permanente fonte de orgulho e admiração. Eu observava e me esforçava para criar condições para que ela pudesse estudar, tanto nas questões domésticas, como nas financeiras. Para mim, foi um hiato acadêmico de mais de uma década cujo encerramento teve como estopim a morte de meu pai.

Retomei os estudos de forma mais consistente ao ingressar numa pós-graduação em Direito Constitucional e Administrativo em 2019, na Universidade Tiradentes - UNIT. No ano seguinte, com a pandemia, fui

reprovado em um dos componentes curriculares em razão de uma viagem, pois não havia turma disponível, tendo cumprido os requisitos somente este ano.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Ingressei no serviço público em 2004, aos vinte e três anos, inicialmente na Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e, no mesmo ano, no Departamento de Polícia Federal - DPF.

Duas passagens curtas, pouco mais de cinco meses em cada instituição. O que houve de mais interessante foram as conversas com os estrangeiros no setor de passaportes e imigração do DPF, só dois dos 8 servidores da unidade falávamos Inglês - eu e o delegado. Gostava muito das conversas com personagens imprevisíveis, de exercitar o idioma, além de poder ter conversas menos formais porque gozava de privacidade em razão do idioma.

Em 2005, fui nomeado para o Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, tendo sido lotado no Cartório Eleitoral de Água Branca, a pouco mais de 300km distante de Maceió.

As atividades cartorárias envolviam atendimento ao público, processamento de informações, organização de arquivos em papel e minoritariamente eletrônicos, processamento de feitos e algum trabalho de assessoria jurídica relacionados aos processos eleitorais que tramitavam no juízo.

Em 2012, já lotado em Maceió e afastado das atividades cartorárias, fui designado por poucos meses para o setor de licitações e contratos, onde tive contato com um colega pregoeiro sênior e conheci sua atividade.

Nos anos seguintes, apesar de trabalhar no setor responsável pela logística do Tribunal, atuei como pregoeiro, incumbência que busquei assumir e pela qual ainda nutro grande apreço, um tanto pela oportunidade de exercitar meus conhecimentos em Direito, mas principalmente pela percepção mais imediata da participação nos resultados práticos da atividade.

Em 2020, deixei de ser pregoeiro e tive passagem breve pelo setor

de instrução de contratações, lidando eminentemente com pesquisas de preços e opinando sobre estratégias aquisitivas.

Desde 2021, venho atuando no setor dedicado a opinar juridicamente sobre normas de pessoal, majoritariamente na confecção de pareceres sobre casos concretos, uma atividade que me apresenta oportunidades de estudar alguns temas e pensar questões com as quais não tive contato em minhas experiências anteriores.

Em 2022, atuei brevemente na assessoria jurídica dos juízes responsáveis pelos feitos de propaganda eleitoral durante cerca de três meses, atividade à qual não me adaptei.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Conheci o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Ifal através de minha esposa, Adriana, que participou da primeira turma do curso em Alagoas. Chamou-me a atenção o fato de que havia uma entrega social, uma materialização dos estudos em benefício da sociedade.

Durante minha atuação na assessoria jurídica dos juízes da propaganda eleitoral, em 2022, tive a oportunidade de participar de um curso promovido pela Escola Judiciária do TRE/RJ, chamado Formação de Formadores - FOFO, nível 1, destinado a capacitar servidores para a tutoria interna.

O curso foi extraordinário, fui apresentado, ainda que superficialmente, a práticas didáticas e conceitos educacionais por uma senhorinha muito simpática de sobrenome estranho: Acácia Kuenzer. Naquele momento, decidi que cursaria um mestrado o quanto antes: minha primeira cogitação foi o mestrado em Direito Público pela UFAL, já que é a área que concentra meu interesse, mas a designação para atuar na assessoria da jurídica propaganda eleitoral consumiu todo meu tempo disponível, não consegui participar. Os planos foram adiados para 2023.

Nesse ínterim, conversando com Adriana, fui me interessando mais e mais pelo ProfEPT e decidi tentar o acesso. Consultando a bibliografia, reconheci o nome daquela senhorinha, foi quando me dei conta da oportunidade de que gozara – tive acesso a uma pessoa qualificadíssima e

sobremaneira respeitada no ambiente educacional, foi uma revelação muito feliz e que me fez compreender o porquê de ter estimulado tanto meu interesse naquele momento.

Tentei fazer a leitura dos textos, avançando lentamente, muitas novidades conceituais, interessantes, numa linguagem nova, mas toda a base conceitual que permeava os escritos fazia com que as obras dialogassem entre si, formando uma estrutura de referências cruzadas - além de ter identificado muitos pontos congruentes com minhas convicções e visão de mundo, ampliando-as.

Enfrentei algumas dificuldades, principalmente na última semana de estudos, passada no hospital, acompanhando a convalescência de Adriana após cirurgia delicada, mas valeu a pena. Recebemos o resultado com muita felicidade - e avisei a professora Kuenzer, que me felicitou, asseverando que estava iniciando um curso de muita qualidade.

Com o ingresso no mestrado, sobrevieram muitas dificuldades para lidar com o aprofundamento dos conceitos, com a linguagem, com as formas de pensar, com toda a rede de conhecimento que envolve o universo do ensino, as metodologias - não tive contato anterior com pesquisa científica: está sendo um enorme desafio!

5. CONCLUSÃO

Estou muito feliz por participar do programa de Mestrado do ProfEPT e empolgado com a perspectiva de realizar uma entrega à sociedade, com um produto ligado à formação da cidadania, conscientização política importância da participação democrática da população negra brasileira, enfocando a transição entre o Império e a República, sobreposta às transformações da superação do escravismo institucional.

6. REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; MEIRELLES, Nelson Vieira da Silva. **Memórias sobre si:** deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal. Maceió, AL. Maceió: Olyver, 2022.

CAPÍTULO 12

TRAVESSIA: O QUE ME MOVE ATÉ AQUI

Hermes Lucas Padre dos Santos ¹⁴

1. INTRODUÇÃO

Elaborar este memorial me fez voltar o olhar para minha própria trajetória e ressignificá-la, não calculamos o quanto é difícil falar sobre si até o fazer. Diga-se de passagem, considere todo o processo bastante benéfico do ponto de vista pedagógico, porque nos ensina, ao refletir sobre a própria história, que nem todas as escolhas profissionais que fazemos são exatamente racionais, muito do que somos hoje também depende de muitas contingências, condições materiais objetivas e oportunidades que nos fazem compreender tudo isso como um processo de autoconhecimento que nem sempre temos total controle. O título que escolhi é uma homenagem à música homônima de Milton Nascimento, artista genial, de quem sou fã. A canção tem uma temática amorosa, mas em essência o que me marca nela é a ideia de persistência, de buscar novos caminhos, ainda que sem esperança. E nada nos define melhor do que as expectativas que alimentamos sobre o que está por vir. Nessa travessia já sonhei em ser muita coisa, já exerci muitas atividades, mas a educação sempre esteve no horizonte, dentro de casa e do outro lado da rua.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS: DO GRUPO ESCOLAR AO CEFET

Como dizia, a educação sempre esteve no horizonte, dentro de casa e do outro lado da rua. Porque sou filho de professora e morávamos, na

¹⁴

Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo IFAL, com orientação de Jarbas Mauricio Gomes, vinculado à linha de pesquisa Organização e memórias dos espaços educativos da EPT. Licenciado em Filosofia, pela UFAL, com especialização em Psicopedagogia, servidor público federal lotado no Campus Ifal Coruripe na carreira de Técnico em Assuntos Educacionais. *E-mail*: hermes.santos@ifal.edu.br.

década de 1990, em frente ao que se chamava de grupo escolar, uma escola de ensino básico sediada em uma antiga vila de trabalhadores da Usina Coruripe, chamada Camaçari. A escola foi pensada para atender a necessidade de educação dos filhos dos trabalhadores da usina e oferecia educação infantil e fundamental. Minha mãe foi professora nessa escola e desde garoto, por ser bastante apegado, atravessava a rua e ia até a escola acompanhar o trabalho dela, ficava na sala com ela e a auxiliava no exercício de seu magistério, sem perceber, fiz ali com ela meu primeiro estágio.

Nasci em Penedo-AL em 1987, mas cresci em Coruripe, aqui terminei o ensino fundamental e dei início ao médio. Quando ainda cursava o primeiro ano, concorri a uma vaga na seleção para o antigo CEFET (hoje IFAL campus Maceió). Passei e fui convocado na segunda chamada. Comecei a estudar mesmo sabendo que teria que repetir o primeiro ano do ensino médio, mas já se falava na fama de um ensino de qualidade que atraía milhares de jovens do estado para aquela instituição, tanto que quem era aprovado tornava-se admirado na sua região, principalmente se fosse do interior do interior, como eu, então repetir não foi um problema para mim, porque já tinha essa consciência de que refazer a primeira série iria me dar base para ter sucesso na instituição.

A grande dificuldade mesmo era enfrentar a rotina das longas viagens de Coruripe a Maceió todos os dias, acordar às 4h da manhã e pegar o ônibus ofertado pela prefeitura às 5h e só voltar para casa por volta das 15h. Isso durou três anos, de 2003 a 2006. Até que veio a faculdade e voltei para essas viagens diárias ainda mais longas e cansativas porque eram noturnas.

2.2. A GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Antes de ingressar na universidade, logo que terminei o ensino médio, concorri e também fui aprovado no curso superior de Sistemas de Informação, oferecido pelo próprio CEFET. Dei início ao curso, mas não concluí, cursando apenas 6 meses. Apesar de ser entusiasmado com tecnologias da informação e ser um curso sabidamente reconhecido pela excelência, algo diferente daquilo me chamou mais a atenção. Algumas

inquietações existenciais me conduziram ao encontro da Filosofia.

Em 2008 ingressei no curso noturno de Licenciatura em Filosofia na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. A conclusão se deu com o dobro do tempo necessário (2016) por conta de questões pessoais, de ordem também socioeconômica, paralisações e greves. Precisei trabalhar ainda durante o curso, passando por algumas escolas como professor de filosofia e de outras disciplinas oferecidas pelas gestões de cada local para compensar déficits de profissionais. Durante esse meio tempo, ainda prestei concursos públicos para vagas na Caixa e Banco do Brasil.

Apesar dos pesares, a vivência no curso foi uma excelente experiência de vida, de transformação e amadurecimento profissional. Fui aluno de professores memoráveis, cuja história pessoal se confunde com a história do próprio curso de filosofia na UFAL, como o nobre professor Walter Matias. Cito aqui também, como forma de agradecimento, as professoras Elizabete Amorim e Ruslane Bião, minha orientadora durante o TCC, e o prof. Francisco Pereira, pela generosidade durante a banca de defesa. E, por fim, também estendo meus agradecimentos e boas lembranças, por todo incentivo durante o curso, aos professores Alexandre Torres e Marcus José.

Meu TCC versou sobre “A tese da extinção do Estado na filosofia política de Karl Marx”. As causas políticas e sociais sempre me causaram inquietações, embora nunca tenha participado de movimentos sociais, estudar temas radicais (de ir à raiz) sempre me pareceu preponderante. A afirmação de Marx, nas Teses sobre Feuerbach, por exemplo, de que “Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo” (Marx, 1982) instigou-me bastante nessa época da universidade. E alimento até hoje a esperança de impactar a sociedade com uma educação revolucionária.

Dentro do curso fiz seleção para ser monitor da disciplina Oficina de textos filosóficos e fui aprovado. A carga horária total foi de 144h. Na oportunidade, pude trabalhar com turmas de graduandos em períodos anteriores ao meu, orientado pelo professor da disciplina.

2.3. A ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

Conclui o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia, com carga horária de 600 horas, no período de 13 de fevereiro de 2021 a 12 de dezembro de 2021. O trabalho como servidor no campus Coruripe, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, me proporcionou um aprendizado imenso sobre as questões burocráticas e práticas do ensino. Senti que precisava me aprimorar para exercer melhor a função e busquei o curso online pela Faculdade Descomplica.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. A JORNADA DOCENTE

Durante o quarto período da graduação, em 2009, já estava empregado como professor de filosofia em uma escola particular de ensino fundamental na cidade de Coruripe. Em 2011 consegui meu segundo trabalho em outra escola particular da mesma cidade, também como professor. Daí em diante, não parei mais. Passei em concursos para professor monitor em escolas estaduais de 2012 a 2015, dando aulas para 40 turmas, nos três turnos, incluindo turmas de adultos no EJA.

3.2. O INGRESSO NO IFAL

A realização do desejo de poder trabalhar no instituto onde sempre estudei se deu no ano de 2017. Fui aprovado em segundo lugar no concurso público para o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, ficando lotado, inicialmente, no setor pedagógico, onde fiz parceria de trabalho com uma colega pedagoga. Num segundo momento, fui convidado a assumir a função de Coordenador de Apoio Acadêmico, onde estou até hoje. Através desta coordenação, também gerencio o trabalho da equipe de assistência estudantil no campus.

3.3. A EXTENSÃO E A PESQUISA

Dentro do Ifal, como TAE, não tive a oportunidade de fazer extensão nem pesquisa, ainda. O mais próximo que cheguei dessas experiências foi durante a faculdade de filosofia. Onde desenvolvi, como critério de aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado, uma pesquisa sobre docência em filosofia em uma escola do CEPA, em Maceió. O relato da pesquisa de campo, sob o título de “Relato de experiência: observação de aulas de filosofia no ensino médio numa escola pública” tornou-se um trabalho que apresentei na Semana de Pedagogia de 2011 da UFAL, promovida pelo colegiado do curso de Pedagogia.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

A primeira seleção em que participei para tentar entrar no PROFEPT foi em 2019. Via esse programa como mais uma meta de aprimoramento para função que exerço no instituto. Sentia a necessidade de conhecer melhor as bases teóricas que fundamentam o instituto onde já fui estudante por duas vezes e onde hoje trabalho.

As bibliografias de todas as seleções já entregavam que eu teria afinidade com o programa, muitos dos textos e autores eu discuti com colegas e professores na universidade. Só me restava arranjar tempo para estudar para a seleção dentro da rotina puxada de TAE e CAA. Até que em 2023 consegui entrar no programa, onde espero poder me renovar como estudante e desenvolver habilidades de pesquisa que ficaram adormecidas enquanto corria atrás de outras oportunidades.

5. CONCLUSÃO

Nessa trajetória que considero de autoconhecimento e de entrega, espero poder alcançar meus objetivos dentro do programa que podem ser resumidos pela vontade de desenvolver minhas habilidades de pesquisa e ajudar o instituto que sempre me acolheu a se reconhecer em suas bases fundantes. Considero o projeto dos IFs um marco histórico nas conquistas da

classe trabalhadora, porque estamos falando de uma rede pensada para oferecer, principalmente, aos filhos e filhas do/a trabalhador/a pobre e marginalizado/a a melhor educação que jamais as elites do país sonharam sequer para si. E hoje, através dos IFs, através da interiorização, sinto orgulho em dizer que sou servidor do instituto que me deu a primeira oportunidade, e, num círculo virtuoso, retorno a ele para contribuir com esse projeto educativo que considero revolucionário. O fim me faz lembrar do começo, daquele “estágio” à barra da saia da minha mãe professora, numa escola pensada para filhos de trabalhadores de uma usina.

6. REFERÊNCIAS

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Disponível em:
<<https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>>. Acesso em:
09 junho 2024.

CAPÍTULO 13

MEMÓRIAS DE UM TEMPO FORA DE TEMPO

Jacqueline Gomes¹⁵

1. INTRODUÇÃO

Ao escrever esse memorial, reflito sobre quem eu fui e o quanto de quem eu fui permanece em quem eu sou. Minha individualidade e as contribuições do contexto social na formação dela, conforme Max Weber que “partia do princípio de que para entender a sociedade era preciso entender a ação do homem, tentando compreender, explicar e interpretar o social em análises não valorativas, sempre considerando seu caráter dinâmico”. (Demeterco, 2009. P. 14).

A minha trajetória pode ser dividida em duas partes. Nasci em Paulo Afonso, uma bela cidade no sertão da Bahia, também conhecida como oásis sertanejo pela imensidão de águas em seu entorno, devido à barragem do Rio São Francisco. Ainda criança, meus pais saíram de lá. Estudei bastante, trabalhei bastante, viajei um pouco, casei, tive um filho, descasei e casei novamente. Fim da primeira parte.

A segunda parte é mais interessante. Em 2002, aos 38 anos de idade, mãe de um garoto de 11 anos, trabalhava numa grande empresa e recebia um bom salário, mas resolvi mudar a rota. Decidi ser professora. Não foi fácil, depois de um longo dia de trabalho, eu dormia bastante nas aulas do cursinho. Gravava as aulas para ouvir no final de semana. Fiz o vestibular para Licenciatura em História, fui aprovada, mas o curso era diurno e precisei pedir demissão. Papai disse que eu seria a Ministra da Educação e mudaria este país e mamãe disse que seria melhor eu deixar as “portas abertas” lá na empresa, caso mudasse de idéia.

¹⁵ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL, Linha de Pesquisa 2 – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. Orientador: Prof. Dr. Fábio Francisco de Almeida Castilho. Licenciada em História, Especialista em Educação e Sociedade, local de trabalho Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL. E-mail - jg.450@hotmail.com

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS

Aos 17 anos concluí o Ensino Médio. Estudei em escola particular a maior parte do Ensino Fundamental. Tenho poucas lembranças desse período, recordando apenas das exigências de mamãe em relação às notas. As matérias das áreas exatas me causaram muito sofrimento para atender as expectativas.

2.2. A GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Em 2003, ingressei na Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS para cursar Licenciatura em História, onde aprendi a importância da formação do cidadão crítico. Conforme Roble, “cabe observar um discurso que se diferencia de todos os demais, justamente na forma como investiga a realidade e produz sua verdade. Trata-se do criticismo, ou seja, do uso da crítica como método”. (Roble, 2012.p. 44).

Nesse momento, descobri sobre o meu tempo fora de tempo. No sétimo semestre do curso eu estava com 42 anos de idade, enquanto meus colegas tinham em torno de 20 anos. Em junho de 2006 minha mãe adoeceu. Pensei em trancar a matrícula, pois passava a noite no hospital e pela manhã precisava assistir às aulas, mas ela me pediu para continuar, pois pretendia ir a minha formatura mesmo que fosse em cadeira de rodas. Infelizmente ela não conseguiu, pois faleceu em dezembro. Em fevereiro de 2007 meu pai também faleceu, e em maio daquele ano recebi meu diploma.

Dessa forma, no meu tempo fora do tempo dos demais, vivi uma fase riquíssima de aprendizagens, de alegrias e descobertas, e também algumas dores. A licenciatura em história ampliou meu olhar em relação ao mundo, às pessoas e suas relações e ao significado, nem sempre simbólico, das coisas.

2.3. A ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

No ano de 2013 fiz a especialização em Educação e Sociedade,

oportunidade de conhecer mais sobre História Social. Elaborei um projeto de pesquisa e escrevi um Artigo intitulado "Ensinando e Aprendendo, à Distância". Diante do acelerado crescimento da Educação a Distância - EaD e da perspectiva de avanço desta modalidade nos Institutos Federais de Educação, por meio do fomento da Rede e-Tec, essa pesquisa teria por objetivo analisar o papel do tutor no processo de ensino e aprendizagem, o impacto do uso de novas tecnologias no ambiente escolar e os efetivos resultados alcançados na EaD, a partir dos dados apresentados no Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012, e os dados da EaD no IF Baiano, disponíveis no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - Sistec e no Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Cursos da Rede e-Tec - SAAS.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. A JORNADA DOCENTE INICIADA EM CURSINHOS PREPARATÓRIOS

Comecei, ainda no início da graduação, ministrando aulas em cursinhos preparatórios para vestibular e concursos. Eram aulas de Atualidades, História, Geografia e até de Redação. Também trabalhei em uma escola particular, Colégio Limite Junior, ministrando História para o 7^a e 8^a anos do Ensino Fundamental.

Em 2005 fiz estágio remunerado no Programa de Educação do Trabalhador na Indústria, do Serviço Social da Indústria - SESI. Essa experiência com Educação de Jovens e Adultos - EJA foi muito válida, pois aprendi sobre aspectos da educação que não eram tratados em meu curso de licenciatura.

No último ano da graduação, fui contratada como professora na Escola Normal de Serrinha - ENS, onde ministrei aulas de História para o 1^o, 2^o e 3^o ano do Ensino Médio. Para conciliar os horários com as aulas na universidade, fiz um acordo com a direção da escola para que a minha carga horária de 20 horas fosse toda executada em aulas consecutivas.

Logo após concluir a graduação, passei no concurso da Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Fui lotada em uma escola enorme e inclusiva.

Fiz curso de LIBRAS, mas não me senti preparada para atender as mais variadas demandas dos estudantes. Antes de completar 3 meses, pedi exoneração.

Em seguida, passei no concurso da Secretaria de Educação da Bahia e fui lotada no Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Jacuípe - CETEP, em Ipirá-Ba, onde ministrei aulas de Ciências Humanas, no Projeto Projovem Urbano, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional.

3.2. O INGRESSO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Em 2010 fui aprovada em dois concursos para ingresso na Rede Federal de Educação. Em 27 de janeiro de 2011, tomei posse no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, Campus Paulo Afonso. Esse foi um momento de muita alegria, o retorno a minha cidade natal. Embora fosse possível acumular as funções, e permanecer também como servidora pública estadual, pensando em ter tempo livre para me preparar para o tão sonhado mestrado decidi pedir exoneração da Secretaria de Educação da Bahia. Entretanto, logo descobri que não havia oferta de mestrado em História na cidade. Após 7 meses, fui convocada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IFBAIANO. Considerando que a vaga seria na Reitoria, em Salvador, aceitei para ampliar minhas oportunidades de fazer mestrado.

Embora gostasse muito de atuar como docente, ingressei na Rede Federal como Técnica em Assuntos Educacionais. Fiz esta opção por acreditar que contribuiria com os processos educativos e aprenderia coisas novas. Essa perspectiva surgiu quando li a descrição sumária do cargo: coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

3.3. ATUAÇÃO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Desde o ingresso na Rede Federal de Educação, foram muitas

funções, cargo de direção e participação nas mais diversas Comissões. Em 2011, participei da Comissão de Revisão da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano e fui designada para a função de Gerente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Substituta. Foi muito importante para mim, pois tive a oportunidade de estudar sobre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM.

Em 2013, fui designada para atuar como responsável pela Coordenação Geral de Ensino a Distância, começando um longo e gratificante percurso na EaD. Além das atividades como servidora, também atuei como bolsista da Rede e-Tec nas funções de Tutora, Professora-Pesquisadora e Gerente do Sistema de Acompanhamento e Avaliação (SAAS) para cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

Em 2017 fui designada para atuar como Coordenadora Geral da Educação Básica e Profissional, experiência enriquecedora pois pude conhecer mais detalhadamente os Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, e as questões políticas, profissionais e territoriais que envolvem a oferta dos cursos.

Em 2018 fui redistribuída para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL, lotada na Pró-Reitoria de Extensão e designada para a função de Coordenadora de Cursos e Eventos de Extensão, depois Coordenadora de Relações Institucionais e por fim para a função que exerço até esse momento, Coordenadora de Programas e Projetos de Extensão.

3.4 – A EXTENSÃO E A PESQUISA NO MEU TRAJETO FORMATIVO

Ainda na graduação, no componente curricular História Oral, fizemos uma atividade de pesquisa. Escolhi investigar a situação de idosos em instituições de acolhimento. Para isso, entrevistei idosos abrigados na Associação Feirense de Assistência Social - AFAS. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas. Nos primeiros contatos, as falas deles eram sobre a família, alguns ressentimentos ou momentos

exageradamente alegres, talvez fantasiosos. Aos poucos, as lembranças ampliaram-se e as memórias individuais se misturaram com a memória coletiva. Me apresentaram a um retrato de Feira de Santana, a cidade das suas juventudes. A história oral serve para levantar dados e, principalmente, para “devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras” (Thompson, 2002, p.22)

Em 2012 fui Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no componente curricular Educação, História e Memória Social, quando participei da pesquisa “Levantamento do Acervo Documental da Escola Visconde de Cairú”, que teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre a história da educação na Bahia. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e bibliográfica e entrevistas com funcionários da instituição. Como resultado, apresentou-se possibilidades de novas pesquisas sobre questões relacionadas à retenção escolar, o currículo oficial e as práticas escolares.

Quanto à Extensão, em 2019 iniciei minha participação na Comissão Sistêmica de Implantação da Prática Extensionista como Componente Curricular Obrigatório nos PPCs de Graduação e atualmente presido a Comissão Sistêmica de Implementação da Prática Extensionista Integrada ao Currículo nos Cursos de Graduação, que tem o papel de orientar, acompanhar e avaliar as práticas extensionistas nos cursos de graduação no Ifal. Por isso, participei na organização da Formação em Serviço com o título: Prática Extensionista como Componente Curricular, com carga horária de 60 horas, na qual ministrei palestra com o título: Extensão: concepções, diretrizes, tipos de ação, temas e metodologias.

Outra experiência marcante foi coordenar o Projeto Alvorada - Inclusão Social e Produtiva de Egressos do Sistema Prisional, que teve como objetivo instrumentalizar 20 pessoas, egressas do sistema prisional, para a inclusão social e produtiva por meio da educação profissional. Realizado no período de 15 de dezembro de 2021 a 01 de dezembro de 2022, com uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicóloga, assistente administrativo e tutoras/es, o projeto contribuiu para o cumprimento da função social do Ifal.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Logo após retornar a Salvador, para ingressar no If Baiano, comecei a pesquisar sobre a oferta de mestrado em História e me preparar para a seleção, mas fui informada que eu não seria liberada para o mestrado antes de concluir o estágio probatório. Enquanto aguardava, fui me envolvendo em atividades do trabalho, cursos, participação em eventos relacionados às atividades de trabalho, e o mestrado foi ficando pra depois.

Não teria sido diferente em 2023, pois faltavam poucos dias para a prova do PROFEPT e eu não havia encontrado tempo para me preparar. Então antecipei as férias e não fiz absolutamente nada além de ler/estudar os textos indicados para a seleção, com a vantagem de já conhecer alguns dos textos e de ter familiaridade com os temas. Fui fazer a prova sem nenhuma pretensão e aqui estou, feliz em finalmente ingressar no mestrado.

5. CONCLUSÃO

Pelo exposto, reconheço que minha trajetória é repleta de boas realizações, mas que algumas lembranças me levam a um lugar de desconforto. Mesmo de forma sutil e bem humorada, tentaram me convencer que eu não deveria compartilhar aquele tempo com os jovens, pois eu estaria deslocada.

Atualmente compreendo que, na minha formação acadêmica e na prática profissional, posso contribuir na construção de uma sociedade menos desigual, nos aspectos econômico e social, mas repleta de pessoas diferentes convivendo nos mesmos espaços e tempos.

6. REFERÊNCIAS

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da Educação**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

ROBLE, Odilon. **Escola e sociedade**. Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012. 1.ed., rev.

THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado**: história oral. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CAPÍTULO 14

TRAJETÓRIA EM MEMÓRIAS

Jailson Barros¹⁶

1. INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial é voltar nosso olhar para uma retrospectiva acerca dos momentos mais importantes que foram percorridos durante a formação acadêmica, pessoal e profissional, visto que é indiscutível que tais percursos estão interligados. Relembrar estes momentos é imprescindível, haja vista sua importância nessa caminhada.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAS

Aos cinco anos de idade, no ano de 1991, teve início minha trajetória em ambiente escolar, no Jardim da Infância da Escola Girassol, instituição na qual cursei o primário (atual fundamental I). O fundamental II foi cursado no Centro Educacional Cenecista Pio XII. Foi neste período que emergiu o desejo de tornar-me professor de matemática. Esta inspiração surgiu graças as excelentes e inesquecíveis aulas de matemática que tínhamos com saudoso Professor Raimundo Lopes. Meu ensino médio foi concluído no centro Federal de educação tecnológica de Alagoas – CEFET-AL - no ano de 2003. A experiência de ter estudado no CEFET é algo tão sensacional que chega a ser quase indescritível, pois esta instituição me proporcionou uma educação pública de qualidade. As três instituições pelas quais passei na minha formação inicial são da cidade de Palmeira dos Índios, estado de Alagoas.

¹⁶ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL. Licenciado em Matemática pela UNEAL. Licenciado em Pedagogia pela UNINTER. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física. Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Alagoas - Campus Batalha. Jailson.barros@ifal.edu.br
Orientador: Prof. Dr. Edel Alexandre Silva Pontes.

Como ressaltado, sempre desejei ser professor de matemática, mas no ano 2004 não houve vestibular na FUNESA (atual UNEAL). Por isso, prestei o vestibular do CEFET e ingressei no curso de Tecnologia em Sistemas Elétricos. Após frequentar as aulas durante alguns dias, ratifiquei o pensamento de que não era esta área profissional que eu pretendia seguir. Dessa forma, me desliguei do referido curso.

2.2. A GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA

Em 2005, ingressei na FUNESA (atual UNEAL) para cursar licenciatura em matemática. Este foi um período bastante significativo e de muito aprendizado.

Enfatizo que passei por algumas dificuldades, pois o ingresso na graduação coincidiu com o período no qual comecei a estudar para concursos públicos. Foram momentos de muita dedicação, mas que valeram a pena, pois neste mesmo ano aconteceu minha primeira aprovação em concurso público.

No ano de 2010 consegui concluir a graduação. Neste mesmo ano comecei a trabalhar como professor efetivo da Prefeitura Municipal de Arapiraca.

2.3. A ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA

Imagino que pelo fato de ser fascinado pelo mundo dos concursos públicos, demorei muito tempo para fazer uma especialização. Apenas em 2019, fiz o curso especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física.

2.4. A SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

No ano de 2022 concluí a segunda licenciatura. Desta vez em pedagogia e mais uma vez sendo levado pela paixão pelas salas de aula.

Esta licenciatura realizei na UNINTER, onde tive a oportunidade de aprimorar os conhecimentos na área da educação.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. A IMERSÃO NO MUNDO DOS CONCURSOS PÚBLICOS

Devo admitir que o apreço que sempre tive pelos concursos públicos se deve ao ensino de qualidade recebido na minha época de estudante do CEFET. Os docentes sempre nos orientavam sobre a importância de trilharmos por este caminho, sobre nossos direitos e sobre a estabilidade empregatícia proporcionada pelo serviço público. Sou muito grato a todos estes profissionais porque graças ao ensino de qualidade, bem como suas orientações e conselhos nunca precisei trabalhar na iniciativa privada, visto que no mesmo ano no qual iniciei a graduação, logrei êxito em meu primeiro concurso público.

Com o intuito de socializar minha trajetória no mundo dos concursos públicos, descreverei minhas aprovações ao longo dos anos, ressaltando que o propósito não é realizar a autovalorização, mas evidenciar que quando se tem oportunidade de estudar em uma instituição com tanta qualidade quanto o CEFET, os frutos do nosso esforço e da dedicação dos profissionais que com tanto carinho nos ensinaram, sem dúvidas serão colhidos. A seguir algumas de minhas aprovações em ordem cronológica: Vigia Escolar – SEDU-AL, 2005; Soldado do Corpo de Bombeiros Militar-AL, 2006; Carteiro – Correios, 2007; Professor de Matemática – Prefeitura de Coité do Nóia, 2008; Professor de Matemática – Prefeitura de Arapiraca, 2010; Professor de Matemática – Prefeitura de Estrela de Alagoas, 2010; Professor de Matemática – Prefeitura de Minador do Negrão, 2011; Escriturário do Banco do Brasil, 2014; Técnico Bancário – Caixa Econômica Federal, 2014; Professor de Matemática – SEE -PE, 2015, Técnico em Assuntos Educacionais – UFRPE, 2018; e por fim, Analista Ministerial – Ministério Público de Pernambuco, 2018;

3.2. A JORNADA DOCENTE

Minha jornada docente iniciou-se em 2010, com a aprovação no concurso público da Prefeitura Municipal de Arapiraca. Em novembro do mesmo ano fui nomeado para o mesmo cargo na Prefeitura Municipal de Estrela de Alagoas. A rotina diária era muito desgastante, pois havia dias nos quais eu lecionava em ambas as cidades, embora residisse em Palmeira dos Índios. Apesar de ser cansativo, era muito gratificante perceber a gradativa evolução dos estudantes no processo de ensino - aprendizagem, mesmo diante de tantos obstáculos enfrentados pela maioria deles cotidianamente. Uma das melhores recordações que guardo destes tempos de docente são os grupos de estudos que formamos com os discentes em ambas as escolas. Os referidos grupos tinham como objetivos ajudar os estudantes na preparação para a realização das provas da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e contribuir com a preparação para a realização do exame de seleção do IFAL.

Nesta preparação e sempre buscando conhecimento para repassar aos alunos que compreendi que cabe ao “[...]educador necessita criar condições de aprendizagem, [...], em que o educando se envolva inteiramente no processo e esteja motivado para assimilação de novos conhecimentos. (PONTES, p.82, 2021). Foi com base nesta linha de raciocínio que consegui desenvolver com os alunos um estudo eficiente e o engajamento e a interação entre eles era algo formidável, conseqüentemente, houve vários discentes aprovados nos Cursos Técnicos Integrados do campus Palmeira dos Índios e Arapiraca. Além de estudantes medalhistas na OBMEP.

A oportunidade de ter mediado este processo é algo de que me orgulho muito, visto que sempre deixei claro para todos os meus discentes que eles são os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, ao passo que os docentes têm o papel de mediadores do mesmo.

3.3. O INGRESSO NO IFAL

Em fevereiro de 2019, tomei posse e entrei em exercício na UFRPE, Unidade do Cabo de Santo Agostinho, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais. Sempre tive o desejo de conseguir uma redistribuição para o IFAL, já que meu objetivo era contribuir com a instituição que foi tão fundamental em minha formação. Em setembro de 2021, consegui a tão sonhada redistribuição para o IFAL/Maragogi, Campus onde trabalhei por seis meses. Em seguida consegui uma remoção para o Campus Maceió, uma vez que meu propósito era trabalhar no Campus Palmeira dos Índios, minha cidade natal. Trabalhei no Campus Maceió por mais sete meses e em outubro de 2021, fui removido para o campus Batalha, onde exerço minhas atividades atualmente.

3.4. A GESTÃO NO IFAL

No ano de 2022, tive a oportunidade de exercer a função de Coordenador Pedagógico do IFAL/Campus Batalha. Entretanto, em junho do referido ano fui nomeado para o cargo de Analista do Ministério Público de Pernambuco. Fui lotado em Recife/PE. Neste período minha mãe enfrentava diversos problemas de saúde. Devido à distância entre Recife e Palmeira dos Índios, fiquei impossibilitado de prestar a assistência necessária em virtude dos fatos supracitados. Logo, pedi exoneração do MP/PE e fui reconduzido ao meu cargo de TAE no IFAL/Campus Batalha. Agradeço bastante a Deus pelo discernimento para tomar esta decisão, pois tive a chance de ficar ao lado de minha mãe no momento em que ela mais precisou de mim. Infelizmente, ela faleceu em janeiro de 2023.

De volta ao IFAL, continuo exercendo minhas funções com muito amor e dedicação. A partir de meados de junho de 2023, terei a oportunidade de novamente exercer uma função na gestão. Estarei chefiando o Departamento de Ensino do Campus Batalha. Me dedicarei ao máximo para executar da melhor maneira possível as atribuições inerentes ao referido cargo.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

O ingresso no mestrado tem sido uma experiência maravilhosa. Assim que foi publicada a bibliografia do exame, me identifiquei bastante com os textos. Montei um cronograma para tentar conciliar a preparação para o ENA com a rotina de trabalho.

Confesso que nos últimos dois meses que antecederam a prova não conseguia estudar, uma vez que a minha prioridade total neste momento era assistir minha mãe. Apesar de não ter estudado conforme havia programado, gostei bastante do meu desempenho e eu estou muito contente por conhecer meus novos colegas, além do corpo docente do programa, o qual nos acolheu de forma sem precedentes em minha trajetória.

O que mais me motiva a percorrer 170 km todos os dias para ir e voltar de Palmeira dos Índios a Batalha, é saber que estou contribuindo para que nossos estudantes tenham as oportunidades que tive, ou seja, estudar em uma instituição séria, cujo foco principal é propiciar uma formação integral para seus estudantes.

Logo, algo que me incomoda e me inquieta demais é quando um discente desiste de estudar no Campus Batalha. Tendo plena consciência de que são inúmeros os fatores que podem levar à evasão, ressalto que é nossa responsabilidade, enquanto servidores públicos. Devemos buscar meios ainda mais eficazes para diminuir cada vez mais os índices de evasão.

Gostaria de frisar que minha maior preocupação não são apenas os índices quantitativos, mas principalmente a questão social, visto que cada vez que um discente desiste de estudar em uma instituição como IFAL, eles perdem a oportunidade de ter uma formação integral.

Dessa forma, além das ações que já são executadas no IFAL por meio da PEIPEE (Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes), meu intuito é tentar intervir, seja através de um projeto de extensão ou outra forma pertinente para tentar atenuar a evasão escolar no Campus Batalha.

Minha visão de educação e aprendizagem significativa assemelha-se a do doutrinador Ausubel, onde preleciona que conhecimentos prévios da vida devem interrelacionar-se com as novas informações estudadas. Nessa teoria significativa para o processo de ensino aprendizagem temos a ocorrência desta (...) quando a nova informação ancora-se em conceitos ou

proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo organizado, formando uma hierarquia conceitual (Moreira, p.161,2019).

Enquanto pessoa com afeto exacerbado pela docência, sou levado a sempre estudar e agir de forma a incentivar os alunos para que estes também possuam o mesmo brilho e vontade de aprender e compreendam a importância do estudo. Enquanto docente vislumbro minha responsabilidade neste processo e sou levado em todas as escolhas a seguir este meu chamado: a docência.

5. CONCLUSÃO

Em virtude do que foi exposto, espero ter feito uma apresentação não cansativa sobre minha jornada, bem como tentar sensibilizar algum(uma) docente acerca da problemática supracitada.

6. REFERÊNCIAS

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. **A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris**. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 2, p. 78-88, 2021.

CAPÍTULO 15

MEMÓRIAS DE UM MENINO QUE QUERIA SER PROFESSOR

José Antonio de Oliveira dos Santos¹⁷

1. INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial é voltar o olhar para a nossa própria história, é olhar para o passado e tentar imaginar o futuro, refletir sobre quem somos, o que buscamos e o que – ou quem – queremos nos tornar. Pois podemos aprender com qualquer um, até mesmo – e principalmente – com a nossa própria história. Ao meu leitor faço um convite: que leia este simples relato como algo ainda em construção, inacabado, visto que o processo de aprendizado nunca termina. A você, caro leitor, ofereço estes meus versos, que são simples, mas de coração. Se gostar, pode apropriar-se deles, pois agora também são seus.

O aprendedor¹⁸

Sou um eterno aprendedor,
aprendo com a vida,
aprendo com a dor.

Sou um eterno aprendiz,
eu vivo aprendendo
e assim sou feliz.

Eu aprendo com você,
você aprende comigo.
Eu aprendo até

¹⁷ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL); licenciado em Letras - Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneal); atualmente é professor da rede pública estadual de educação do Estado de Alagoas; e-mail: professor.antonio86@com.br

¹⁸ Poema "O aprendedor", de autoria deste mestrando.

com quem não é meu amigo.
E assim vou seguindo,
e assim vou vivendo:
explorando, descobrindo,
ensinando e aprendendo.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS: COMO TUDO COMEÇOU...

Nascido em Anadia-AL aos sete de outubro de 1986, filho de pai analfabeto e mãe semi-analfabeta, numa família pobre, com poucas expectativas de futuro e passando muita necessidade, assim começa a história de um menino que queria ser professor. Aos sete anos de idade teve seu primeiro contato com a educação formal ao ser matriculado em uma escola pública. A infância não foi fácil, principalmente depois que o pai abandonou a família. Com muitas dificuldades e sem ter às vezes nem o básico para sobreviver, seguiu a vida escolar. Porém, no lugar onde ele vivia, não havia muito para sonhar. Lá, tudo era pequeno: o lugar, as oportunidades, as mentes das pessoas, e as próprias pessoas.

2.1.1. DEUS COLOCA ANJOS EM NOSSAS VIDAS

Na cidade, havia um homem muito caridoso, sempre ajudando os menos favorecidos. Ele chamava o menino de "professor" de uma maneira peculiar para o repreender quando o menino aprontava, o que fez o menino querer ser professor. Então, o menino decidiu contar à madrinha – diretora de escola – que queria ser professor. Mas, infelizmente, ela disse que ele não servia para isso, por ser "burro". Outras pessoas também tentaram decidir futuro desse menino por ele, mas a mãe sempre o apoiou. Na sétima série, uma experiência incrível: a primeira aula de Inglês! Uma professora simpática e bonita leva a canção "Imagine" de John Lennon para ser estudada na aula. Esse menino já amava ouvir aquelas músicas internacionais em programas de rádio como "Love is love, Gazeta" e "Lembranças Gazeta". Esse momento reforçou mais ainda o desejo de ser

professor de Inglês, embora o sonho tenha ficado adormecido por um tempo.

2.2. UNEAL E A GRADUAÇÃO EM LETRAS

Somente em 2010 - cinco anos após concluir o Ensino Médio - pude ingressar na Universidade Estadual de Alagoas (Uneal) no curso de Letras-Inglês onde permaneci - por motivos diversos, dentre eles algumas greves e falta de professores - até 2018. Durante a graduação, passei por várias dificuldades financeiras, questões de deslocamento, dificuldade em acompanhar os conteúdos - principalmente nos primeiros semestres, pois estava há muito tempo sem estudar. No entanto, o período da graduação foi um período de muito aprendizado, pois, além de poder ampliar meus conhecimentos, pude também abrir minha mente para questões que, até então, ignorava. Sou muito grato a todos que fazem a Uneal pela contribuição que deram no meu crescimento como profissional e como ser humano.

2.3. PESQUISA E EXTENSÃO

Na busca por mais oportunidades de crescimento/aperfeiçoamento profissional, participei de diversos eventos promovidos pela Uneal e também pela Ufal voltados para a áreas de Letras e Literatura. Dentre eles, quero destacar um evento realizado em 2012 no qual fizemos um Intercâmbio Cultural em Fortaleza organizado pelo professor Dr. Sérgio de Moura e ministrado pelo professor sul-africano Frank De Geenar e minha participação no programa PIBID (Programa de Iniciação à Docência) durante o ano de 2014 na Escola Municipal Mário Soares Palmeira, em São Miguel dos Campos, sob a supervisão da professora Wilma e coordenação da professora Esp. Vitória Régia. Já na área da pesquisa, tive praticamente pouca ou nenhuma atuação. Com exceção da minha monografia¹⁹ – a qual tenho muito orgulho de ter produzido, não tenho trabalhos realizados ou publicados no âmbito acadêmico, por este motivo o Mestrado ProfEPT

¹⁹ A Revolução dos Bichos: uma crítica de Orwell a Stalin.

certamente é uma grande oportunidade para que eu possa me desenvolver nessas áreas.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. O INGRESSO NO MUNDO DO TRABALHO

Aos sete anos, o menino já trabalhava na feira, ajudando os feirantes em troca de pequenos valores, vendendo flau e picolé, e carregando mercadorias. Como filho mais velho de três irmãos e com um pai ausente, ele teve que assumir responsabilidades cedo. A mãe, deprimida e desempregada, não conseguia sustentar a família. A maior dificuldade não era a falta de recursos, mas a humilhação e o julgamento das pessoas. Na adolescência, ele continuou a trabalhar em diversos “bicos” para ajudar em casa, sonhando apenas com uma vaga em um novo supermercado na cidade, objetivo que não alcançou. No entanto, esse fracasso levou-o a uma nova descoberta: concursos públicos. Após seis reprovações, vem a primeira aprovação 2006 como guarda municipal em São Miguel dos Campos: o início de uma mudança de vida. Grato pela oportunidade, ele defendeu essa instituição por quinze anos. A cidade de São Miguel dos Campos o acolheu. Trabalhando lá, ele teve acesso à Universidade Estadual de Alagoas, o sonho de infância se reacendeu.

3.2. A JORNADA COMO DOCENTE

Minha jornada como docente começou cedo. No segundo período da graduação, fui selecionado como monitor na Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, marcando minha primeira experiência como professor. Em 2012, iniciei minha carreira lecionando Língua Inglesa na Escola Estadual Misael Gonçalves Ferreira, em Barra de São Miguel, até 2014. Depois, fui convidado a lecionar Inglês e Português na Escola Estadual Rui Barbosa, em Anadia. Em 2015, assumi as disciplinas de Inglês, Artes e Ensino Religioso na Escola Municipal Nossa Senhora da Piedade e, em 2016, continuei no Colégio São Pedro, ensinando Inglês. Nesse ano, parei para concluir meu TCC e retornei à docência em 2019 na Creche e Escola

Educar, em São Miguel dos Campos, até a pandemia de 2020 interromper meu trabalho. Em 2021, após sete anos afastado de concursos, fui aprovado no concurso da Secretaria Estadual de Alagoas (Seduc-AL) e, em 2022, assumi o cargo de Professor de Língua Inglesa. Após mais de dez anos dedicados à docência e quinze à Guarda Civil Municipal, estou focado em concluir meu estágio probatório e garantir minha estabilidade como professor. Meu objetivo agora é viver da docência, e a titulação de mestre me aproximará desse sonho, trazendo conhecimento, valorização e novas oportunidades na minha carreira profissional.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Desde a graduação e mesmo após concluir o curso, nunca tive pretensão de ingressar em um curso de pós-graduação, principalmente por conta de não estar inserido de forma integral à educação. Porém, ao ser aprovado no concurso público da Seduc-AL em 2021 e me ver imerso de forma integral na educação, a “chama” se acendeu. Nesse meio tempo, fiquei sabendo do ProfEPT e, então, as coisas foram se alinhando de uma forma que me fez ver o mestrado como algo possível para mim. Hoje, me sinto honrado em fazer parte deste seleto grupo do qual tiro diversas experiências enriquecedoras que têm contribuído para me ajudar a me tornar uma pessoa melhor para o mundo.

5. CONCLUSÃO

Pelo exposto, tomando como base o relato autobiográfico deste estudante bem como suas experiências de vida, proponho o desenvolvimento de uma pesquisa que poderá culminar na elaboração de um produto educacional focado no desenvolvimento de habilidades nas áreas de Linguagens e Humanidades de forma integrada e voltado para o público interessado - professores e/ou estudantes de Língua Inglesa - no sentido de contribuir com uma melhora no processo de ensino-aprendizagem desta língua. Uma abordagem que, ao invés de focar apenas os aspectos linguísticos – gramática, vocabulário, fonética, entre outros – já enfatizados

no ensino de idiomas, pretende também explorar aspectos históricos, geográficos, socio-culturais e políticos utilizando a música como ferramenta pedagógica. Assim como esse menino que tinha o sonho de ser professor, existem milhões de outros meninos que também sonham...que não deixemos esses sonhos morrerem.

6. REFERÊNCIAS

Dicionário InFormal. Disponível em:

<https://www.dicionarioinformal.com.br/acesso> Acesso em: 11/05/2023.

LENNON, John. **Imagine**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0DNwYnJivJw> acesso em: 11/05/2023.

SILVA, Marici Lopes da. MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA EM PROCESSO FORMATIVO: RELATOS DE UMA TRAJETÓRIA; *In* Memórias sobre si: deslocamentos pessoais, profissionais e acadêmicos de mestrandos/as do ProfEPT/Ifal / Ricardo Jorge de Sousa; Nelson Vieira da Silva Meirelles. Maceió: Olyver, 2022.

SINÔNIMOS: Dicionário Online de Sinônimos. Disponível em:

<https://www.sinonimos.com.br/bajular/> acesso em: 11/05/2023.

CAPÍTULO 16

MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS: UMA HISTÓRIA DE LUTA, SUPERAÇÃO E PERSPECTIVA DE FUTURO COM FOCO NA DOCÊNCIA

José Benildo Miranda da Silva²⁰

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial tem como objetivo primordial, apresentar a minha trajetória de vida pessoal, estudantil nas suas diversas fases, bem como a minha carreira profissional. Farei a abordagem dos fatos que considero marcantes em meu percurso de vida: inúmeras dificuldades ao longo do caminho, frustrações, lutas renhidas, superações, vitórias exitosas, sonhos concretizados...

Descrever a nossa história de vida e registrar em um memorial se constitui um momento de profundas reflexões, pois sempre estamos em um constante processo de transformação, crescimento e construção.

Os relatos pontuados nesses escritos seguem diacronicamente a ordem da minha vida: infância num pequeno povoado do interior, adolescência e juventude afastado dos pais pra proseguir os estudos e formação superior tardia: casado e pai do Bruno Eric.

Vale salientar que as memórias e vivências relatadas nesse constructo foram feitas a partir da minha visão de mundo atual.

2. RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO BÁSICA (1º E 2º GRAUS)

Nascido em Capela- Al no dia 24 de outubro de 1973, e quarto filho

²⁰ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL. E-mail: jbms2@aluno.ifal.edu.br; Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e macroprojeto 6: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT; Orientadora: Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro.

de casal humilde e pouco escolarizado, estudei as séries iniciais no extinto Grupo Escolar José Soriano de Castro Melo no distrito de Santa Efigênia, município de Capela, entre os anos de 1982 e 1985. A minha mãe mesmo tendo pouco grau de instrução por impedimento da minha avó, que não permitiu que ela estudasse, sempre pensava diferente, pois desejava que seus filhos estudassem para que, segundo ela, fossem alguém na vida. Apresentava-se como uma mulher visionária. No pequeno povoado, a disponibilidade de ensino se limitava até a quarta série do ensino fundamental, exceto para os fazendeiros e comerciantes que enviavam seus filhos para estudarem na Capital e até mesmo em Recife. A minha mãe, desprovida de recursos para investir nos estudos dos seus filhos, enviando-os a Cajueiro, alugou uma casa na periferia da cidade desse município vizinho, para que eles dessem prosseguimento nos estudos. Essa fase foi a mais difícil da minha vida, pois foi cercada de muitas dificuldades e escassez financeira.

No ano de 1986 comecei a 5ª série na Escola Cenecista Nossa Senhora do Livramento, escola de cunho particular, vinculada a CNEC. Meus irmãos já estudavam nessa escola e minha chegada onerou a situação financeira dos nossos pais, pois além da mensalidade, havia despesa com alimentação, compra dos livros didáticos, aluguel, entre outras. Mesmo com muitas dificuldades nesse percurso, concluí o segundo grau como Técnico em Contabilidade no ano de 1992, sendo que esse último ano foi na extinta Escola Cenecista de Viçosa, prédio onde o IFAL está instalado atualmente.

2.1. A CONSTRUÇÃO DA MINHA BASE CHAMADA FAMÍLIA

Fui criado desde a minha infância num lar cristão, onde os meus pais sempre me ensinaram a valorizar os princípios, valores e bons costumes que norteiam a vida no contexto social. Como meta traçada em minha vida, sempre sonhei em construir uma família. No ano de 2001, conheci Erica, uma jovem pernambucana, que trouxe sentido para a minha vida em todos os aspectos, pois até o presente tem sido companheira,

amiga, ajudadora, que diante dos altos e baixos da vida tem sido uma coluna de apoio na minha trajetória.

Casamos em 2003 e fixamos residência em Cajueiro, cidadezinha do interior do Estado. Dessa união nasceu em 2007, o meu filho Bruno Eric, que trouxe um mar de alegria para nós. Em 2016, nasceu a minha filha Anne Beatriz, que veio completar a minha amada família. Eles me inspiram todos os dias têm sido uma fonte de incentivo para correr em busca da concretização dos meus sonhos e projetos.

2.2. A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O meu acesso ao Ensino Superior foi tardio devido às adversidades que sucederam em minha vida, como busca de emprego para sustentar a família, trabalho em período de safra em Usina de cana-de-açúcar, entre outros. Por essa razão sentia-me desatualizado e totalmente despreparado para participar de um vestibular. Sendo assim, voltei a estudar o Ensino Médio no ano de 2004, a caráter de revisão e também obter a oportunidade de participar do PSS (Processo Seletivo Seriado) promovido pela COPEVE-UFAL.

Fui aprovado através do sistema de cotas no curso de Administração na Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Ingressei em 2007, já casado, esposa grávida e com muitos entraves no trabalho e vida pessoal para continuar o curso. Mas, graças a Deus concluí o curso em 2011, ou seja no tempo previsto. Concluí também em 2023, a Graduação em Gestão de Saúde Pública (Ead) na Faculdade Anhaguera. Possuo Especialização em Docência do Ensino Superior, Especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão de Segurança Pública.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Sou Agente de Saúde, lotado na Secretaria de Saúde no município de Cajueiro-AL há 23 anos.

3.1. A PEQUENA JORNADA DOCENTE

Logo que conclui a Especialização em Docência do Ensino Superior no ano de 2014, fui convidado para mediar turmas dos Cursos na modalidade semi-presencial de Administração e Pedagogia na FERA (Faculdade de Ensino Regional Alternativa). Trabalhei em diversas cidades de abrangência do Pólo como: Cajueiro, Capela, Atalaia, Viçosa, Pindoba, Chã Preta e também no Distrito de Santa Efigênia. Essa última na mesma escola e sala de aula onde estudei as séries iniciais. Também trabalhei na UNINTA por um rápido período de tempo. Essa breve experiência na área do Ensino Superior acendeu em mim o desejo de num futuro próximo enveredar no caminho da docência.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Eu tomei conhecimento do ProfEPT, através de uma colega de trabalho na FERA, Faculdade que trabalhamos juntos. Inscrevi-me no processo de 2021, porém não fui aprovado, já que devido à pandemia o processo foi realizado através de análise de currículo e títulos, considerando quem possuía uma vasta experiência em docência e trabalhos publicados, algo inexistente no meu currículo. Como sou uma pessoa persistente em meus objetivos, tentei mais uma vez no certame 2022, inscrito no sistema de cotas e graças a Deus, fui aprovado.

O meu projeto de pesquisa intitulado “As Relações étnico-raciais na Educação Profissional e Tecnológica: Um Estudo das nas Comunidades Quilombolas Sabalangá e Gurgumba para a Organização de um Guia de Ações Educativas Antirracistas no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio” encontra-se na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e macroprojeto 6: Organização de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT Ifal.

A presente pesquisa faz uma abordagem de uma temática que, como homem negro que sou, filho de pai negro que nasceu na terra de Zumbi dos

Palmares, de família humilde do interior, está intimamente ligada à minha concepção de mundo e realidade de vida, frente às barreiras impostas pela sociedade através de atitudes racistas, discriminatórias e excludentes, vivenciadas pela população negra. A minha formação em Administração também influenciou na escolha do tema, pois no contexto organizacional é imprescindível o estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis que consideram o ser humano na sua integralidade, independente da sua raça, da sua cor e da sua classe social.

O estudo busca instigar profundas reflexões sobre o racismo e seus estigmas no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio com o objetivo de proporcionar aos discentes uma formação integral, ou seja, que contempla o indivíduo em todos os aspectos. Nesse sentido, convém ressaltar que o profissional que possui uma formação omnilateral e que contempla o ser humano em todos os seus aspectos passa a estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho e no meio social ao qual encontra-se inserido.

Nessa perspectiva, minha pesquisa percorrerá um caminho epistemológico para a construção de uma ferramenta pedagógica, o Guia de Ações Educativas Antirracistas, promovendo a conscientização sobre o racismo estrutural, assunto extremamente pertinente no contexto social. O Produto Educacional busca incentivar a adesão de ações educativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contemplando os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem para a promoção de uma educação emancipatória. A proposta tem o intuito de preparar o indivíduo para a sua atuação no mundo do trabalho e sua vida no contexto social.

5. CONCLUSÃO

Mediante o percurso da minha trajetória de lutas e superações, vejo o mestrado como uma ponte de travessia para a concretização do meu grande sonho na docência. Sei que a caminhada até a reta final é longa e difícil, mas estou disposto a superar todas as barreiras em prol dos meus objetivos. Cada passo que dou nesse árduo processo é uma vitória alcançada.

CAPÍTULO 17

DESCREVENDO MINHA HISTÓRIA ATÉ O PROFEPT

Juliane Pereira da Silva Melo²¹

1. INTRODUÇÃO

Neste memorial procuro discorrer sobre a minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Revisitar nossas memórias não é uma tarefa fácil, uma vez que, damos conta de aspectos da nossa vida que estavam esquecidos e que preferimos não registrar. Contudo, com essa oportunidade pude lembrar todo meu percurso até aqui, os desafios que superei e os sonhos que foram concretizados. Assim, inicio minha narrativa procurando relatar de forma concisa os principais momentos da minha vida, que marcaram toda a minha caminhada até o Profept, como também minhas perspectivas.

2. O INÍCIO DE UMA FAMÍLIA

Sou Juliane Pereira da Silva Melo, nasci em Palmeira dos Índios, cidade localizada na região agreste de Alagoas. Meus pais, Abelardo Pereira da Silva e Maria Aparecida da Silva eram pessoas simples, naturais de Palmeira dos Índios. Minha mãe, proveniente da zona rural, trabalhou muito na roça e não teve acesso aos estudos. Aos 20 anos se mudou para a cidade para trabalhar de doméstica em uma casa de família. Algum tempo depois, começou a trabalhar de serviços gerais na Secretaria da Fazenda do Estado de Alagoas (SEFAZ), também na cidade de Palmeira dos Índios, e anos depois, foi efetivada no serviço público. Meu pai nascido e criado na zona urbana de Palmeira dos Índios estudou até a quarta série e viajou muito

²¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), no Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Benedito Bentes, na Linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, sob a orientação da Prof.^a Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro; Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Alagoas – Campus Santana do Ipanema.

jovem para São Paulo em busca de melhores condições de vida. Quando retornou para Palmeira dos Índios, passou a trabalhar como funcionário público na Secretaria de Saúde e Serviço Social.

No ano de 1980, eles se conheceram e se casaram. Sou a segunda filha de uma família com 4 filhos, sendo dois homens e duas mulheres. Tive uma infância modesta e sempre estudei em escola pública. Era uma criança e adolescente muito tímida e meus pais, como eram muito religiosos, me criaram com os ensinamentos bíblicos.

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA

3.1. DO ENSINO FUNDAMENTAL AO CEFET

Minha família era humilde, mas mesmo que meus pais não tivessem muita instrução, eles sempre se esforçaram ao máximo para que todos os filhos aprendessem e concluíssem os estudos. Em 1992, iniciei o ensino fundamental na Escola Estadual Douglas Apratto Tenório. Estudei todo o ensino fundamental nesta escola, que hoje, pertence ao Município. Assim que concluí o ensino fundamental fui aprovada no Exame de Seleção para o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), atualmente IFAL, no ano de 2000. Naquele tempo, não era obrigatório o curso técnico integrado ao ensino médio, por isso, cursei apenas o ensino médio. Foi um período de muito aprendizado, desenvolvimento pessoal e amizades que trago até hoje. Lembro com carinho dos professores que tive e o quanto gostava das aulas de língua portuguesa e de literatura. O CEFET ofertava várias bolsas remuneradas para os alunos, como monitoria em matemática, física, dentre outras, em que os alunos que se destacavam em determinadas disciplinas ensinavam e esclareciam as dúvidas daqueles que possuíam dificuldades. Em uma dessas seleções, quando estava no 3º ano, inscrevi-me como bolsista para a biblioteca do Campus e fui selecionada. Foi minha primeira experiência com um trabalho, estudava no período da manhã e trabalhava na biblioteca no período da tarde e, com isso, pude aprender muito com todos que ali estavam. Sempre que possível, aproveitava para ler livros, e assim, meu gosto pela leitura se intensificou.

Ainda no 3º ano me deparei com a difícil decisão de qual curso e Faculdade cursaria após a conclusão do ensino médio. Tanto eu como meus colegas desejávamos ser aprovados na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e, todos que assim desejassem, prestavam o Processo Seletivo Seriado (PSS). Lembro que meus colegas queriam cursar medicina, veterinária, nutrição, e eu queria cursar odontologia. No entanto, devido à baixa condição financeira da minha família, a qual impossibilitaria custear as despesas com moradia e estudos em Maceió, prestei vestibular em 2004 e fui aprovada, para a Fundação Universidade Estadual de Alagoas (FUNESA), que a partir do ano de 2006 passou a ser, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

4. O ENSINO SUPERIOR E MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

Dentre os cursos ofertados na Fundação Universidade Estadual de Alagoas em Palmeira dos Índios, eu me identificava mais com o curso de Letras. E assim, no ano de 2004, iniciei o curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês. Durante o curso, fiz seleção para monitoria em Língua Portuguesa e minha primeira experiência como professora foi na Escola Monsenhor Ribeiro Vieira, no ano 2006. Em 2007, passei a lecionar na Escola Almeida Cavalcante. Em 2008, no Colégio Estadual Humberto Mendes. Em 2009, no Colégio Paulo Freire e Colégio Santo Agostinho e, em 2010, na Escola Djanira Santos Silva. Todas essas experiências foram fundamentais para o meu crescimento intelectual, profissional e pessoal. Como professora, consegui perceber a dificuldade que os alunos possuíam quando solicitados a escrever determinado texto e, por isso, desenvolvi meu trabalho de conclusão de curso com o tema “A leitura como fator imprescindível à produção textual”. Após a conclusão do curso de licenciatura em 2008, decidi ingressar em um mestrado acadêmico pela Universidade Federal de Alagoas. Elaborei um projeto e encaminhei para o e-mail de uma professora do programa da Ufal. No entanto, como não tive a orientação devida e apoio para seguir adiante, desisti de tentar um mestrado e decidi direcionar meus planos para os concursos públicos.

Ser professora nunca foi o meu sonho, então decidi focar nos concursos públicos para outra área. Iniciei uma fase de muito estudo, nunca frequentei curso preparatório, então estudava em casa. Minha primeira aprovação foi em um processo seletivo, em caráter temporário, de recenseadora para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja função era a coleta de dados, através de entrevistas com os moradores. Continuei estudando e participei de várias provas, mas sem obter êxito, até que consegui minha primeira aprovação para um concurso público efetivo sendo aprovada para Assistente em Serviços Educacionais na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) em Palmeira dos Índios. Assim, em 2010, retornava à instituição como servidora pública, sendo lotada na Coordenação do Curso de História do Campus.

Conheci Alex, meu marido, na Uneal. Ele também era servidor da Instituição e tomamos posse juntos. Iniciamos nosso relacionamento ainda no ano de 2010. A partir daí, o foco no concurso público agora era nosso. Continuamos estudando e prestamos vários concursos públicos juntos. Em 2015, nos casamos e em 2018 nossa filha Lorena nasceu, trazendo muita felicidade à nossa família. Atualmente, meu marido é assistente administrativo em Penedo, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Permaneci como servidora da Uneal por 10 anos (2010 – 2020). Nesse período, continuei prestando concurso e fui aprovada na Prefeitura de Palmeira dos Índios para o cargo de Assistente em Administração. Logo em seguida, fui aprovada para o cargo de Recreadora Infantil pela Prefeitura Municipal de Arapiraca. Em 2016, fui aprovada para o cargo de Assistente em Administração na Companhia de Abastecimento de Água de Alagoas (CASAL), passando a integrar o setor de abastecimento de água da Companhia. Permaneci na Companhia de 2016 até dezembro de 2019.

Enquanto estudava para concurso, em 2016 fiz uma especialização em Gestão Educacional a distância pela Universidade Cândido Mendes, na qual desenvolvi o artigo “Práticas de gestão democrática”. Nesse mesmo ano, fui aprovada no concurso do IFAL para Técnica em Assuntos Educacionais, até que em janeiro de 2020, tive a imensa alegria de ser nomeada para o Campus Santana do Ipanema e permaneço lá até os dias atuais, lotada na Coordenação de Registro Acadêmico (CRA).

5. O MESTRADO PROFISSIONAL – PROFEPT

Como mencionado anteriormente, a vontade de cursar o mestrado, foi substituída pelo desejo de aprovação em um concurso público. Confesso que fazer mestrado não estava em meus pensamentos. No entanto, quando decidi que me prepararia para o mestrado, apesar das dificuldades e do pouco tempo para estudo, esforcei-me ao máximo, porque eu acreditava que o momento era este. Assim, estou feliz por essa conquista e por essa oportunidade que me foi concedida.

Conciliar família, mestrado e trabalho não é fácil, todavia, analisando essa volta ao passado, vejo o quanto fui agraciada por Deus e, por isso, sinto-me confiante. Ao final do mestrado os mestrandos devem apresentar uma dissertação e um produto educacional. Desse modo, a partir das vivências como Técnica em Assuntos Educacionais, na Coordenação de Registro Acadêmico do Campus Santana do Ipanema, surgiu a motivação para a temática “Caderno de informações institucionais para os estudantes ingressantes no ensino técnico integrado ao ensino médio no Instituto Federal de Alagoas”. Em virtude da importância de os estudantes ingressantes conhecerem o ambiente escolar e se adaptarem mais facilmente, sentindo-se acolhidos e integrados, será desenvolvido como produto educacional um “Caderno de acolhimento aos estudantes ingressantes”.

6. CONCLUSÃO

Pelo exposto, reafirmo que descrever as memórias não é algo fácil. Contudo, busquei detalhar os caminhos que percorri até chegar aqui no Profept. Agradeço a todos que me acompanharam nessa jornada, espero evoluir ainda mais como ser humano e contribuir mediante minha pesquisa e produto educacional para a comunidade na qual estou inserida, conforme afirma Paulo Freire (1996, p. 23) “Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História.”

7. REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

CAPÍTULO 18

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO HUMANA, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Lídia Maria da Silva Santos²²

1. HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Contar histórias é uma herança que eu trago comigo com muita alegria, mas talvez sem a excelência daqueles que vieram antes de mim. O sonho e a imaginação são inevitáveis quando as narrativas correm em nossas veias e alimentam nossa alma, fazendo-nos compreender como e por que chegamos onde estamos. Até hoje as histórias de meus avós e bisavós ecoam em minha família. Suas memórias, em continuidade por meio de meus pais, seguem gravadas em mim.

Relembro minhas pessoas queridas e suas histórias enquanto escrevo este texto, pois um memorial da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional não seria possível sem dedicar a elas as mais do que merecidas honras, por suas conquistas e renúncias para que eu estivesse aqui.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Vivi parte da minha infância entre a minha casa e a casa dos meus avós. À época, minhas tias mais novas cursavam Pedagogia e meu tio mais, Ciências Sociais. Todos moravam com meus avós, foram os primeiros graduandos da nossa família e eram os responsáveis pelas estantes e prateleiras repletas de livros e discos. Minha avó Lourdes conta, até hoje, que muitas vezes nem lembravam da presença de uma criança naquela casa, já que eu me ocupava de ler os livros e ouvir os discos que estavam à

²² Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pelo IFAL-Campus Benedito Bentes. Professora de educação básica da Rede Estadual de Alagoas. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. Linha 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

disposição.

Minhas primeiras lembranças escolares remontam à época do jardim de infância, porém acredito que muitas foram induzidas pelas fotografias e pelas histórias que me contaram. O que lembro, de verdade, é que o vô Cícero me levava a uma das escolas em que estudei, que ficava próximo à casa dele e da voinha Lourdes e, desde então, meu caminhar nunca mais foi lento. Lembro também dos gizes de cera, das festas juninas e da hora do lanche.

As memórias, no entanto, começam a ganhar formas mais nítidas quando fui dispensada da alfabetização e cheguei à primeira série (hoje, segundo ano). Naquele ano, a tia Lucineide (que era minha tia mesmo) foi minha professora e, muitas vezes, eu passava o dia com ela, que, no turno da tarde, lecionava na turma da quarta série. A escola ficava na Pitanguinha e, ao fim do dia, íamos ao ponto de ônibus em frente à antiga UESA, onde ela comprava suco de laranja (vendido em uma caixa térmica com formato da fruta) e churrasquinho, enquanto aguardávamos o ônibus. Estávamos cansadas, a viagem seria longa, o ônibus viria absurdamente cheio, mas aquele era um dos momentos felizes do dia.

Meus pais incentivaram bastante a leitura em nossa casa. Fui, muitas vezes, presenteada com livros de contos, romances, coletâneas, enciclopédias e jogos educativos. Até hoje mantenho um desses livros comigo. O incentivo dos meus pais por meio desses presentes, do hábito da leitura e da diária busca por conhecimento (a exemplo do retorno da minha mãe à sala de aula, ao se preparar para concursos públicos; e do meu pai, quando fez curso de especialização) foram fundamentais para o meu interesse pela leitura e para a minha vontade de aprender.

No entanto, ter sido uma criança e adolescente curiosa e ávida pela leitura nem sempre foi sinônimo de ser estudiosa, especialmente quando se tratava de disciplinas da área de exatas, ou quando o conhecimento produzido pela humanidade era tratado como “decoreba” por algumas instituições de ensino. A minha memória me trai o tempo todo e naquela época não era diferente. Por isso, a recuperação se tornou uma constante em minha vida do final do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, quando a aprovação na Ufal (Letras) e no Ifal (Design de Interiores)

me livraram de perder o ano.

Em 2009, ingressei na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e no curso de Design de Interiores no Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Foi uma alegria imensa para mim e para minha família ser aprovada em dois processos seletivos para duas instituições federais no meu primeiro vestibular, quando eu sequer havia recebido o resultado da conclusão do ensino médio. Inicialmente, tentei conciliar as duas graduações, no entanto, o cansaço e os extremos geográficos em que as instituições estavam localizadas foram motivos suficientes para que eu precisasse fazer uma escolha.

No processo de escolha, refleti sobre os campos de atuação profissional das duas áreas, e decidi continuar o curso de Letras e cancelar minha matrícula em Design de Interiores no Ifal. Certamente, acompanhar de perto os percursos profissionais das minhas tias (e, posteriormente, das minhas duas primas mais velhas) contribuiu bastante para essa decisão. Além do difundido discurso que diz que professor nunca fica desempregado, um ponto decisivo para os filhos da classe trabalhadora. A controvérsia em tudo isso é que ser professora não era um desejo meu. Letras foi uma escolha motivada pela falta de outras possibilidades, além do meu gosto pela leitura e pela escrita.

Em 2010, passei pela seleção e fui aprovada para fazer parte do primeiro grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid-Letras/Ufal – sob a coordenação da Professora Doutora Lúcia de Fátima Santos. No grupo vivenciei uma série de atividades orientadas por procedimentos etnográficos e da pesquisa-ação, o que resultou nas minhas primeiras experiências na iniciação docente e científica. Um dos resultados das pesquisas do grupo foi o Projeto Minha História, um conjunto de oficinas de Leitura e Produção de Textos, nas quais os estudantes das escolas participantes, sob orientação dos professores em formação inicial (bolsistas do Programa), contavam suas histórias por meio de diferentes gêneros discursivos, resultando em práticas e eventos de letramentos para os dois públicos envolvidos (Santos, 2014, p.20).

Apesar de desejar ser professora, pude me reconhecer como tal por

meio das vivências no âmbito do Programa. Desse modo, o grande marco no meu percurso formativo foi fazer parte de um grupo que realizou pesquisa nas salas de aula da rede pública estadual de Alagoas e que me ensinou sobre a corporeificação pelo exemplo (Freire, 1996, p.34), na busca por segurança na argumentação e por uma estreita relação entre teoria e prática.

Participar do Pibid me incluiu em um universo de atividades e em diferentes espaços. Nas escolas, vivenciei o cotidiano de professores e estudantes, o registro das minhas observações era feito por meio de notas e diários de campo. Nas reuniões, as quais muitas vezes ganhavam forma de grupo de estudos, participei das discussões sobre os textos teóricos que fundamentavam as práticas do nosso grupo. Além disso, havia momentos de socialização dos planejamentos das oficinas a serem ministradas nas escolas em que os bolsistas atuavam. Em outras Instituições de Ensino Superior, pude compartilhar as reflexões que desenvolvia, por meio da minha participação em congressos em Maceió, Sergipe e Garanhuns.

Considero, nesse contexto, que fazer parte do Pibid possibilitou também a minha a minha formação como professora-reflexiva (Schön, 1992) e pesquisadora da própria prática, visto que, conforme meus diários e respostas aos questionários anuais (Silva Santos, L.M., 2023, p. 4), foi por meio do programa que a Lídia licencianda pôde construir e reconhecer a Lídia professora, ainda que em formação inicial.

3. PERCURSO PROFISSIONAL

No início de 2014 fui aprovada em concurso da Rede Estadual de Educação. Ainda não havia concluído o curso de Letras e estava um pouco decepcionada com a docência, após minha atuação como professora contratada na mesma rede. Fiz vestibular novamente e fui aprovada em Design na Universidade Federal de Alagoas. Logo, diante de uma nomeação iminente e do reingresso na mesma Universidade, finalizei o trabalho de conclusão de curso e coleí grau em fevereiro daquele ano.

No dia 26 de maio de 2014, tomei posse no cargo e assumi três turmas do ensino fundamental, um oitavo e dois nonos anos. Não fui informada no ato da posse, muito menos da minha lotação na escola, que a

escola era considerada um polo de educação de surdos na rede estadual. Em meu primeiro dia, deparei-me com uma média de 10 estudantes surdos por sala e nenhum conhecimento em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Nesse período, cursei os níveis Básico 1 e 2 em Libras, participei de formações em Educação e Surdez para professores da rede estadual no CAS Alagoas. Além disso, iniciei a Especialização em Educação Especial e Inclusiva, a qual propiciou o contato com profissionais de outras áreas, como psicólogas, fonoaudiólogas e terapeutas ocupacionais, que contribuíram bastante com esse processo de aprendizagem. Junto às colegas da especialização, participei, em Campina Grande, do II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, evento no qual apresentamos diversos trabalhos, entre eles, uma comunicação oral com publicação de uma experiência com leitura e produção de textos com estudantes surdos e ouvintes.

Em 2016, dois anos após minha chegada à rede estadual, fui selecionada para a supervisão de um grupo de bolsistas do Pibid/Letras do Instituto Federal de Alagoas. O grupo contava com aproximadamente dez integrantes e a minha vivência no Pibid durante a graduação foi decisiva para o modo como conduzi as atividades do grupo que supervisionei. Anos mais tarde, tive a oportunidade de acompanhar um grupo de Residência Pedagógica, na condição de preceptora, com um grupo que já estava na segunda metade da licenciatura, prestes a assumir a sala de aula.

Nesse período, além da rede estadual, atuei também em instituições privadas de pequeno e médio porte, de modo a complementar minha renda, já que, em 2017, aluguei um pequeno apartamento e realizei o sonho adolescente de morar sozinha. Trabalhar em instituições privadas me trouxe uma série de inquietações e angústias, visto que a intencionalidade pedagógica nessas instituições em muito se diferencia das instituições públicas. Diante disso, dediquei mais tempo ao estudo para concursos públicos e, em meados de 2018, obtive aprovação. Em 2019, fui nomeada para mais 30 horas na rede estadual, totalizando 50 horas semanais, em duas escolas, em diferentes bairros.

Em 2020, o ensino remoto substituiu o presencial devido à pandemia da COVID-19, por este motivo os deslocamentos diários foram suspensos no

dia 18 de março daquele ano. Não sabíamos, mas os meses seguintes - marcados pela crise sanitária e humanitária que acometeu o mundo e, de modo particularmente cruel e criminoso, o nosso país - trariam muitos desafios, perdas e dores. Minha atuação, assim como a de muitos professores, aconteceu por meio de chamadas de vídeo, atividades via formulários, além de outras ferramentas digitais. Assim permaneceram até o final de 2021.

No ano seguinte, passei por seleção para o cargo de Articuladora de Ensino da rede em que atuo. Vivenciar essa função me permitiu mediar a relação entre os documentos institucionais e as práticas vivenciadas em sala de aula pelas/os docentes, além da possibilidade de me dedicar um pouco mais ao estudo dos documentos e dos textos teóricos que pautam o fazer docente. No contato semanal com as professoras/es, pude ouvir suas angústias (que eram as minhas também) e refletir, coletivamente, sobre os possíveis encaminhamentos. Os momentos de trabalho pedagógico coletivos tinham se configurado, encontro após encontro, como momentos ricos de interação e de formação continuada.

Em 2023 atuei na esfera administrativa da rede estadual, após o convite para fazer parte do Núcleo de Formação da 1ª Gerência Regional de Ensino, seguido pelo convite para compor a Gerência de Formação Continuada, da Seduc-AL, como técnica pedagógica. A vivência em contextos administrativos me permitiu uma melhor compreensão dos processos, desde a concepção até a materialização das políticas educacionais. Pude contribuir com a reconfiguração da política de educação continuada da rede da qual faço parte e estruturar diversos documentos orientadores. No entanto, em 2024, a necessidade de aproximação entre teoria e prática me motivou a retornar para o cotidiano escolar. Neste ano, retornei à função de articuladora de ensino, agora no Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez, o CAS Alagoas, instituição que me acolheu quando trabalhei com os alunos surdos, há dez anos.

4. CONSIDERAÇÕES A MEIO PERCURSO

Desde a conclusão da graduação eu tinha interesse em continuar os

estudos acadêmicos, no entanto, conforme apresentado nos tópicos anteriores, as incertezas e inseguranças diante das possibilidades acabaram adiando esse projeto. Apesar de não ter continuado uma formação acadêmica, pude vivenciar práticas de pesquisa na graduação bem como ao participar dos Programas Pibid e Programa Residência Pedagógica (PRP), além da busca por especialização, ao me deparar com a realidade da educação inclusiva. Mais adiante, tentei ingressar no ProfEPT na seleção de 2020, porém só fui aprovada na seleção de 2023.

A pesquisa que estou desenvolvendo no Programa tem o objetivo de desenvolver um Produto Educacional em formato de documentário que vise a estabelecer o diálogo entre o ensino de Língua Portuguesa (LP) e a formação humana integral por meio de narrativas de formação. A investigação proposta é fruto do meu percurso pessoal, acadêmico e profissional, materializado no interesse em refletir sobre processos de formação, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, busco alinhamento teórico-metodológico, ao me debruçar sobre as narrativas de formação dos discentes, a fim de atender aos pressupostos freirianos no tocante ao respeito dos saberes dos educandos e à reflexão crítica sobre a prática (Freire, 1996).

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, v. 2, p. 77-91, 1992.

SANTOS, L. F.. Formação docente nas práticas pedagógicas do Pibid: a constituição do professor como pesquisador. In: Darcília Simões e Francisco Quaresma. (Org.). **In: Metodologias em/de Linguística Aplicada para ensino e aprendizagem de línguas**. 1.ed. Campinas: Pontes, 2014, v. 1, p. 13-31

SILVA SANTOS, L. M.. O percurso formativo no processo de tornar-se professora: reflexões memorialísticas da formação inicial à contínua. *In*: Jordânia de Araújo Souza; Lúcia de Fátima Santos; Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti. (Org.). ***In: Memórias da formação docente: relatando trajetórias, tecendo identidades.*** 1ed. Curitiba: CRV, 2023, v. 1, p. 87-98.

CAPÍTULO 19

CAMINHO, REFLEXÃO E APRENDIZADO

Marcos Javier Alarcon Gallardo²³

1. INTRODUÇÃO

Trazer minhas memórias para o papel é uma forma de repassar e analisar situações e momentos que me definem. Hoje, nos meus 41 anos, me percebo mais atento e sensível às questões sociais e políticas que envolvem e impactam nosso modo de viver e pensar. Mas nem sempre foi assim.

Nasci na cidade de São Paulo, no dia 13 de maio de 1983, numa sexta-feira 13. Sou o filho do meio, tendo um irmão mais velho chamado Daniel e uma irmã mais nova chamada Natalia. Meus pais, German e Maria, são chilenos e se mudaram para o Brasil no ano de 1982, com meu irmão já nascido. Fui criado na cidade de Diadema, região do ABC paulista, e fiquei na casa de meus pais até quando fui fazer faculdade na cidade de Campinas, em 2004. Após a finalização de minha faculdade, voltei para a casa de meus pais e por lá permaneci por pouco mais de um ano, quando decidi me mudar para Salvador, para morar com Gisele, que é minha esposa, grande companheira e meu grande amor. Vim tentando a sorte no Nordeste, já que não havia conseguido ainda uma oportunidade profissional naquilo que tinha me formado.

Minha trajetória até então é marcada por idas e vindas, e por grandes coincidências que definiram alguns rumos de minha vida. Hoje acredito mais e tento seguir o que a intuição aponta, e acredito que devemos aproveitar o momento fugaz que temos nesse mundo.

²³ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo Ifal, com orientação do prof. Dr. Eduardo Cardoso Moraes; Linha de pesquisa: Práticas Educativas em EPT. Bacharel em Engenharia Mecânica, Especialista em Engenharia de Inspeção Não Destrutiva em Equipamentos e Estruturas. Local de trabalho Ifal campus Coruripe.
E-mail: marcos.gallardo@ifal.edu.br

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS

Aos 4 anos iniciei numa escolinha municipal (pré-escola) em que meu irmão já estudava. Tenho boas lembranças dessa época, porque me lembro de brincar bastante.

Quando entrei no primeiro ano da escola “Júlio Verne”, no ano de 1990, tive um pouco de dificuldade nos primeiros dias. A escola era particular, e estudei na escola até o momento em que meu pai ficou desempregado (final de 1993). Na quinta série, no ano de 1994, comecei a estudar na escola pública estadual “Senador Filinto Müller”, e estudei até o oitavo ano, em 1997.

Em 1998 ingressei na E.T.E (Escola Técnica Estadual) “Lauro Gomes”, em São Bernardo do Campo, para fazer o ensino médio. Justamente naquele ano, por uma mudança na legislação, a escola técnica que ingressei teria o curso técnico desvinculado do ensino médio, e fomos a primeira turma desta nova modalidade. O período em que estudei foi extremamente enriquecedor para mim. Defini que queria estudar engenharia mecânica em uma universidade pública, mas não por afinidade ou paixão pela área, e sim porque me pareceu mais lógico na época. Fiz cursinho por aproximadamente 2 anos e meio, e agradeço enormemente minha mãe por pagar meus estudos e me incentivar a chegar aonde quisesse.

2.2. A GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA

Em 2004, ingressei na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), para estudar Engenharia Mecânica. Minha aprovação e admissão na universidade teve alguns momentos de apreensão e correrias, mas a vida universitária permitiu que eu tivesse grandes experiências. No meu primeiro ano de UNICAMP morei na cidade de Vinhedo, na casa de minha tia Idalina, indo e voltando todos os dias da universidade. No meu segundo ano, já tendo amizades na minha turma, fui morar em um pensionato no distrito de Barão Geraldo. No outro ano me mudei para uma república chamada Marimbondos e permaneci na mesma até a conclusão de

minha graduação, no início de 2012.

Uma coisa que sempre me incomodou foi o comportamento de alguns professores, principalmente pela arrogância. Essas atitudes que nunca aprovei me fizeram refletir sobre minha prática docente nos dias de hoje, e com isso tento manter uma relação de proximidade e igualdade com meus alunos. Durante minha estadia na UNICAMP decidi que tentaria trabalhar na área de petróleo. Tive a experiência de fazer iniciação científica na área de petróleo. No final de minha faculdade, conheci minha esposa em uma festa no campus realizada no Instituto de Artes. Acredito que a coincidência de nos conhecermos definiu muito dos meus caminhos, e me fez tornar uma pessoa mais compreensiva e atenta aos outros e à vida.

2.3. A ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE INSPEÇÃO NÃO DESTRUTIVA EM EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS

No ano de 2021 iniciei minha especialização, no formato à distância, em Engenharia de Inspeção Não Destrutiva em Equipamentos e Estruturas no Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPETEC) da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Tive a ideia de iniciar essa especialização pois era uma maneira de me aprofundar na área de conhecimento em que estava trabalhando na época, já que trabalhava em uma empresa do ramo de petróleo chamada CONTERP e tinha a função de gestor de integridade de equipamentos. Finalizei a especialização em abril de 2023.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. MAGE PLAST

Minha primeira experiência profissional foi na micro empresa que meu pai criou e que trabalhava com injeção de plásticos chamada MAGE Plast. Me mantive trabalhando na empresa até o dia em que me mudei para Salvador e fui tentar a sorte no Nordeste. Minha mudança para Salvador foi no início de agosto de 2013.

3.2. BRASERV PETRÓLEO

Em março de 2014, após alguns meses morando no Nordeste e sem ter conseguido trabalho, fui finalmente admitido em uma empresa, e do ramo de petróleo como eu queria. A empresa se chamava Braserv Petróleo, e prestava serviços em poços terrestres da Petrobras. Como engenheiro júnior na empresa tinha algumas responsabilidades, mas sempre sob a supervisão de alguém mais experiente. Depois de alguns meses, me passaram a tarefa de implantar um sistema de manutenção na empresa, o que me tomou muito tempo e dedicação, mas também me trouxe conhecimentos que usei em outras experiências. Durante o tempo que passei na empresa, me fixei completamente no Nordeste, já que estava empregado. Em julho de 2014, após minha companheira Gisele retornar ao Brasil depois de um período de pesquisas para o seu doutoramento na Itália, formalizamos nossa união e nos casamos. Pouco tempo depois, em março de 2015, Gisele tomou posse como professora do Ifal campus Penedo, e alguns meses mais tarde, ela engravidou de nosso filho Raul. Permaneci na empresa até janeiro de 2017, quando pedi desligamento para trabalhar na usina PAISA, localizada em Penedo, como coordenador de manutenção

3.3. PAISA (Penedo Agro Industrial S.A.)

Em fevereiro de 2017 comecei a trabalhar na usina PAISA, localizada em Penedo. Aceitei a oferta de emprego, mesmo sabendo que a empresa passava por grandes dificuldades financeiras, pois essa era a única oportunidade que tinha conseguido de trabalhar e estar mais próximo de minha família. Fui trabalhar como coordenador de manutenção na empresa e entrei no período de entressafra. Tive contato com vários equipamentos que não faziam parte de minha rotina e percebi que tinha muito a aprender para poder contribuir como queria. Permaneci na empresa até junho, quando fui demitido. Após minha demissão, fiquei estudando para concursos e fui aprovado no concurso para professor do Ifal em 2018.

3.4. CONTERP

Permaneci 1 ano e meio desempregado porque não queria trabalhar longe de Penedo, e na cidade não havia oportunidades para minha área, já que a cidade não tem tradição de indústrias, a não ser a empresa PAISA que já tinha me demitido. Após um grande tempo desempregado, e com minha auto estima baixa, recebi um convite para trabalhar novamente na área de petróleo na Bahia, em uma empresa chamada CONTERP, que prestava serviços à Petrobras. Conversei muito com minha esposa, fui fazer entrevista e fui aprovado, voltando ao mercado de trabalho em março de 2019. Quando entrei na empresa já assumi grandes responsabilidades, tendo participado no início da montagem de equipamentos para atender contratos de prestação de serviços e depois assumindo a gestão de integridade de equipamentos da empresa. A experiência foi enriquecedora, mas também muito desgastante. Trabalhava muito e ficava longe de casa por muito tempo, vendo minha família somente nos finais de semana e a cada quinze dias. Além disso, estava na empresa durante o início da pandemia e tive divergências sobre o posicionamento e cobranças por parte da alta administração da empresa. Durante minha experiência e devido ao trabalho que realizava, iniciei minha especialização em Engenharia de Inspeção Não Destrutiva em Equipamentos e Estruturas. Permaneci na empresa até julho de 2021, quando fui demitido após passar quase 5 meses em casa devido a férias acumuladas e banco de horas.

3.5 – IFAL

Em março de 2022 tomei posse no IFAL após quase 3 anos de espera, principalmente devido à pandemia. Minha experiência na indústria é importante para relatar minhas vivências para os estudantes, mas minha trajetória de erros e acertos servem de experiências que compartilho em sala de aula, principalmente para orientar os alunos e alunas a não se cobrarem tanto. Desde que entrei no instituto, tento desenvolver trabalhos relacionados à sustentabilidade, principalmente com o uso racional de energia, energias renováveis, etc. Em 2022, coordenei um projeto de ensino voltado à

recuperação de habilidades em matemática, principalmente após o período de ensino remoto causado pela pandemia. Nesse projeto, os professores de matemática do campus e eu realizamos um trabalho de reforço de conceitos da disciplina, com a colaboração da psicóloga do instituto Ana Leal, que focou em atividades de gerenciamento de emoções dos estudantes. Em abril de 2023 consegui finalizar minha especialização e ingressar no mestrado ProfEPT. Atualmente estou como coordenador de estágios no campus.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Fiquei sabendo do mestrado ProfEPT no segundo semestre de 2022. Um colega da instituição que estava concluindo o mestrado informou sobre as obras que poderiam ser cobradas. Me inscrevi no processo seletivo e me organizei para estudar todas as obras a tempo, porém não consegui cumprir meu cronograma de estudos. O que me salvou foi uma dica de uma colega sobre os vídeos do canal “Bora Aprender”, e a temática do programa que dialoga com as minhas inquietações sobre nossa sociedade e a educação que promovemos.

5. CONCLUSÃO

Pelo exposto, analiso que minha vida teve mudanças de rumo, vitórias, derrotas... As minhas experiências me definem, e gosto de pensar que sou mais compreensivo e atento aos sinais porque já tive muitas experiências que poderiam ter me abalado, mas sempre outras oportunidades abriram novos caminhos na minha trajetória. Ultimamente tenho admirado as reflexões dos povos originários, como por exemplo a mensagem do grande pensador indígena Ailton Krenak (2020, p. 108) que diz: “A vida é fruição, é uma dança cósmica, e a gente quer reduzi-la a uma coreografia ridícula e utilitária”.

6. REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

CAPÍTULO 20

MEUS CAMINHOS PERCORRIDOS AO LONGO DA VIDA...

Maria Luzia Alexandre de Oliveira²⁴

1. INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial é poder voltar o nosso olhar para si mesmo e fazer uma retrospectiva da nossa própria história, resgatando diversos momentos que foram marcantes em nossas vidas. Não vejo essa ação como uma tarefa fácil, pois esse resgate memorístico da nossa história possibilita sentirmos e revivermos diversas emoções e desafios que passamos ao longo da vida. Contudo, esta ação pode ser bastante prazerosa, tendo em vista que ao realizar esse processo de autorreflexão é possível enxergar os diversos caminhos que foram percorridos e superados em nossas vidas, servindo assim como pontes para a transformação do nosso ser.

Em face do exposto, o objetivo deste meu memorial é trazer para os leitores um breve relato de algumas trajetórias que considereei como significativas e que foram essenciais em minha vida.

A narração dos fatos se dará em ordem cronológica, sendo dividida entre formação acadêmica e profissional.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Comecei a estudar aos quatro anos de idade, em uma escola da rede pública municipal de Natal-RN, na época denominada Padre Francisco Ferro. Na terceira série, hoje equivalente ao 4º ano do Ensino Fundamental I, estudei em outra escola pública (Escola Estadual Café Filho), e ao passar para a 5ª série (atual 6º ano do Ensino Fundamental II), mudei novamente

²⁴ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL, da Linha de pesquisa 1, com orientação da prof.^a Dr.^a Ana Paula Santos de Melo Fiori. Bacharel em Biblioteconomia, Especialista em Gestão Estratégica de Sistema de Informação, servidora do IFAL - Campus Penedo. E-mail: luzia.oliveira@ifal.edu.br.

para outra escola de bairro, a Escola Estadual Castro Alves, cursando até a 3ª Série do Ensino Médio. Aos 16 anos de idade, ainda cursando a 3ª Série, presto o meu primeiro vestibular para o curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), não obtendo êxito na segunda fase do vestibular. No ano seguinte, em 2004, tento novamente o vestibular, porém escolhendo outro curso: Biblioteconomia. A escolha do curso se deu em razão de me identificar mais com as disciplinas das áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais, e ao analisar melhor outras opções de cursos me interessei inicialmente pela Biblioteconomia. A escolha do referido curso também se deu pelo fato de gostar da leitura e pela curiosidade em compreender melhor o que realmente esse curso ensinava. Assim, consigo passar no meu segundo vestibular, iniciando o curso no início de 2005. Lembro que essa minha aprovação foi um motivo de muito orgulho para os meus pais, Agnaldo Damião de Oliveira e Maria das Graças Alexandre de Oliveira, tendo em vista que eu seria a primeira filha, de três irmãos, a ingressar em uma Universidade Pública.

Foram quatro anos de curso e desde o primeiro ano já comecei a me identificar com a área, pois percebi que a Biblioteconomia não tinha apenas como objetivo único formar profissionais que só podiam atuar em bibliotecas, mas sim em diversos outros espaços que contenham a informação, seja ela disponibilizada em formato impresso ou digital. Como bem afirma Mormel (1996 apud Castro, 2010, p.8):

O profissional da informação é o mediador entre os provedores de informação, os usuários e as tecnologias de informação, sendo assim lhe é exigido, no desenvolvimento de suas tarefas, algumas atitudes como flexibilidade, adaptabilidade e habilidade para recuperar, organizar e armazenar informação, tanto de fontes impressas como eletrônicas.

Com o decorrer do tempo e ao pensar em possíveis temáticas para a minha monografia eu já tinha a certeza que não iria escolher assuntos tradicionais da área da Biblioteconomia. Comecei então a me interessar em temáticas que estivessem relacionadas aos processos de organização, busca, acesso e disponibilização de informações na internet; época em que

começa a propagação dos sites colaborativos, em virtude do surgimento da Web 2.0. Assim, realizo a defesa do meu trabalho de conclusão de curso em 2008, tendo como título: “Folksonomia: uma indexação livre e social das informações na WEB²⁵”. Em 2009, no ano seguinte, é realizada a Colação de Grau da minha turma de Biblioteconomia.

Já no ano de 2014, volto novamente à UFRN para cursar a Especialização em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação, sendo concluída em 2015 e tendo como trabalho intitulado “Arquitetura da Informação na Web 2.0: Tecendo Algumas Reflexões com Ênfase nos Elementos de Navegação”.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Considero que a minha vida profissional iniciou no segundo semestre da minha graduação, no ano de 2005. Comecei atuando como estagiária na Biblioteca Central Zila Mamede, na UFRN, sendo esta uma experiência bastante enriquecedora na minha formação acadêmica, tendo em vista que pude vivenciar diversas práticas profissionais que eram realizadas pelo profissional bibliotecário em uma biblioteca universitária. Em 2006, participo de outro processo seletivo para contratação de estagiários em uma faculdade particular em Natal, atualmente conhecida como UNI-RN. Em 2007, sou contratada como estagiária da biblioteca do Serviço Social do Comércio - SESC, atuando até o final de 2008, ano que finalizo o curso.

No início de 2009, sou contratada como bibliotecária na mesma faculdade em que trabalhei como estagiária no ano 2006 (UNI-RN), sendo esta uma experiência bem marcante na minha vida, pois me proporcionou diversas experiências e aprendizagens para a minha formação pessoal e profissional. Entretanto, a minha permanência nesta instituição não será tão longa, pois em 2010 outra oportunidade profissional aparece no meu caminho: seleção de vaga para bibliotecário no Centro de Educação Científica, também conhecida como Escola Alfredo J. Monteverde. Essa escola fazia parte de um projeto maior que foi idealizado pelo neurocientista

²⁵ Monografia disponível no repositório: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39964>

brasileiro Miguel Nicolelis: o Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra. A referida instituição fazia parte de uma Organização Social (OS) na qual não tinha fins lucrativos, recebendo recursos do Governo Federal e de iniciativas privadas.

O neurocientista Miguel Nicolelis teve como propósito inicial mostrar para a sociedade que a ciência poderia ser desenvolvida em qualquer lugar no Brasil e não apenas em grandes polos de pesquisa, como por exemplo, a cidade de São Paulo. Assim, ele tenta demonstrar que não é a região que determina a “capacidade de um grupo de indivíduos”, mas sim a falta de oportunidades. Neste contexto, ele inicia a implementação do seu projeto na cidade de Natal-RN com o Centro de pesquisa do Instituto Internacional de Neurociências de Natal – Edmond e Lily Safra (IINN-ELS) em 2005, e no ano de 2007, o seu projeto expande-se para área da educação, criando a Escola Alfredo J. Monteverde.

Tratava-se de um projeto que tinha como missão:

[...] propiciar educação científica a crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, oriundas de escolas públicas situadas no entorno da EAJM. A Escola iniciou suas atividades em fevereiro de 2007 atendendo 400 crianças e a partir de junho do mesmo ano o número de alunos aumentou para 600 (AASDAP, 2020).

Tratava-se de uma escola não regular, na qual os alunos da rede pública de ensino estudavam em contraturno, participando assim duas vezes na semana de oficinas nas áreas de Robótica, Ciência e Tecnologia, Química, Física, Biologia, História e Comunicação, podendo permanecer até três anos na instituição. Assim, em 2010 sou selecionada para ser a bibliotecária desse projeto, e sem sombras de dúvidas, vivencio experiências imensuráveis, tendo em vista que a escola tinha como bases pedagógicas concepções freirianas.

Fig.1: Escola Alfredo J. Monteverde, Natal-RN.



Fonte: <https://aasdap.org.br/institucional/unidades>. (2023).

No ano de 2027, e com muita emoção, me desligo da instituição por um motivo maior: sou nomeada para ser servidora do IFAL - Campus Penedo. Novo estado, nova moradia, novo trabalho. Com essa nomeação, mudo definitivamente para a cidade de Penedo - AL, em maio de 2017, e o que eu pensava que seria apenas uma passagem rápida até conseguir uma redistribuição para a minha cidade Natal, hoje é a cidade da minha moradia. Este ano, 2024, completo exatamente sete anos como servidora pública federal, casada como um alagoano e muito orgulhosa em poder trabalhar em uma instituição que é referência no baixo São Francisco. As experiências que venho adquirindo no IFAL, também vem sendo bastante enriquecedoras, me confirmando que a educação pode sim ser um agente de transformação social.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Participar da seleção do mestrado do PROFEPT era uma meta que já vinha sendo almejada por mim desde o ano de 2020, quando foi publicada a bibliografia. Entretanto com o advento da pandemia, o cancelamento das provas e a implementação do processo seletivo por meio da análise curricular, já sabia que dificilmente conseguiria passar naquele ano, tendo em vista que o meu currículo não estava “tão amplo” academicamente. Ao saber que a próxima seleção também seria por análise curricular, fico bem decepcionada e nem cogito participar, pois sabia que não conseguiria ser aprovada. Contudo, com a publicação do edital de 2022 confirmando que a

seleção voltaria a ser realizada por meio de provas presenciais, meu ânimo e motivação voltaram, retomando assim os estudos para tentar conseguir obter a tão sonhada aprovação.

Ao saber da minha aprovação no mestrado e que seria mestranda em um mesmo Instituto no qual faço parte, me deixou bastante feliz e realizada, uma vez que me permitiria vivenciar novos desafios e aprendizagens na área da Educação.

5. CONCLUSÃO

A narrativa dos meus relatos neste memorial resultou em um processo bastante gratificante e significativo para mim, tendo em vista que fazia muito tempo que eu não parava para refletir sobre a minha própria história, possibilitando assim reviver alguns desafios que foram superados e metas que foram alcançadas em minha vida. Com uma rotina acelerada na qual vivenciamos, deixamos de lado muitas vezes esse olhar reflexivo que deveríamos fazer sobre nós mesmos, nos ajudando a compreender melhor o nosso ser e servir de ato motivador para o alcance de novos objetivos. Ter sempre estudado em instituições públicas de ensino e agora trabalhando e estudando no IFAL, só me confirma a valorização que deveríamos enquanto sociedade darmos em relação à educação, bem como continuarmos na luta em oportunizar para todos uma educação pública, gratuita e de qualidade.

6. REFERÊNCIAS

AASDAP. **Unidades**. Disponível em:

<https://aasdap.org.br/institucional/unidades>. Acesso em: 16 maio 2023.

CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas.

Informação & Sociedade: Estudos, v. 10 n.1 2000, n. 1, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/90960>. Acesso em: 11 maio 2023.

CAPÍTULO 21

MEMÓRIAS DE UM CAMINHANTE QUE PERDEU O MEDO DE SE PERDER

Noé Higino de Lima Filho²⁶

1. INTRODUÇÃO

Caro leitor, usando as palavras cantadas Toni Garrido da banda Cidade Negra: “Você não sabe o quanto caminhei pra chegar até aqui”. Este memorial marca o início dessa jornada acadêmica do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Um desafio de vida que me propus e lutei muito para conseguir. Aqui pretendo realizar uma jornada de revisita de memórias que incluem: pessoas, lugares, sentimentos e situações que possam expor – mesmo que superficialmente, um pouco da minha vida pessoal, profissional e acadêmica. Adianto – igualmente – que é impossível colocar nesse texto todo o peso de uma vida, tudo que passei até aqui e todos os sonhos realizados, além também de todos aqueles que foram frustrados. Sim, estes últimos existiram e não foram poucos. Porém, quando decidi escrever, tomei como prioridade não tornar esse texto um caminho de auto penitência e lamúrias. Quero, em verdade, que seja uma viagem de autoconhecimento, uma celebração de evolução pessoal e de autocuidado. Então, perdoe-me o jargão jurídico, como se diz nas salas de audiências: Pela ordem, “Leitor”, deixe-me começar.

²⁶ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL. Bacharel em Direito - Advogado, Especialista em Direito Processual, Previdenciário e Trabalhista, sócio fundador do escritório Higino Advocacia. E-mail -noehfilho@hotmail.com. Orientação do Prof. Dr. Nelson Vieira da Silva Meirelles, na Linha Pesquisa: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

2. VIDA PESSOAL – FAMÍLIA – ANOS INICIAIS DE ESTUDO.

Nasci em 1988, em Maceió, e diferente do cantor alagoano Djavan, que foi batizado na “Capela do Farol, Matriz de Santa Rita, Maceió”, eu fui batizado, criado e traumatizado (risos) em Murici. Esta é uma pequena cidade a 45km da capital, que considero, verdadeiramente, minha cidade natal. Meu pai era um homem sem qualquer estudo, entretanto, com um conhecimento de vida esplêndido. Ele via o mundo sob o olhar de alguém que não conhecia outro mundo, senão aquele de feirante, negociador de gado, vaqueiro... Fez sua vida com muita luta e esforço.

Minha mãe era uma mulher espetacular, símbolo de determinação, competência; Uma mulher, essencialmente FORTE. Trabalhou a vida inteira na roça, e, na vida adulta, era marchante (vendia carne na feira), em um ambiente quase que 100% masculino. Mesmo com os percalços do daquele ambiente, estava lá, como se autotranscendesse a ausência de estudo regular com uma intelectualidade e expertise natural/própria. Ela era o pilar de toda família.

Pois bem, estudei desde a infância na escola Nossa Senhora das Graças, escola particular, em Murici. Até que em 2000, minha mãe - a base de toda a família – foi diagnosticada com câncer. Infelizmente, perdemos a batalha e entre o “não aprendi dizer adeus” do Leandro e Leonardo, até o “já que você está aqui, o que posso fazer? É cuidar de mim” do Legião Urbana, foram anos de batalhas internas e externas. Essa situação marca, drasticamente, a mudança da minha vida como estudante.

3. O RECOMEÇO: A ESCOLA PÚBLICA.

Explicado o cenário de vida pessoal, com a morte de minha mãe em 2001, já não era mais sustentável manter o filho em uma escola particular. Sair de uma sala de aula com 10 alunos, para uma sala com 70 estudantes, foi um grande desafio. Sempre fui um bom aluno, buscava sempre tirar as melhores notas e fazia isso por prazer pessoal. Fiz a sétima e a oitava séries na Escola Municipal Pedro Tenório Raposo, em Murici. Em seguida, cursei o

ensino médio na Escola Estadual Professor Loureiro. Lembro-me, como hoje, tratava-se de um prédio simples, com apenas sete salas, que concentrava todo alunado da cidade em nível médio, um amontoado de alunos.

No ensino médio, criei muitos laços pessoais, principalmente nas gincanas culturais, com envolvimento maciço e dedicação pulsante. É engraçado como, em cada momento diferente da vida, valorizamos algo que é completamente irrelevante para os outros. Por dois anos seguidos, vencemos, éramos os melhores, e modéstia à parte, muito encabeçado por mim, que sempre fui um amante de carnaval carioca, música, cinema e premiações. Tudo isso aflorava o lado criativo na elaboração de poemas, repentes, músicas e apresentações culturais que, acrescidos da força coletiva da sala, fazia com que conseguíssemos nos destacar. Concluí o ensino médio com louvor, com amor, com afeto, mas com uma base escolar insuficiente. Éramos apenas adolescentes sonhadores que não tínhamos noção da falta que aquelas aulas nos fariam.

4. VESTIBULAR – ADMINISTRAÇÃO - UFAL

Em 2006, chegou o temido ano do vestibular. Como conseguir passar na UFAL vindo de uma base escolar tão frágil? A escola pública era carente, não havia professores de exatas, não havia sequer aula de redação. Então, naquela época, eu pensava que minha única saída seria estudar “por fora”. Liguei meus pensamentos aos livros e apostilas que meu irmão tinha do período que cursou o preparatório para o vestibular. Fiz inscrição para Administração. Fiz o vestibular com esperança, porém achava que seria muito difícil. No resultado da primeira fase, meu nome estava na lista dos aprovados. Uma alegria gigantesca. Estudei muito na segunda fase do Processo Seletivo, este inclusive foi último antes da implantação do ENEM como método de seleção.

Lembro de ficar horas e mais horas estudando como se minha vida dependesse daquilo. No dia da prova, senti o elitismo pela primeira vez. Na camisa do meu concorrente, vindo de um grande colégio e curso preparatório de Maceió, sentado na cadeira à minha frente, estava escrito algo como: ‘no meu curso não há vaga para você!’ Usei aquilo como combustível, sabia que

era possível, e disputando com todas os colégios do estado, sejam particulares, estaduais, municipais ou os competentes Institutos Federais - estava aprovado! Grande dia.

Ingressei na Universidade Federal, aquilo era um sonho. Eu ia e vinha do interior todos os dias, era uma sensação de prazer e orgulho. A cabeça careca era um troféu. Vivi quase um ano com amigos fantásticos. Enfim, foram momentos maravilhosos, até que os cálculos de matemática e estatística fizeram questionar se aquilo era o que eu queria. Além disso, eu tinha uma nota alta no ENEM, ela me fez refletir que eu poderia tentar outro rumo. Foi então que descobri o Programa Universidade para Todos – PROUNI, e alterei a rota.

5. MUDANÇA DE ROTA: CURSO DE DIREITO – PRÁXIS: ESTÁGIO NO BANCO DO BRASIL.

As políticas públicas de inclusão fizeram-me progredir na vida. O primeiro grande momento foi a aprovação no curso de Direito na Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste – SEUNE. Foram anos de aprendizado profundo, lá estava eu novamente desafiando-me a aprender.

Confesso que no começo tive dificuldade de lidar com tanta gente diferente de mim. Estudar numa faculdade particular, com público de alto poder aquisitivo, me intimidou por um instante. Mas, logo tudo aquilo se tornou natural.

A cada passo sentia-me igual aos grandes navegadores que, em época de descobrimento, temiam o mar, por receio de que as lendas sobre os monstros que habitavam o desconhecido oceano fossem verdadeiras. Entretanto, era preciso ir, com medo mesmo, tal qual citou Fernando pessoa: “navegar é preciso, viver não é preciso”. Assim aconteceu: uma faculdade inteira sem grandes sustos para aprovação nas disciplinas, com afinidades nas áreas jurídicas como Direito Processual e Direito do trabalho. Durante toda graduação, eu continuava a ir e vir de Murici no ônibus escolar. Trabalhei durante quase dois anos em uma gráfica no período da tarde. Cursava Inglês na Casa de Cultura Britânica – CCB, na antiga Reitoria da UFAL – Praça Sinimbu – Retornava a Murici às 23h para dormir e voltar

novamente às 05h.

Particpei da seleção de estágio no Banco do Brasil – na assessoria jurídica do Banco. Depois de prova de escrita, veio a entrevista e a aprovação no final do processo. Fora um momento de alegria imensa na vida, seguidos de quase 02 anos de muito aprendizado, e principalmente, de fortalecimento de laços, vivência jurídica e contato diário com Direito e Processo do Trabalho - uma paixão latente surgiu naquele momento. No Banco do Brasil pude por em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso. A vivência em Tribunais, convivências com juízes e assessores e outros advogados foi um passo crucial na minha vida profissional. Infelizmente, apesar do desejo, não consegui disputar as vagas de iniciação científica e monitoria no período da faculdade, era preciso trabalhar.

No 09º período da faculdade, descobri que poderia realizar a “temida” prova da OAB. Era preciso sair da caverna, tal qual descobriu o prisioneiro na obra de Platão. O inatingível era, paradoxalmente alcançável. O medo era resultado apenas das sombras vindas da “fogueira” externa. Foram meses de estudo com todas as matérias da faculdade. Em seguida, uma segunda fase enlouquecedora, focada em direito do trabalho e processo do trabalho. Eram horas de estudos, nos 3 horários. Era preciso conciliar faculdade, inglês, estágio e vida pessoal. Contudo, eu tinha um objetivo, e, no final do processo, dois períodos antes de finalizar a faculdade, sai da caverna, aprovado na Ordem dos Advogados do Brasil.

6. A VIDA PROFISSIONAL JURÍDICA E AS ESPECIALIZAÇÕES.

Colado grau em 2012, fui pro mundo, iniciei meu trabalho no escritório do advogado Marcelo Vieira Advogados – Hoje Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho de Alagoas. Menos de 06 meses depois, recebi o convite para atuar junto ao escritório Diógenes Tenório Advogados Associados.

Neste último, foram mais de 07 anos atuando em diversas áreas, desde Direito Penal até o Direito do trabalho. Foram anos de aprendizado

real e prático. Um crescimento pessoal e profissional imensurável. O trabalho possibilitou-me investir na educação. Em 2017, conclui a pós-graduação em Direito Processual pela Escola Superior de Advocacia de Alagoas – ESA. Posteriormente, pensando no aprofundamento na área de atuação, em 2020, conclui a Pós-graduação em Direito do Trabalho e Previdenciário pela Faculdade Estácio de Alagoas.

Em 2020, no meio da pandemia, eu sabia que minha vida precisava de uma alavancada profissional, decidi então que era hora de investir em um escritório próprio, iniciava-se ali o Higino Sociedade Individual de Advocacia. Uma iniciativa focada no trabalho dedicado quase que integralmente ao Direito do Trabalho e o Direito Previdenciário, pensava – hoje vejo que acertadamente - que era preciso escolher uma área específica de atuação. Hoje exerço meu trabalho, com amor e dedicação. Sinto muito orgulho da função social da advocacia, principalmente no viés previdenciário de busca de benefícios assistencialistas. Ver um(a) senhor(a) de 65 anos, sem condições alguma de prover seu sustento e de sua família, passar a receber 1 salário, por conta do meu trabalho, é sentir que valeu a pena.

7. O SONHO DO MESTRADO

Em março de 2020, poucos dias antes de encerrar o período de inscrição do mestrado PROFEPT, li uma notícia sobre a seleção. Aquilo me chamou tanta atenção, era uma oportunidade de viver uma experiência nova de aprendizagem. Na leitura do edital, uma imediata identificação, tratava-se de assuntos que me agradavam, eu não precisava me alinhar aqueles conceitos, aquilo era o que eu defendia.

Era a chance de provar meu valor enquanto estudante. Voltar ao sonho de poder ser um professor universitário. Logo no início dos estudos, adveio o impacto da pandemia. O PROFEPT deu-me a esperança de projetar meu sonho e abstrair de toda mazela que tanto insistia e aparecer nas notícias em jornais.

Eu precisava sonhar, eu precisava saber que haveria amanhã e que ele esperava por mim em uma sala de aula, então, dediquei minha vida a isso. Ao começar as leituras, sentia-me perdido tentando entender as visões

de Meszaros e Manacorda, mas nunca houve a menor possibilidade de desistência. Na parede do quarto havia um número: 47! Era essa a meta! Pensava comigo: “- Se eu acertar 47, ninguém tira minha vaga!”. Surreal imaginar a ousadia de objetivar isso. Com o tempo e o agravamento pandêmico, vieram os adiamentos. Depois a mudança da prova objetiva para avaliação de currículo. Enfim, não deu, reprovado – apesar de saber que seria assim, afinal eu não tenho qualquer experiência com mundo acadêmico e docente, foi decepcionante.

Enfim, fui viver, e diante da pandemia e de um presidente fascista, sobreviver – pois, como cantava Chico Buarque: “Apesar de você, amanhã há de ser outro dia”. Persistia em mim o sonho do mestrado no PROFEPT. Logo, eu não declarei as uvas verdes, tal qual fez a raposa diante delas no conto – não havia como desprezar algo que sabia que me traria satisfação pessoal e orgulho. Até que em 2022, depois de duas seleções por currículo, o edital é novamente lançado. Ao ler o edital, revivi meu sonho, sentia aquela energia de “Eu quero é botar meu bloco na rua” que só Ney Matogrosso sabe empregar – desculpe ao cantor original Sérgio Sampaio, mas é incomparável.

Voltei aos estudos, estudei muito, tinha um objetivo: #Quarentaesete. como queria demais, então, fiz por onde. Eu fico feliz por aqueles que dizem que “não estudaram” e conseguiram. Eu, ao contrário, estudei e muito! E, mais uma vez, consegui. Ao conferir o gabarito, a “surpresa”: 47 acertos de 49 questões marcadas. A recompensa veio, mais de 600 inscritos e um segundo lugar. Uma nota suficiente para ingressar em qualquer IF nas primeiras colocações. Eu estava certo, com 47 ninguém tirava minha vaga. Só quem sabe tudo que se passa numa seleção desse nível é que pode entender meu sentimento.

8. CONCLUSÃO

Por tudo aqui demonstrado, chego feliz a esse momento de conclusão, com sorriso no rosto e cheio de sonhos a serem realizados no mestrado. Sei que se trata apenas do começo do caminho, sempre recordo do livro de Augusto Cury, o vendedor de sonhos, que em um trecho relevante

dizia: “Sou apenas um caminhante que perdeu o medo de se perder. Estou seguro que sou imperfeito, podem me chamar de louco, podem zombar das minhas ideias, não importa! O que importa é que sou um caminhante que vende sonhos para passantes, não tenho bússola, nem agenda, não tenho nada, mas tenho tudo. Sou apenas um caminhante à procura de si mesmo.” Dito isso, meu desafio agora é aprender, dedicar-me e esforçar-me para realizar o sonho de ser mestre em Educação profissional e tecnológica.

9. REFERÊNCIAS

BUARQUE, CHICO. ***Apesar de você***. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/7582/> . Acesso em: 12 maio 2023;

CURY, Augusto. **O vendedor de sonhos: o chamado**. 1ª ed. São Paulo: Academia de Inteligência, 2009. 113-114. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2x1YW5wcm9qZXRvcy5jb218d3d3fGd4OmQMzgz4ZDcwYjY1ZmFkNw> . Acesso em: 16 maio 2023;

GARRIDO, Toni. **A estrada**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cidade-negra/45268/>. Acesso em: 12 maio 2023;

LOBATO, Monteiro. **Fábulas** São Paulo, Ed. Brasiliense:1966, 20ª edição;

PESSOA, Fernando. **Navegar é preciso**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000001.pdf#:~:text=Navegadores%20antigos%20tinham%20uma%20frase,nem%20em%20goz%C3%A1%20Da%20penso>.

Acesso em 16 de maio de 2023;

PLATÃO. "A República" de Platão. O Mito da Caverna. . 6° ed. Ed. Atena, 1956, p. 287-291. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/platao-a-republica-livro-vii-o-mito-da-caverna/236652799> **Acesso em 16 de maio de 2023;**

SAMPAIO, Sérgio. ***Eu quero é botar meu bloco na rua***. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sergio-sampaio/236958/> . Acesso em: 12 maio

2023;

VIANA, Djava. **Alagoas**. Disponível em:

<https://www.letas.mus.br/djava/85842/>. Acesso em: 12 maio 2023;

CAPÍTULO 22

TÍTULO DO MEMORIAL ACADÊMICO: "TRILHANDO CAMINHOS: UMA JORNADA DE COMPROMISSO SOCIAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL"

Rose Mayre dos Santos Soares²⁷

1. INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial é voltar nosso olhar para as experiências vividas, as conquistas alcançadas e os desafios superados ao longo de nossa trajetória acadêmica e profissional. Este memorial busca refletir sobre os momentos significativos que moldaram minha carreira, destacando a formação acadêmica, a trajetória profissional, a pesquisa e a extensão, culminando com o ingresso no mestrado.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAS

Aos seis anos, iniciei minha jornada educacional na Escola Especializada Deraldo Campos, em minha cidade natal, Maceió-AL. Logo nos primeiros meses, encontrei dificuldades em aprender a ler. Enquanto meus colegas rapidamente dominavam a leitura, eu lutava para reconhecer as letras e formar palavras. No final do ano letivo, minha mãe foi chamada à escola e informada que eu só passaria para o primeiro ano se realizasse uma prova oral e conseguisse ler adequadamente. Com muito esforço e apoio da minha família, consegui superar este desafio, o que marcou o início da minha resiliência e determinação na busca pelo conhecimento.

Superado esse desafio inicial de aprendizagem, tornei-me uma aluna

²⁷ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL. Bacharel em Serviço Social-UFAL, Especialista em Educação em Direitos Humanos e Diversidade-UFAL, e-mail: roseassocialufal@gmail.com.br, linha de pesquisa :Práticas Educativas, orientador: Edel Alexandre Silva Pontes.

dedicada e comecei a me destacar especialmente nas áreas de Ciências e Matemática, desenvolvendo habilidades notáveis nessas disciplinas ao longo dos anos seguintes.

Permaneci nesta escola até o quarto ano do ensino fundamental, antiga quarta série do primeiro grau. De 1987 a 1993, cursei o ginásio e o antigo segundo grau no saudoso Colégio Sagrada Família, trago comigo doces lembranças e recordações desta época. Lá, vivi uma adolescência repleta de momentos inesquecíveis, como a participação em feiras de ciências e eventos culturais. Lembro-me com carinho das tardes dedicadas à preparação de projetos para a feira de ciências, onde pude explorar minha curiosidade científica e apresentar experimentos junto aos colegas. Além disso, os eventos culturais, como apresentações de teatro e música, contribuíram significativamente para minha formação pessoal e social, proporcionando um ambiente rico em aprendizado e camaradagem.

2.2. AS GRADUAÇÕES EM ENGENHARIA ELETRICA E SERVIÇO SOCIAL

Ao terminar o ensino médio, ainda não sabia exatamente qual carreira seguir. Contudo, devido ao meu destaque nas áreas de exatas, decidi cursar Engenharia Elétrica. Fui aprovada no vestibular e ingressei no Centro de Estudos Superior-CESMAC em 1994. Durante o curso, me apaixonei pelas disciplinas técnicas e me dediquei com afinco aos estudos. No entanto, após concluir a graduação, enfrentei dificuldades para exercer a profissão. Na época, poucas mulheres atuavam na area de engenharia, e o preconceito de gênero foi um obstáculo significativo. Essa falta de oportunidades me levou a reconsiderar minha trajetória profissional e buscar novas possibilidades.

Em 15 de Dezembro de 2000, um dia após a colação de grau em Engenharia, contrai matrimônio. Nesta época, enviei diversos currículos, mas me deparei com várias portas fechadas, não consegui exercer o ofício de Engenheira Eletricista, dei uma pausa na minha carreira e passei a me dedicar exclusivamente à minha família. Esse período foi essencial para meu desenvolvimento pessoal e fortalecimento dos laços familiares.

Em 2005, o desejo de retomar os estudos e fazer uma segunda graduação floresceu. Inicialmente, pensei em cursar Enfermagem, principalmente porque estava vivendo um período em que precisei cuidar de meus pais, que na época precisaram ficar hospitalizados. No entanto, devido à falta de tempo para preparação para disputar uma vaga em um curso bastante concorrido, optei por prestar vestibular para o curso de Serviço Social, por entender que teria grandes chances de ser aprovada ainda naquele ano. Essa escolha refletiu minha vontade de contribuir para o bem-estar social e apoiar aqueles em situação de vulnerabilidade.

Em 2006, comecei a cursar Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O início dessa nova jornada acadêmica foi marcado por entusiasmo e alguns desafios. Após anos dedicados exclusivamente à minha família, retornar ao ambiente universitário exigiu uma readaptação às rotinas de estudos, leituras e discussões acadêmicas.

Logo nos primeiros semestres, fui cativada pela abrangência e importância do curso. As disciplinas introdutórias abriram meus olhos para as diversas questões sociais e a necessidade de profissionais comprometidos com a justiça e o bem-estar social. As aulas eram dinâmicas, repletas de debates e troca de experiências, o que me motivou ainda mais a me envolver ativamente nas atividades acadêmicas.

A interação com colegas e professores foi fundamental para minha adaptação e crescimento. Encontrei um ambiente acolhedor, onde pude compartilhar minhas experiências de vida e aprender com as trajetórias dos outros. As primeiras experiências em campo, através de estágios e projetos de extensão, foram cruciais para consolidar meu interesse e paixão pelo Serviço Social, permitindo-me aplicar teorias na prática e entender melhor a realidade das comunidades atendidas.

2.3. A ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DIVERSIDADE -EDHDI

No ano de 2010, recém-formada em Serviço Social, fui aprovada em uma seleção para Especialização em Educação e Direitos Humanos na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pouco tempo após iniciar a

especialização, recebi um convite da então coordenadora do curso, Prof^a Dr^a Mara Rejane Ribeiro, para compor a equipe técnica da Assessoria de Direitos Humanos e Segurança Pública (ADHESP) da UFAL.

A ADHESP desempenhava um papel crucial na promoção e defesa dos direitos humanos dentro e fora da comunidade universitária. A assessoria era responsável por desenvolver e implementar políticas voltadas à proteção e promoção dos direitos fundamentais, além de realizar campanhas de conscientização e educação em direitos humanos. Atuava também na articulação com órgãos públicos e organizações não governamentais para garantir a segurança e o respeito aos direitos de todos, especialmente dos grupos mais vulneráveis.

Participar dessa equipe técnica foi uma experiência transformadora. Contribuí para a elaboração de projetos e ações educativas que buscavam sensibilizar a comunidade sobre a importância dos direitos humanos e a diversidade. Neste espaço, desenvolvi atividades como seminários, colóquios e cursos de formação, além de prestar apoio e orientação a pessoas que sofreram violações de direitos. Este trabalho foi essencial para minha formação como assistente social e consolidou meu compromisso com a promoção da justiça social e a defesa dos direitos humanos.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. DE ESTAGIÁRIA A ASSISTENTE SOCIAL

Logo no segundo período da graduação em Serviço Social, inscrevi-me na Pró-reitora Estudantil (PROEST) com o intuito de receber algum auxílio para permanência, visto que não estava trabalhando. Fui contemplada com uma bolsa de estudo/trabalho e fui lotada na própria PROEST.

Esse período foi de grande aprendizado e crescimento para mim. A bolsa não só me proporcionou o suporte financeiro necessário para continuar meus estudos, como também me ofereceu uma valiosa experiência profissional. Trabalhando na PROEST, tive a oportunidade de me envolver diretamente com as políticas de assistência estudantil, entendendo melhor as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos da universidade.

Minha rotina incluía tarefas administrativas, atendimento aos estudantes e participação na organização de eventos e projetos voltados ao bem-estar estudantil. Esse trabalho me permitiu aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvendo habilidades essenciais como empatia, comunicação e gestão de recursos. Além disso, a interação com a equipe da PROEST e com os estudantes me proporcionou uma visão mais ampla da diversidade e das questões sociais dentro do ambiente universitário, reforçando meu compromisso com a atuação no Serviço Social.

Em 2009, fui aprovada em uma seleção de estágio no Serviço Social do Comércio de Alagoas (SESC-AI). Durante um ano, tive a oportunidade de atuar no setor denominado Trabalho Social com Idosos (TSI).

Esse período foi extremamente enriquecedor e significativo para minha formação profissional. No TSI, pude vivenciar de perto a realidade e as demandas dos idosos assistidos pela instituição. Meu trabalho consistia em desenvolver atividades socioeducativas e recreativas, visando promover o bem-estar, a qualidade de vida e a integração social dos idosos.

Participar desse estágio me proporcionou uma compreensão mais profunda das questões relacionadas ao envelhecimento, da importância do apoio emocional e social para essa faixa etária e das políticas públicas voltadas para os idosos. Além disso, foi uma oportunidade de desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia e trabalho em equipe, essenciais para a prática do Serviço Social.

O contato direto com os idosos e a possibilidade de contribuir para o seu bem-estar foram experiências que me marcaram profundamente e reafirmaram minha escolha profissional. Essa vivência no SESC-AI foi um importante passo na minha trajetória como assistente social, preparando-me para os desafios e as responsabilidades que encontraria ao longo da minha carreira.

3.2. O INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO

Em 2012, fui aprovada em um concurso público na cidade de Boca da Mata, Alagoas. Inicialmente, fui designada para trabalhar no Centro de

Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), onde tive a oportunidade de atuar diretamente com a população em situação de vulnerabilidade e risco social.

Essa experiência no CREAS foi fundamental para minha formação profissional, pois me permitiu aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória acadêmica. Trabalhando com casos reais, pude desenvolver habilidades de escuta ativa, acolhimento e planejamento de intervenções sociais, visando sempre a proteção e promoção dos direitos dos indivíduos e famílias atendidos.

Após alguns anos de trabalho no CREAS e em decorrência do meu envolvimento com os Conselhos de Direitos do município, fui transferida e designada para assumir a função de Assessora Técnica dos Conselhos de Direitos. Nesse novo cargo, passei a desempenhar um papel mais estratégico, fornecendo suporte técnico e assessoramento aos conselheiros, bem como contribuindo para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a promoção dos direitos humanos e sociais no município.

Essa mudança de função representou um novo desafio em minha carreira, exigindo maior capacidade de articulação política, elaboração de relatórios e planejamento de ações coletivas. Apesar dos desafios, foi uma oportunidade gratificante de contribuir para o fortalecimento dos mecanismos de participação social e para a garantia dos direitos fundamentais da população local.

Em 2019, fui aprovada em outro concurso público, desta vez na cidade de Barra de São Miguel, Alagoas. Ao assumir o cargo, fui lotada na Secretaria Municipal de Assistência Social. Devido à minha experiência prévia nos Conselhos de Direitos, fui designada para atuar como Assessora Técnica dos Conselhos de Direitos nesta mesma secretaria.

Durante dois anos, desempenhei essa função, fornecendo suporte técnico aos conselheiros e colaborando na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos humanos e sociais. Esse período foi marcado pelo aprendizado constante e pela oportunidade de contribuir para o fortalecimento dos mecanismos de participação social no município de Barra de São Miguel.

Posteriormente, mais precisamente em fevereiro de 2022, fui convocada para assumir outro concurso público, na cidade de Pilar, Alagoas, dando continuidade à minha trajetória profissional no serviço público. Essa transição representou um novo desafio e uma nova oportunidade de aplicar meus conhecimentos e habilidades em prol do desenvolvimento e bem-estar da comunidade local.

A decisão de ingressar no concurso público da Secretaria Estadual de Saúde (SESAU) em 2021 abriu portas para uma nova fase em minha carreira profissional. Após ser aprovada, assumi o cargo em maio de 2022 e fui lotada no Hospital Geral do Estado (HGE).

Atualmente, tenho o privilégio de desempenhar minhas funções como assistente social em dois locais de atendimento de saúde de grande importância: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Pilar e o Hospital Geral do Estado. Essa dupla atuação me permite oferecer suporte e assistência a pacientes e suas famílias em diferentes contextos de saúde, desde o acompanhamento psicossocial até o atendimento hospitalar especializado.

Foi a partir das experiências e desafios vivenciados nesses locais que surgiu a inspiração para meu projeto de mestrado. Observando de perto as demandas e necessidades dos pacientes e suas famílias, encontrei motivação para aprofundar meus estudos e buscar novas formas de contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida daqueles que buscam os serviços de saúde em nossa comunidade. Assim, meu projeto de mestrado surge como uma extensão natural da minha prática profissional, buscando aprimorar minha capacidade de intervenção e promover melhores resultados para aqueles que atendo.

3.4. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO E DA PESQUISA NA MINHA FORMAÇÃO

Na busca pela ampliação dos meus conhecimentos e pela contribuição para a sociedade, participei ativamente do Grupo de Estudos, Pesquisas e Projetos Sociojurídicos, entre 2010 e 2012, dentro da Assessoria de Segurança Pública da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Este

grupo tinha como principal objetivo realizar análises aprofundadas sobre questões relacionadas à segurança pública, com o intuito de desenvolver projetos e ações que contribuíssem para a melhoria desse campo tão crucial para a sociedade.

Além disso, também integrei o projeto de extensão "Implementação das Disposições Presentes na Sentença Exarada pelo Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito da 28ª Vara Civil da Capital - Infância e Juventude (Processo 4.830/07)", no período de novembro de 2008 a maio de 2009, totalizando uma carga horária de 300 horas. Esse projeto tinha como objetivo fundamental garantir a efetiva implementação das medidas estabelecidas na sentença judicial, com foco na proteção e no bem-estar de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade na Orla Lagunar de Maceió, mais especificamente no bairro do Vergel do Lago.

A importância do projeto "Implementação das Disposições Presentes na Sentença Exarada pelo Excelentíssimo Senhor Juiz de Direito da 28ª Vara Civil da Capital - Infância e Juventude (Processo 4.830/07)" na Orla Lagunar de Maceió, especialmente no bairro do Vergel do Lago, foi muito além de uma simples intervenção jurídica. Esse projeto teve um impacto significativo na vida das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade nessa região.

Primeiramente, ao promover a garantia a efetiva implementação das medidas estabelecidas na sentença judicial, e assegurar a proteção e o bem-estar desses indivíduos, que muitas vezes estavam expostos a condições precárias de moradia, violência e exclusão social. Isso incluiu desde o acesso a serviços básicos de saúde e educação até o fortalecimento de políticas de inclusão social e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Participar dessas iniciativas foi de suma importância para minha formação acadêmica e profissional. Por meio delas, pude aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, além de contribuir efetivamente para a construção de soluções concretas para problemas sociais relevantes. Essa experiência reforçou ainda mais meu compromisso com o serviço público e minha determinação em trabalhar pela construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

O ingresso no mestrado surgiu de maneira orgânica durante conversas informais com colegas de profissão e docentes da área. Durante esses diálogos, começamos a refletir sobre os desafios enfrentados no campo da educação profissional e a importância de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos para melhor contribuir com a prática profissional e com a transformação social.

Influenciada por essas trocas de ideias e pelo desejo de aprimoramento pessoal e profissional, decidi buscar oportunidades para ingressar em um programa de mestrado. Ao fazer uma pesquisa sobre os programas disponíveis, deparei-me com o ProfEPT .

O ProfEPT chamou minha atenção devido à sua abordagem focada na formação de profissionais capacitados para atuar no campo da educação profissional, uma área que considero fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país. Além disso, o programa oferecia uma combinação única de conhecimentos teóricos e práticos, aliando a pesquisa acadêmica com a realidade do mundo de trabalho.

Diante disso, decidi me inscrever no processo seletivo do ProfEPT, vendo nessa oportunidade uma forma de aprimorar minhas habilidades, ampliar minha visão sobre a educação profissional e contribuir de maneira mais efetiva para a melhoria da qualidade do ensino e da formação de profissionais em nossa sociedade.

5. CONCLUSÃO

Pelo exposto ao longo deste memorial, é possível perceber a trajetória de uma profissional dedicada e comprometida com a sua formação acadêmica e com a sua atuação no campo do Serviço Social e da Educação Profissional. Desde os desafios enfrentados na infância até as conquistas profissionais alcançadas, cada experiência contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao refletir sobre o percurso percorrido, fica evidente a importância do aprendizado contínuo, da busca por novos conhecimentos e do compromisso

com a transformação social. As oportunidades de participar de projetos e iniciativas voltadas para a promoção dos direitos humanos, da justiça social e da educação foram fundamentais para fortalecer minha atuação como agente de mudança na sociedade.

Diante disso, encerro este memorial com a certeza de que cada experiência vivenciada contribuiu para minha formação como profissional e como cidadã. Estou convicta de que o mestrado em Educação Profissional e Tecnológica será mais um passo importante nessa jornada de aprendizado e contribuição para um mundo mais justo, inclusivo e igualitário.

CAPÍTULO 23

UM FRUTO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Victor André Carneiro Magalhães²⁸

1. INTRODUÇÃO

Elaborar um memorial acadêmico é uma oportunidade de refletir sobre o passado e avaliar o caminho percorrido. É um exercício de introspecção que nos permite revisitar nossas experiências e aprendizados, e entender como eles moldaram quem somos hoje. É também uma chance de reconhecer nossas conquistas e desafios, e de estabelecer metas para o futuro. É um processo que pode ser emocionalmente desafiador, mas também muito gratificante.

Como dito no título, considero-me filho da educação pública. Explico. Meu pai, José Kleber, técnico agrícola pela Escola Agrotécnica Federal de Satuba e médico, e minha mãe, Rita de Cássia, assistente social e advogada, e eu, todos somos egressos da Universidade Federal de Alagoas. Assim, não resta para mim outra missão senão a defesa incondicional da educação pública, gratuita e de qualidade.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1. OS ANOS INICIAIS

Com pouco mais de um ano de idade, em 1992, iniciei meu percurso educacional no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Alagoas. Em seguida, realizei todo o ensino fundamental e até o 2º ano do ensino médio no Colégio Maria Montessori, concluindo a

²⁸Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL – Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – Orientador: Prof. Dr. Nelson Vieira da Silva Meirelles. E-mail: victor.magalhaes@fda.ufal.br

educação básica no colégio Contato Maceió, em 2008. Foram períodos de muitas alegrias e desafios para um jovem alegre e, ao mesmo tempo, tímido durante sua formação inicial enquanto sujeito no mundo.

2.2. AS GRADUAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES

Minha jornada universitária começou em 2009 quando ingressei na graduação em Direito na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O início foi muito traumático, tanto por questões pessoais quanto por uma dificuldade de adaptação com o curso, o que me acabou levando a desistido de dar continuidade ao curso por dois semestres.

Em 2010, contudo, comecei a buscar retomar o percurso acadêmico, cursando disciplinas tanto no período diurno quanto noturno. Dentre outras atividades, tive a oportunidade de participar de um projeto de pesquisa / extensão chamado “Combatendo os Crimes Eleitorais”.

Ainda durante a graduação tive a oportunidade de apresentar, junto com colegas, o trabalho de iniciação científica denominado “Direito ao Trabalho Digno: a tutela dos direitos fundamentais trabalhistas na atuação do Ministério Público do Trabalho em Alagoas” durante o VIII Congresso Acadêmico da Universidade Federal de Alagoas, realizado em 2011.

Essas foram experiências muito significativas na minha formação cidadã, pois expandiram minha visão de mundo acerca de problemas relacionados as relações de poder, no âmbito das disputas eleitorais e no mundo do trabalho.

Por fim, após intensos períodos grevistas, passando pelas “Jornadas de 2013”, a Copa do Mundo de 2014, as Olimpíadas e o Golpe em 2016, neste mesmo ano, finalmente conclui a graduação em Direito. Por questões burocráticas, apenas pude colar grau no ano seguinte, em 2017, oportunidade em que tive a satisfação de fazer parte de uma das cerimônias sociais da Universidade, com colegas de diversos cursos, mais um marco da educação pública, gratuita e de qualidade de que sou fruto.

Em 2019, já com cerca de dois anos de experiência docente, iniciei minha primeira experiência acadêmica na área de Educação. Neste ano ingressei na licenciatura em Física do IFAL/Campus Maceió, onde tive

oportunidade de conhecer um pouco sobre os pressupostos teóricos da EPT, a partir de uma perspectiva de educação integral e da formação omnilateral.

Durante esse período, tive a oportunidade de participar da fundação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFAL/Campus Maceió. Nesse âmbito, pude participar de diversas atividades acadêmicas, como a organização de eventos e de um projeto de extensão sobre plantas medicinais utilizadas pelos povos indígenas Jeripankó e Xucuru Kariri, no estado de Alagoas.

Também a partir dessa atuação no núcleo, tive a oportunidade de realizar uma formação e ingressar como membro da comissão de heteroidentificação da UFAL, junto com referências locais e nacional na temática das relações **étnico-raciais**. Essas atividades também foram muito importantes para minha formação, tendo colaborado para a aproximação com temáticas acerca da diversidade.

Em 2022, finalmente, fui licenciado em Pedagogia pela Uniasselvi, após a apresentação de meu trabalho de conclusão de curso sobre os Direitos da Primeira Infância. Essa trajetória foi muito importante para consolidar os conceitos e ampliar minhas perspectivas acerca da educação no Brasil.

Neste ano ainda pude iniciar minha especialização em Direitos Humanos pela Faculdade Focus/PR, concluída no mesmo ano, e minha especialização em Educação Inclusiva e Especial pelo Instituto Mineiro de Educação Superior (IMES), ambas pela modalidade EAD. Esses cursos foram muito relevantes para ampliar meu arcabouço teórico e conceitual sobre diversos temas transversais que envolvem a formação humana integral.

3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Antes mesmo do início da graduação, ainda em 2008, eu já havia iniciado meus estudos para preparação para certames de ingresso em carreiras jurídicas. Após alguns anos de estudos, logrei aprovação para o cargo de técnico do Ministério Público do Estado de Alagoas, órgão que

integrei de 2014 a 2018.

Em 2018, ingressei nos quadros da advocacia, com ênfase para atuação consultiva e com uma relação muito próxima aos movimentos sociais e estudantis.

Dois anos após, já durante a pandemia da Covid-19, iniciei minha primeira residência jurídica, de forma remota, no Ministério Público do Estado do Paraná. Nesse período tive oportunidade de participar de diversos núcleos de estudos. Em decorrência desse trabalho, publiquei o artigo “Ministério Público como Agente de Transformação Social” na revista MP, JUSTIÇA E SOCIEDADE (MPPR, 2022).

Paralelamente, em 2021 tive a oportunidade de começar a integrar o Núcleo de Assessoria Jurídica Popular da Universidade Federal de Alagoas (NAJUP/Aqualtune). Nesse período tive contato intenso com a temática da educação popular, direito insurgente e movimentos sociais, especialmente o Movimento Sem Terra (MST) e os povos indígenas Kariri Xocó de Porto Real do Colégio. Essa experiência também foi objeto de publicação (Edufal, 2021).

Após êxitos e frustrações em diversos concursos públicos da área jurídica, atuei, respectivamente, como assistente e residente jurídico, nas Procuradorias do Estado de Pernambuco (2022) e Alagoas (2023). Foram experiência muito distintas. Pude observar o que há de mais positivo e mais negativo nessa área.

Decidido a mudar de ares, em 2023 busquei oportunidades em outras áreas, mais ligadas à tecnologia e com clima de trabalho mais leve. Logrei êxito nos concursos e fui convocado para o curso de formação para agente de tecnologia da área de cibersegurança do Banco do Brasil e para Analista Tributário da Receita Federal do Brasil, cargo que orgulhosamente ocupo desde 02/01/2024.

3.1. A JORNADA DOCENTE

A partir dessas experiências, em 2017 iniciei a docência em cursos preparatórios para concursos e para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Os desafios dessa nova etapa profissional foram muito importantes

para me levar a buscar o aprimoramento constante na docência.

No início de 2020 tive minha primeira oportunidade como docente de graduação em Direito, numa faculdade privada. Foi uma experiência bastante intensa, com aulas diárias de mais de três horas de duração, durante dois meses. Naquele momento sabia que precisava de uma maior preparação para desempenhar a atividade docente com a qualidade devida.

Desde então, entre períodos mais ou menos intensos, a docência permanece latente em minha jornada.

4. INGRESSO E PRIMEIRO ANO NO MESTRADO

Como já apontado, o início de minha trajetória universitária foi bem conturbado. A acadêmica, assim, sempre parecia muito distante de minha realidade. Contudo, especialmente pelo incentivo da professora Rossana Gaia – que tive a honra de ser aluno durante o breve período como discente da licenciatura em Física no IFAL, despertou novamente esse sonho, abrindo os olhos para a oportunidade do mestrado profissional, que possibilitaria a continuidade nos meus estudos, em que pese os percalços da graduação.

Em 2019 não pude participar do processo seletivo do PROFEPT, pois o prazo de inscrição já havia terminado. Contudo, com a volta do Exame Nacional do programa no final de 2022, retomei os estudos e obtive sucesso, muito em razão da base conceitual que tive contato durante a licenciatura, nas atividades junto ao NEABI e o NAJUP, já citadas anteriormente.

Durante o ano de 2023 iniciei as atividades do mestrado, tendo apresentado esses mesmos memoriais, com breves alterações, como parte integrante da disciplina de Seminário de Pesquisa e do processo de indicação da orientação do projeto de pesquisa do programa.

A experiência durante o ano foi muito proveitosa, consegui estabelecer laços afetivos e profissionais com diversos colegas docentes, demais discentes, servidores etc. Pude participar do já tradicional Colóquio do Profept, apresentar seminários de pesquisa, conhecer diversos campi da Instituição, fui selecionado para uma bolsa de estudos vinculada à FAPEAL (Edital nº 08/2022), etc. Nesse mesmo ano tive a oportunidade de participar remotamente do IX Congresso Nacional de Educação (Conedu), em João

Pessoa/PB, apresentando as linhas gerais do citado projeto.

No final de 2023, contudo, precisei me afastar bruscamente das atividades presenciais do programa, por ter sido convocado em concurso público, como já indicado anteriormente.

5. CONCLUSÃO

Assim, apresento este memorial acadêmico que, em breves linhas, busca traçar minha jornada pessoal e acadêmica até o ingresso no programa, além de delinear as primeiras impressões do Profept.

Atualmente busco compatibilizar as premissas da Educação Popular freiriana, as bases conceituais da EPT, para contribuir com a formação integral de estudantes do Instituto Federal de Alagoas, especialmente discentes do campus Satuba, onde desenvolvo o projeto de pesquisa vinculado ao programa. Ademais, também observo a importância na relação entre o conhecimento técnico-científico e as comunidades tradicionais e movimentos sociais, com base na horizontalidade e na pedagogia da autonomia.

Vislumbro ainda, a partir das atividades desenvolvidas durante os primeiros meses do ano de 2024 com a equipe de Cidadania Fiscal, as possibilidades de parcerias entre a Receita Federal do Brasil, o Instituto Federal de Alagoas e os movimentos sociais, que podem contribuir com os objetivos do projeto.

As possibilidades são inúmeras, contudo observo que, diante da delimitação da pesquisa, o programa de destinação de mercadorias apreendidas da instituição (“Receita Cidadã”) pode ser o ponto focal de intermediação entre os participantes da pesquisa: docentes, discentes, movimentos sociais, pesquisadores e demais integrantes das instituições parceiras.

6. REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, VICTOR A. C.. Ministério Público como Agente de Transformação Social. *In*: Eduardo Cambi. (Org.). **MP, JUSTIÇA E SOCIEDADE - Volume III**. 1ed. Curitiba: MPPR, 2022, v. 3, p. 460-472.

MAGALHÃES, VICTOR A. C. et al. NÚCLEO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR AQUALTUNE (NAJUP AQUALTUNE). *In*: Elaine Cristina Pimentel Costa; Filipe Lôbo Gomes. (Org.). **90 anos da Faculdade de Direito de Alagoas**: história, narrativas, teorias e práticas. 1 ed. Maceió: Edufal, 2021.

CAPÍTULO 24

TIRA EU DA SENZALA, PROFESSORA!

Walkíria Maria Bomfim Costa²⁹

1. INTRODUÇÃO

Na elaboração desse memorial voltei meu olhar para minhas memórias mais íntimas, principalmente no que se refere às relações étnico-raciais. Como mulher negra, neta de avô escravizado, senti-me na obrigação de discorrer sobre um histórico de vilipêndio e subalternização oriundos da construção social do termo “raça”. Passei a vida inteira sem entender (ou saber), o modo como ciência, tecnologia e sociedade podiam, juntas, reforçar a ideia de superioridade de um grupo em detrimento de outro em razão de sua cor da pele. A partir dos temas abordados nas primeiras aulas do mestrado, percebi o quanto ignorava o arcabouço racista brasileiro. Sim, agora, é possível entender, sem romantizar, a escravização como um projeto que até os dias atuais mostram suas sequelas.

2 . FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 . OS ANOS INICIAIS

Aos quatro (4) anos e meio ingresso no Jardim Infantil Maria Rosália Ambrózzio, Cepa. Aos seis anos, saio do Jardim, já alfabetizada, e ingresso na Escola Professor José Vitorino da Rocha, ainda no Cepa. Aos onze anos, vou à Escola Princesa Isabel (Antiga Escola Profissional Princesa Isabel, onde minha mãe conclui seu ensino fundamental e tornou-se apta a ensinar, de acordo com os moldes da época). De lá, sigo para o primeiro ano do então “científico”, na Escola Lyceu Alagoano, na qual permaneci

²⁹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), pelo IFAL. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas – Ufal, Especialista em Antropologia Cultural pelo Instituto Cultus. E-mail: walkiria.costa@ifal.edu.br Orientação do Prof. Dr. Adalberon Moreira de Lima Filho, na Linha Pesquisa: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

apenas por um ano. Retorno ao Cepa e concluo o ensino médio na Escola Professor Afrânio Lages. Justamente nesse período vivencio a primeira greve dos educadores, agravada por um período chuvoso que culminou em enchentes na capital, desmoronamento de residências e, por conseguinte, ocupação das escolas por parte das famílias desabrigadas. Ingresso no “mercado de trabalho” na condição de atendente num consultório médico. ano seguinte, sou matriculada num cursinho pré-vestibular para tentar ingresso na universidade...

2.2 . GRADUAÇÃO

Em 1991, ingressei na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no curso de licenciatura plena em Ciências Biológicas. O curioso é que, durante o curso, NUNCA tive acesso (assim como os colegas de turma) a trabalhos como artigos, teses, dissertações, etc. A partir daí surge um fato curioso: a universidade, nesse período, estava sucateada pelo governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso (FHC). Blocos em condições insalubres para seus discentes e docentes, falta de materiais didáticos, laboratório incipientes, professores desmotivados. Coincidentemente, o Estado de Alagoas vivia o drama com o então governador Divaldo Suruagy (in memoriam). Meu pai, militar da reserva, enfrentou vários meses sem salário. Como havia carência de profissionais da minha área, e, paralelamente, expansão de escolas particulares (a exemplo do Colégio Atheneu, Carlos Drummond, Santa Úrsula, etc), logo me dei conta de que era necessário agarrar-me a um emprego para poder contribuir com o orçamento familiar. O que decido? Bem, como já havia cursado metade do curso, resolvi que trancaria a matrícula e começaria a ensinar. Tãmanhã era minha falta de visão do todo que é o ensino superior, que ao adentrar na Prograd (pró-reitoria de graduação), deparo-me com um senhor alto, volumoso e de cabelos grisalhos que me questiona: " o que essa jovencinha faz aqui?" Ao que respondo: vim trancar a matrícula, pois preciso trabalhar para ajudar meus pais. E continuo: o senhor sabe dizer se é preciso falar com o diretor pra fazer isso? Ele ri, e responde: " volte à tarde que o diretor falará com você. Pede a uma servidora um pedaço de papel, faz uma rubrica e me

entrega. Após a aula de química volto com o papel e sou levada ao "diretor" da instituição. Pasmem, eu estava diante de Fernando Cardoso Gama, reitor da briosíssima universidade. Após risos e lágrimas, ele me encaminhou para um professor com pós-doutorado em zoologia. Detalhe: eu seria "bolsista" do então Professor doutor José Bento Pereira-Barros. O curioso é que, para o renomado professor, eu caí ali de paraquedas, e isso ele não conseguiu entender (nem eu). As ordens iniciais foram as seguintes: "você vai trabalhar com o sururu (*Mytella charruana*) e me auxiliará nas coletas. Contudo, como não tenho paciência com iniciantes, não quero que você produza artigos, me faça muitas perguntas ou escreva relatório. Fui claro?" Não preciso dizer qual foi minha resposta, já que, com aquele dinheiro, foi possível continuar estudando. O detalhe é tempos depois soube que eu "havia apresentado um trabalho na Paraíba (estado que não conheço) num congresso nordestino de Zoologia. Gratidão pela experiência que, ao que tudo indica, era um ensaio do mundo virtual... Concluo o curso em 1996 e de lá até 2015 foi trabalho duro nas escolas particulares e públicas, durante os três turnos do dia. Ainda fazia bicos em cursinhos. Nossa, eu sabia "cantar" as questões do vestibular, do PSS... Mas um vazio me atormentava: eu achava lindo, a ponto de marejar os olhos quando um colega falava com propriedade sobre seu mestrado (e dos 40 concluintes de minha turma apenas 5 lograram esse título). Eu alimentei esse sonho, mas, em muitas vezes me vinha à tona a palavra, quase sentença, que nos era dita nas aulas: "olha gente, isso aqui não importa pra vocês porque vocês serão professores, tá? O curso é de licenciatura. Agora, quando chegar o bacharelado, aí, sim, eles (novos discentes) trabalharão com pesquisa, o que não é o caso de vocês"... Ah, como doía ouvir isso... pior era quando um colega saía do Estado, e depois nos dava notícia sobre a continuidade dos estudos.

"É o momento crítico que revela o homem. Portanto, quando a crise te atingir, lembra-se que Deus, como um treinador de lutadores deu-te um antagonista rijo e áspero. Com que fim?, perguntarás: para que te consagres vitorioso nos grandes jogos!"

Anascrúcio, filósofo cita, século VI a.c

Em 2010, minha mãe tem mais um AVC e desta vez, bastante comprometedor. A tal ponto de ficar durante onze (11) meses comendo por sonda nasogástrica. Durante o dia, uma cuidadora e meus irmãos ajudavam nos cuidados dela e da casa. À noite, era necessário dar minha colaboração, mesmo após três turnos de trabalho. Então, assim era a escala: eu dormia até a uma (1) da manhã e depois fica em vigília para alimentar a sonda e proceder com a troca de fraldas. Como já estava acordada, para a luta do dia seguintes, aproveitava para estudar os conteúdos do meu componente curricular. Surge então, em 2012, o concurso para o IFAL. Sou chamada em 2015, faltando apenas seis meses para expira o certame. E sou direcionada ao campus Batalha, onde estou até os dias atuais.

2.3 . ESPECIALIZAÇÃO

Aguardando o retorno sobre aceitação do TCC na especialização sobre antropologia cultural.

Chegada ao semiárido alagoano

Era uma manhã de maio de 2015, mais precisamente dia 08 (oito). De cara, sendo aquela minha primeira experiência na região, tive um choque de realidade. Da indumentária aos costumes, tudo me chamou atenção. Que oralidade estranha, repleta de “palavrões”. Que povo pra acordar cedo, comer em horários regulares e falar com tanta veemência! E a violência na região? Era assustadora, principalmente envolvendo algumas famílias mais abastadas do município. A população era massivamente católica, não havendo espaço para outras formas de culto senão àqueles de origem judaico-cristã. As relações interpessoais no sertão eram favorecidas pelo pequeno número de habitantes (cerca de 20 mil, pelo senso de 2011), assim como pela endogamia (sendo esta um traço próprio do judaísmo). A foresia estava presente mesmo naqueles que se destacavam socioeconomicamente. Dentro da escola, os alunos falavam de suas avós rezadeiras e avôs “benzedor”. O belíssimo por do sol tinha beleza ímpar. Ter conhecido a comunidade quilombola Cajá dos Negros

foi também, algo marcante por ter sido esta a primeira comunidade quilombola sertaneja que visitei. Descobrir que os toadeiros e aboiadores, assim como as rezadeiras e cantadoras de sentinelas apresentam em suas músicas resquícios medievais foi o pontapé inicial para buscar, junto aos colegas do campus, as bases teóricas que sustentavam a historicidade supra narrada e , a cada descoberta, o desejo de que mais pessoas também pudessem desfrutar dessa experiência.

3 . TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

3.1. A JORNADA DOCENTE

Logo no segundo período da graduação inicio minha trajetória docente no então colégio cenequista Padre Brandão Lima. Depois, em sequência: Guido de Fontgalland, Colégio Batista Alagoano, Colégio Maria Montessori, Colégio Contato, Colégio Adventista, Colégio Cristo Rei, e por último, encerrando a participação na rede privada de ensino, Colégio de São José.

3.2 . O INGRESSO NO SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL

No ano de 2001, logo após concluir o curso superior, ingresso via concurso público na rede estadual de ensino. Em 2006, faço novo concurso para mais 20 vinte horas, e novamente amplio minha jornada. Não posso esquecer de frisar que, o ingresso na rede pública não me tirou da rede particular, pois o salário não dava condições de permanecer apenas num regime de ensino. No mesmo ano, faço os concursos da Semed, Maceió e da saúde, em Anadia. Aprovadas em ambos, porém nunca fui convocada. E a cada dia a pesquisa se tornava mais distante de mim...

3.3 . A DOCÊNCIA / GESTÃO

Em fevereiro de 2011, após ser aprovada no vestibular para jornalismo, sou convidada a fazer parte da Assessoria de comunicação,

ASCOM, da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, no governo de Teotônio Vilela Filho. Alguns meses depois, sou deslocada para a GEORC (Gerência Estadual de Organização Curricular), local onde a ferida por conta da não continuidade dos estudos reabriu. Todos os membros da referida gerência apresentavam titulação. Eu era exceção. Convivi com renomados mestres e doutores, que juntos, trabalhavam para implantar um novo currículo, com a “cara” de Alagoas. Por vezes escutava a chefia dizer: “nós, mestres e doutores somos a cabeça pensante do mundo”, e com isso eu me autodenominava como incapaz, indigna de estar naquele ambiente. Até mesmo quando fui convocada para o IFAL, uma pergunta impensada e densa me foi dirigida pelos membros da gestão de ensino do Estado: " Como assim, IFAL?, sem mestrado ou doutorado? É contrato de substituto, não é mesmo? E aí surge parte da virada almejada... 8 de maio de 2015: tomo posse no Instituto Federal, campus Batalha.

3.4 . A EXTENSÃO E A PESQUISA NO IFAL

Poucos dias após chegar ao campus, sou apresentada a um mundo que para mim, representou uma avalanche de informações: sigaa, sirem, pesquisa(a algoz), extensão (o que era isso, hein?), projetos de pesquisa (a chaga que não cicatrizava), publicações...

A unidade era muito pequena, não só fisicamente, como também em número de alunos: apenas duas turmas de ensino médio integrado do curso técnico em Agroindústria. Uma colega, concluindo seu pós-doutorado, introduziu-me num projeto de extensão denominado Papa-pilhas, que visava diminuir o impacto ambiental causado pelo lançamento daquelas no ambiente. Depois surgiram outros, e outros e...Eu apenas pegava carona nos projetos em andamento. Aí cresce a angústia, porque eu adoraria saber fazer o que todos sabiam e faziam.

4. O INGRESSO NO MESTRADO

Quando eu conversava com os colegas pós-graduados e lhes falava de minhas aspirações, eles diziam: " por que não fazer? Por que não

tentar? É possível, você consegue. Não será fácil (não mesmo), mas será possível.

Chega o ano de 2018, faço duas inscrições concomitantemente: Seleção do ProfEPT (até então, desconhecido pra mim) e do ProfBio, mestrado profissional em Biologia, tendo como proponente a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No mesmo período, meu sofre o primeiro infarto. Resultado: não fui fazer as provas. Chega 2019. Repito as inscrições. Desta vez, como meu pai já falecido (óbito ocorrera em julho de 2019), faço a prova do ProfBio e sou aprovada. Dizem alguns autores renomados dos livros didáticos de biologia que excesso de proteínas podem prejudicar os rins. No meu caso, meu excesso de melanina (ao que me parece), prejudicou alguns egos e isso me levou a pedir exclusão do corpo discente 28 dias após o início das aulas.

Com a saída e, de quebra, a pandemia, surge um princípio depressivo que está em tratamento desde então. Resolvi sublimar a ideia de ir além. Eu não tinha elementos (como dissera a pretensa orientadora do ProfBio) para mergulhar e dar conta de uma pesquisa. Surge, então, em 2022, o edital do ProfEPT. Submeto-me e, pra minha surpresa: aprovada! Começo, então, a me inteirar das leituras marxianas (ou marxistas), das formas de opressão da classe trabalhadora, das diversas formas de preconceito e subalternização do outro.. E agora? O que pesquisar? Trajetória bastante complicada.

Da exploração do potencial turístico do médio sertão, às questões sócio-científicas numa comunidade quilombola, da importância das bancas de heteroidentificação, tudo foi cogitado. Porém, o que bateu fortemente e, no fundo, é o que representa a historicidade de meu povo: o racismo enquanto questão sociocientífica. Discutir essa temática junto aos discentes do campus Batalha tornou-se essencial, haja vista ter presenciado, por vezes expressões, atitudes e posicionamentos racistas, visivelmente naturalizados. Entendi que a gênese europeia do povo sertanejo, resvalava no comportamento de superioridade entre alguns grupos de alunos/as. E seguindo o que fora dito por Ferreira; Camargo (2011):

A manifestação discriminatória dentro do processo educativo tem gerado uma série de agressões físicas e simbólicas que acarreta sofrimento no cotidiano dos alunos, principalmente dos negros. A escola, que é um dos lugares fundamentais para a construção da identidade do indivíduo, acaba funcionando como mais um lugar onde o preconceito e a discriminação são desenvolvidos e alimentados (Ferreira; Camargo, 2011, p.374-389).

Na proposta de pesquisa, intenciono discutir, no curso técnico de Biotecnologia integrado ao médio, alguns processos científicos e tecnológicos que favoreceram ou corroboraram para a prática racista, dentre os quais: O caso de Henrietta Lacks e o projeto genoma. Também será discutido. Trazendo teóricos como Munanga (2005), Riedemann; Stefoni (2015), pretendo discutir o racismo no interior da escola, por entender que ele está presente nos discursos e nas práticas escolares é importante para promover uma educação antirracista, e o primeiro passo para que isso aconteça é entender que essas práticas refletem uma ideologia maior, que defende que sujeitos ocupam uma posição de inferioridade em relação a outros (Riedemann;Stefoni, 2015,p.191-216).

5. CONCLUSÃO

Essa discussão que proponho realizar, representa, para mim, um revistar às senzalas, um recontar da história, um recomeço, uma ressignificação crítica do que haviam me contado ou eu havia lido até o presente. É poder plantar a semente da alteridade pautada no respeito, na democracia, na empatia.

6. REFERÊNCIAS

FERREIRA, R. F.; CAMARGO A. C. As relações cotidianas e a construção da identidade negra. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Maranhão, v. 31, n. 2, p. 374-389, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2005.

RIEDMANN, A.; STEFONI, C. **Sobre el racismo, su negación y las consecuencias para una educación anti-racista en la enseñanza secundaria chilena.** Polis, Santiago, v. 14, n. 42, p. 191-216, 2015.

O ato de narrar se configura como uma das mais tenras atividades humanas. Por meio dele, a humanidade cria e recria a sua realidade numa imbricação invencionista. Especificamente, a escrita sobre si, nesse caso, na esfera acadêmica, possibilita o contato e a ressignificação com as vivências escolares. Tal empreitada é compreendida desde o momento em que os autores/as se inseriram nos seus processos de escolarização na Educação Básica, passando pelos cursos de graduação, até as suas chegadas à pós-graduação *stricto sensu*.

Há de se enfatizar que a escrita memorialística é uma atividade acadêmica relevante na medida em que significa os processos pelos quais passarão os sujeitos, tendo em vista os seus contatos iniciais nessa esfera de escolarização, em especial, no que tange a um mestrado de cunho profissional, como é o caso do ProfEPT, atualmente, o maior Mestrado Profissional no contexto brasileiro, que é ofertado por 40 Instituições Associadas (IA), e, entre elas, está o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (Ifal).

A solicitação da escrita memorialística é parte da disciplina obrigatória Seminário de Pesquisa, ofertada no I semestre do Curso mencionado, no ProfEPT. Por suas elaborações, docentes permanentes e estudantes se conectam a partir das histórias de vida – pessoal e profissional – nas escolhas dos/as seus/suas orientadores/as.

A obra, certamente, traz uma contribuição feita a muitas mãos, por parte dos/as 24 autores/as, juntamente aos seus organizadores, que, em sua inteireza, se constitui em sua unidade temática na proposição de possibilitar que outros sujeitos reflitam sobre as narrativas de si, que, de modo explícito, os/as componentes dela proporcionam a todos/as nós, leitores/as.

ISBN: 978-65-983304-9-1



Kattleya
EDITORA

